Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1972 — N.º 17717 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

ITT ALENDE PROPÕE A EXPROPRIAÇÃO

Salvador Allende anunciou ontem, durante um comício gigantesco dos partidários do seu Governo, que tinha enviado para o Congresso chileno uma proposta de expropriação de todos os bens da ITT no país. Como se sabe, a ITT foi acusada pelo jornalista Jack Anderson de ter, em colaboração com a CIA, tentado evitar a tomada de posse de Allende.

Entretanto, na reunião da UNCTAD III, também em Santiago do Chile, surgiram notícias de que os delegados da China Popular iriam provocar um confronto com o Japão. Por seu lado, o delegado soviético condenou os bombardeamentos do Vietname do Norte pelos aviões americanos e prometeu auxílio aos países em desenvolvimento, que considerou como vítimas dos grandes «trusts» internacionais.

A GUERRA

A ofensiva comunista no Vietname do Sul não esmorece: ontem combatia-se duramente a 37 km de Saigão, com aparente vantagem para os atacantes. A telefoto UPI/Telimprensa/«DL» mostra, nos campos que circundam Lai Khe, soldados sul-vietnamitas carregando um ferido, enquanto um sapador abre covas para minas.

A PAZ

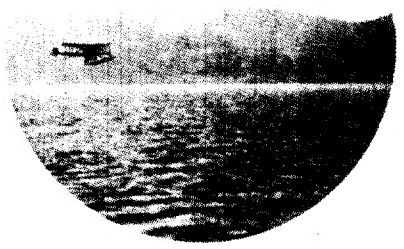
Enquanto no Sudoeste Asiático a guerra recrudesce, Nixon recebe, nos jardins da Casa Branca, a delegação chinesa de tenistas de mesa que visita os Estados Unidos para disputar vários jogos. O chefe da delegação, Chuang Tse-Tung, aparece na telefoto UPI/Telimprensa/«DL» a fazer as apresentações. A atmosfera cordial da recepção fazia esquecer que o Vietname do Norte, aliado de Pequim, sofre actualmente os mais violentos bombardeios aéreos desde 1966.

APOLO 16

A uma velocidade cada vez maior por ter entrado no campo de atracção lunar, a Apolo 16 aproxima-se hoje vertiginosamente do nosso satélite natural, à volta do qual deve entrar em órbita às 21 e 23. Aproximadamente 24 horas depois será a alunagem do módulo de serviço, levando a bordo John Young e Charles Duke. Entretanto, antes de adormecerem, os dois astronautas que vão descer na Lua vestiram os seus fatos espaciais, o que revelou algo de estranho no fato de Duke. Ao que parece o astronauta sente-se apertado, como se tivesse engordado. Do centro de controlo de Houston disseram-lhe para dormir descansado, pois os técnicos iriam estudar o problema.

HOJE 32 PÁGINAS—VISADO PELA CENSURA

Leia hoje



UM INÉDITO DE GAGO COUTINHO

(PÁGINAS INTERIORES)

Benfica em ponto de bala

Mais uma vez, o Benfica está às portas de uma final europeia: esta noite na Luz, diante do temível Ajax, os campeões portugueses vão dar tudo por tudo para passar adiante. Física e moralmente o «team» está em ponto de bala e perfeitamente capacitado de que pode vencer os holandeses pela margem necessária. O jogo, como o «DL» anunciou em primeira mão, será transmitido pela TV para Portugal e mais 11 países. (Reportagem nas páginas desportivas).

Hagan «puxando» os seus atletas em rigoroso apronto físico

SILVA PINTO NO ALENTEJO

Criado o Sindicato de Panificação no Distrito de Évora

O dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, desloca-se amanhã e depois, aos distritos de Evora e Beja, com o objectivo de contactar com os serviços regionais do Ministério das Corporações e Previdência Social, com dirigentes corporativos e para proceder, também, à inauguração de melhoramentos de natureza social.

Acompanhado de funcionários do Ministério, o dr. Silva Pinto presidirá em Evora, às 21 e 30, na delegação do I. N. T. P., ao acto de entrega do alvará ao Sindicato da Panificação, concedendo em seguida audiências aos dirigentes dos Grémios da Lavoura de Borba e do Alandroal, pernoitando na Pousada dos Loios.

Na sexta-feira será recebido, às 9 horas no Governo Civil de Beja, onde se efectuará uma sessão de boas vindas, havendo discursos do governador, dr. Vieira da Silva e do secretário de Estado, que se reunirá depois, na delegação do I. N. T. P., com dirigentes dos serviços distritais do Ministério das Corporações e da Caixa de Previdência. Seguem-se visitas ao terreno para a construção da futura sede daquele organismo e, mais uma audiência à administração das Minas de Aljustrel.

Em Ferreira do Alentejo, em cuja estalagem almoçará, o dr. Silva Pinto visita o Infantário da Casa do Povo e um local destinado ao bairro do mesmo organismo. Em seguida deslocar-se-á a Penedo Gordo, onde inaugurará, na presença dos futuros moradores, o bairro da Casa do Povo, procedendo ao descerramento duma lápida comemorativa e presidindo a uma sessão solene em que entregará três novos alvarás de novas Casas do Povo e na qual discursarão o presidente da direcção da Casa do Povo de Penedo Gordo, o presidente do Município de Beja e a benemérita D. Carolina Almodovar Fernandes, tendo ainda contactos com os dirigentes das Casas do Povo do Norte e Centro do distrito. Por fim irá a São Martim das Amoreiras, a fim de inaugurar a sede da Casa do Povo, efectuando-se uma sessão em que usam da palavra o presidente da assembleia geral do organismo e o presidente da Câmara Municipal de Odemira. Seguem-se cumprimentos dos dirigentes das Casas do Povo do Sul do distrito.

À noite, o secretário de Estado, com a sua comitiva, visitará a cidade de Beja, participando num jantar que o dr. Vieira da Silva oferece em sua honra, no Governo Civil. O dr. Silva Pinto proferirá na ocasião, um importante discurso. No final, receberá os dirigentes da Federação dos Grémios da Lavoura, do Grémio do Comércio dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, dos Mineiros, dos Caixeiros, dos Motoristas e dos Profissionais da Indústria Hoteleira.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO C.T.T.

JOGO DO GALO
CONCURSO

SESSÃO nº 10 -

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

22.00 OS PRIMEIROS CHURCHILL (2.º Episódio): O Casamento. Nesta altura o primeiro Ministro do Rei é o Lord Danby, o qual tinha como opositores o Lord Shaftesbury e o Duque de Buckigham. Estes dois homens estam a fazer todos os possíveis para eliminarem ao Duque de York, um católico romano declarado, as possibilidades

da sucessão. John Churchill envia uma carta de desculpas a Sarah e recebe em resposta uma carta áspera, ordenando-lhe que nunca mais se aproximasse dela. Shaftesbury que tinha sido abandonado pelo Rei, dirige as suas atenções para o Duque de Monmonth.

Sarah e John reconciliam-se e declaram reciprocamente o seu amor. O seu pai, que queria que ele se casasse rico, não o autoriza a casar-se. Sarah fica furiosa quando sabe que Sir. Winston Churchill está a preparar um casamento com uma rica herdeira.

Godolphin está agora casado com Margaret Blazze. Através dos bons favores da Duquesa de York — e da influência do Duque, o caminho fica livre para John casar com Sarah. Um outro casamento surge também — o da princesa Mary com o governante da Holanda, Principe William de Orange. John e Sarah casam-se.

PLANO

SENSACIONAL

o seu carro vale ouro

concorra! Peça já informações a

J. COELHO PACHECO

visite o nosso stand

SIMCA e SUNBEAM construídos para durar mais

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

stands:
J. COELHO PACHECO COMERCIAL, S.A.R.L.
R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa

Concessionário CHRYSLER DE PORTUGAL

Viagem presidencial

RIO DE JANEIRO, 19 — (ANI) — O Presidente Américo Thomaz chegará a Guanabara no próximo sábado, ás 10 horas locais, e percorrerá em carro aberto a Avenida Rio Branco, em companhia do presidente Médici. A Avenida estará totalmente enfeitada com bandeiras dos dois países e do alto dos edifícios serão lançados papelinhos multicores.

O presidente Américo Tomás desembarca ás 9 horas e 30 do navio «Funchal» no cais do primeiro distrito naval, 40 minutos depois de entregar ao comandante do navio brasileiro, «Piraque», os restos mortais de D. Pedro I, que seguirão para junto do monumento aos mortos. No Arsenal da Marinha o presidente Medici aguarda o desembarque do presidente Thomaz.

A urna de D. Pedro I será desembarcada no ancoradoiro especial construído frente ao Morro da Viúva, no Flamengo, e de lá transportado para o monumento aos mortos, junto do qual os dois presidentes discursarão e assinarão a acta da cerimónia.

Nessa noite, os dois presidentes assistem no Teatro Municipal, aos espectáculos de «ballet», organizados especialmente para a ocasião, e cujo tema é «Descobrimento do Brasil», um argumento de Villa-Lobos.

No dia 23, o presidente português assiste a uma solenidade em que participam todas as associações portuguesas existentes na Guanabara.

No dia seguinte, viaja de avião para Brasília, e depois para São Paulo, retornando ao Rio no dia 26.

A 27, segue no «Funchal» para Salvador.

RIO DE JANEIRO, 19 — (ANI) — A urna contendo os restos de D. Pedro I seguirá, depois da cerimónia de entrega na Guanabara, para o Estado do Rio Grande do Sul, onde iniciará a peregrinação pelo território brasileiro, partindo de Porto Alegre.

Opinião

O PAU, AS COSTAS E A CÓLERA

Aquele rifão que diz: «enquanto o pau vai e vem, folgam as costas», é de certeza invenção portuguesa, e qualquer outra versão paralela que se encontre em países estrangeiros não será mais do que tradução movida por uma, neste caso, não louvável curiosidade. Somos realmente um povo exuberante na expressão dos desgostos, dos pesares, das aflições, mas somos igualmente dotados de um dorso esquecediço que não consegue guardar lembrança dos traumatismos, nem mesmo para se defender de traumatismos futuros...

Vêm estas leves considerações (leves, mas sérias) a propósito de uma recente reunião da Câmara Municipal de Oeiras, em que se tomaram decisões tão arrepio daquela vocação nacional, que de nós se apodera a dúvida de ser o mesmo concelho ainda território pátrio... Não só foi deliberado solicitar orçamento a algumas empresas especializadas para se proceder à desratização de vários locais das freguesias, nomeadamente Amadora e Algés, como ainda foram adjudicados os trabalhos de desinfecção de certas zonas do concelho, durante seis meses, com início em Maio. Procura a Câmara de Oeiras, deste modo, contribuir para evitar um eventual surto de cólera, no próximo Verão.

Aqui temos pois um orgão administrativo decidido a extirpar, ao mesmo tempo, a cólera e a resignação que encontra alívio entre duas pauladas... No concelho de Oeiras, há quem acredite na cólera e nos meios de a combater, há quem se resolva a abrir os cofres municipais para deixar sair os escudos que irão bater-se contra o vibrião... Estas disposições são de tal modo raras na nossa terra, que se compreende a surpresa e se justifica o comentário.

Contudo, exarados os louvores que tais decisões amplamente merecem, exige a nossa atenção crítica que passemos além deles e falemos da cólera, não em termos concelhios, mas em termos nacionais. Porque, se não estamos enganados, os avisos feitos no ano passado pelas autoridades responsáveis referiam-se a um perigo real e não a um fantasma inofensivo...

Providências parcelares, como esta de Oeiras, são contribuição útil, revelam sentido de responsabilidades, mas têm a vida comprometida à nascença porque não se integram num plano geral, dotado de meios humanos e financeiros adequados. O concelho de Oeiras não pode instalar um cordão sanitário nos seus limites para detectar e isolar os portadores do vírus que ali queiram entrar. Também não pode reter os seus milhares de habitantes que trabalham por exemplo em Lisboa. Ainda menos pode desviar para outros lugares a torrente humana que se precipitará para as suas praias durante os inquietantes meses de Verão...

Diante de tudo isto, que vai ficar das decisões da Câmara Municipal de Oeiras? Algum dinheiro gasto, uma prova de espírito de previsão, um sinal de conhecimento de como as coisas devem ser feitas, uma protecção mínima. Tão mínima como a que daria a cada um de nós a desinfecção da nossa casa, se tivéssemos (e temos) de sair dela todos os dias para ganhar a vida cá fora...

Chegaram os primeiros calores, ainda cortados por brisas frescas e enganadoras. Mas o Verão está à porta, com os seus atractivos e as suas ameaças. Dos atractivos, sabemos. E das ameaças? Há realmente perigo de se repetir o surto de cólera? Que gravidade se prevê que venha a ter? Que se fez já ou vai fazer ainda no País todo? Depois de terem descansado as costas, como será a nova paulada?...

Nixon e as bombas

É um jornal americano - o «Washington Post» - que escreve as palavras seguintes:

«Durante os três anos que passou na Casa Branca, o presidente Nixon fez largar sobre a Indochina uma tonelagem de bombas (à roda de 3 milhões de toneladas) superior àquela que Lyndon Johnson fez largar em cinco anos. Se se tiver em conta engenhos de 500 libras, bombas de fósforo, «Cheeseburgers» de 7,5 toneladas, e todo o resto, Nixon mandou lançar mais de uma tonelada de bombas por minuto durante cada minuto de seu governo. Tornou-se o homem que, do alto do céu, provocou mais devastações do que qualquer outra pessoa na história da humanidade, e tudo isto, imagine-se, enquanto «terminava progressivamente a guerra. (...)

«Como o comando americano de Saigão acaba de lembrar, a justificação geral dos bombardeamentos reside, para o presidente Nixon, na vontade de «ajudar a protecção das vidas dos soldados americanos no Vietname, cujo número vai diminuindo». Contudo, nenhum dos americanos que ainda lá se encontram desempenha qualquer papel nos combates (salvo nos ares) e nenhum se encontra nas zonas de guerra; as vidas dos soldados não estão em perigo. (...)

«O presidente Nixon não pôde quebrar a vontade de Hanói nem impedir a sua maior ofensiva desde Dien-Bien-Phu; condenou Saigão a depender mais do que nunca do poderio aéreo americano, ao mesmo tempo que proclamava que a «vietnamização» alcançava cada vez maiores êxitos, e, não obstante, bombardeia cada vez mais, ao passo que os soviéticos, distantes, concedem um poder de fogo cada vez mais importante, sob a forma de artilharia e de foguetes Sam. Como é que esta situação pode ser descrita como «um fim progressivo» - para não falar de fim mesmo - da guerra?»

Os direitos duvidosos

Ou as notícias se contradizem, ou as pessoas são contradições vivas. No Estado de Geórgia (Estados Unidos) oito organizações de mulheres católicas, incluindo uma constituida por religiosas, enviaram uma comunicação aos bispos norte-americanos pedindo o acesso das mulheres ao sacerdócio e apoiando a emenda constitucional que garante igualdade de direitos para as mulheres.

Ora, o arcebispo de St. Paul e Minneapolis, mons. Leo Byrne, declarou discordar da emenda proposta, aprovada recentemente no congresso e ratificada em dez estados. Porquê? Porque, diz monsenhor, «esta emenda daria direitos iguais às mulheres, mas eliminaria também as salvaguardas e os privilégios das mulheres». Seria altura, neste momento, de perguntar que salvaguardas e privilégios são esses que as mulheres deverão conservar tão ciosamente. O privilégio de, para trabalho igual, ganhar menos do que o homem? A salvaguarda de não morrer em combate, podendo, contudo, morrer na sua casa, sob um bombardeamento?

Entretanto, acerca do outro ponto constante da comunicação daquelas organizações femininas, monsenhor limitou-se a declarar que tinha recebido cópia do texto, e não fez mais comentários. Provàvelmente por ter dúvidas, neste caso, do que sejam privilégios, salvaguardas ou direitos...

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

A FORMAÇÃO DE AGRICULTORES

Quando Norris Dood, um dos primeiros dirigentes da FAO, pronunciou a sua já celebre frase «**nunca vi em parte alguma, nenhum agricultor, fosse branco ou de cor, cristão ou gentio, que recusasse experimentar métodos capazes de lhe aumentar um alqueire à tulha do grão**», não estava a ser amável ou a tentar captar simpatias.

Já havia no mundo uma grande e amarga experiência da actuação nos povos mais primitivos da terra, de técnicos sem conhecimento suficiente desse meio onde actuavam, propagando esquemas teóricos cuja adopção foi extremamente facilitada por uma excepcional receptividade, do que resultaram muitos desastres.

Com efeito, quando em qualquer parte do mundo o agricultor escolhe determinados esquemas, isso é já uma técnica de produzir baseada na longa experiência adquirida.

Os técnicos de fora têm primeiro de se inteirar da razão de ser de todas as práticas dos agricultores, o motivo da escolha de determinadas culturas ou rotações empregues e só depois poderão proceder ao seu melhoramento ou modificação aplicando os seus conhecimentos científicos.

Poderíamos dar alguns exemplos desses erros e desastres, na Ásia, América do Sul e África, incluindo os nossos territórios. Preferimos no entanto concentrarmo-nos, embora sucintamente, no que se passa na Europa e entre nós.

Sabemos que neste continente, muito raramente as escolas técnicas e as universidades estão bem adaptadas às necessidades e exigências da vida moderna das diversas actividades económicas, como se verifica por exemplo nos Estados Unidos.

No entanto, principalmente no comércio, na industria e nos serviços, a maioria dos diplomados passa à actividade privada onde as exigências da concorrência os obriga a adaptar a sua preparação científica à vida prática, criando assim a técnica.

Por outro lado, nestes sectores da produção, a técnica pode transplantar-se de país para país, com poucas adaptações e sem dificuldades de maior.

Na agricultura, ao contrário, por um lado, a maior parte dos diplomados tende a seguir a actividade estatal onde em muitos casos o contacto com as realidades é pequeno ou distorcido e por outro lado, a adaptação imediata de técnicas de outros países não se pode fazer com a facilidade dos outros sectores e os problemas multiplicam-se.

A técnica agrícola não tem receitas internacionais e exige uma adaptação difícil a cada solo, clima e microclima (e o nosso território europeu, é neste aspecto um caso muito especial) e existe uma grande variedade de esquemas e rotações que os agricultores se viram obrigados a adoptar devido a esses factores, ao mecanismo dos preços fixados e aos condicionalismos das regiões e dos consumos.

Por outro lado, se a investigação e experimentação estatais faltam, são mais facilmente supridas pelos próprios serviços das empresas dos outros sectores.

Na agricultura, mesmo aquelas empresas consideradas grandes, são muito pequenas em relação a grande parte daquelas dos outros sectores e não podem por isso criar esses serviços próprios.

Só grandes e poderosas associações de agricultores as poderiam levar a cabo e oxalá que o consigam um dia. Todavia, no mundo actual, e mesmo nos países mais adiantados e dotados de espirito de cooperação esses serviços têm estado sempre a cargo dos respectivos governos.

Pode dar-se o caso desses serviços estarem bem montados mas o conhecimento do meio rural ser de parte dos técnicos, muito incompleto o que já é grave.

Mas os desastres podem ser gravíssimos quando à falta de investigação e experimentação suficientes se soma um desconhecimento grande do meio agrícola por parte dos diplomados pelas escolas técnicas de agricultura.

Todos sabemos que entre nós estes problemas longe de estarem suavizados agravam-se especialmente. Assiste-se em Portugal ao desenvolvimento cada vez maior de uma técnica livralhesca, teórica desenraízada e cara, constituida por funcionários de gabinete, que domina os planeamentos e as decisões estatais no que respeita à agricultura, principal responsável por muitos desperdícios de avultadas verbas em promoções inúteis. E responsável também pela lenda que se criou entre nós de que os agricultores eram resistentes e avessos ao progresso, quando naturalmente criticam essas promoções e não as querem adoptar porque não são já os povos primitivos puros, e sem desconfiança. E assiste-se por outro lado, ao esforço inglório de alguns técnicos agrários que conhecem bem o meio e as suas necessidades, com voz pouco influente que clama contra a situação e a falta de meios para experimentação e investigação capazes de responder com honestidade às solicitações que (ao contrário do que dizem os outros) lhes vêm de todos os lados da lavoura.

Alguns outros técnicos refugiam-se na ciência pura, acompanham por vezes o avanço dos outros países mas, por estas razões, sem qualquer alcance prático.

E, quando, em raros, a ciência se alia ao conhecimento prático do meio, é rica em senso das realidades, a falta de meios a seu dispôr é como um símbolo da situação. É o caso do saudoso Vieira Natividade com um reduzidissimo grupo de técnicos para o ajudarem no gigantesco esforço de investigação, experimentação e divulgação que empreendeu. Poderíamos dar muitos exemplos desta situação, e da falta de conhecimentos do meio agrário por parte de muitos diplomados.

Por ora, limitamo-nos a acrescentar que um técnico agrário isolado — nomeadamente um agrónomo — não é uma espécie de portador da salvação pela via técnica do nosso mundo rural como muito boa gente pode pensar.

Ele não pode deixar de ser — como dizia

um agrónomo destacado em determinada região por uma empresa privada — «**de uma enciclopédica ignorância no que respeita à vastidão dos assuntos que se lhe põem no meio rural**». Só poderá actuar eficazmente como extensor e divulgador dos trabalhos que os diversos especialistas das estações agrárias e dos postos experimentais produzem, consoante as necessidades e as solicitações dos agricultores de cada meio especial. Sem esse apoio, a presença do agrónomo ou de qualquer outro técnico é quase inútil.

Tinhamos estas considerações alinhavadas, quando lemos no «Diário de Lisboa» de 20 do mês passado umas considerações assinadas por Sérgio Fonseca, a propósito dos cursos de formação de empresários agrícolas que muito nos interessavam e que tinham o titulo feliz de «Agricultura aprende-se fazendo». O seu autor diz a certa altura: «**deve-se atender à situação do lavrador, verificando cada situação a nível regional e não, de maneira nenhuma a partir de esquemas taxativos préviamente estabelecidos**».

«**E ssa formação** (dos empresários agrícolas) **devem ser, antes do mais, desejada e apetecida pelos lavradores e não imposta friamente pelos organismos oficiais**». **E mais adiante referindo-se a estes e outros investimentos do Estado a favor da Agricultura: «Suponho que já era tempo de se fazer uma análise séria, de base, acerca da rentabilidade dos investimentos até agora feitos»**. E acrescenta: «**A maioria desses cursos engloba sob uma única orientação agricultores dos mais variadas regiões**». E pergunta-se, por isso se os programas ministrados nesses cursos, essencialmente práticos podem ser comuns aos agricultores do Minho ou do Alentejo com problemas dessa ordem tão diferentes até nos tipos de solos a trabalhar.

Oxalá que alguns defeitos que este ilustre colaborador aponta nesse curso possam ser corrigidos ou só tenham existido por excepção e que a sua base seja de facto essa dos problemas específicos de cada zona restrita, examinados por especialistas com raízes na experimentação e não na ciência teórica.

Tal como este ilustre colaborador do «Diário de Lisboa» somos tomados de um grande cepticismo ao vermos grandes promoções de Lisboa levarem ciência de gabinete ao mundo rural.

E custa ver, por exemplo, um povo conhecido por ter revelado através da sua história um invulgar espirito de associação, como é o nosso, a tentar ser «mentalizado» para criar esse espirito por vagas de funcionários.

A R.

CINQUENTENÁRIO DA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL

Um texto inédito de Gago Coutinho

Quando, em 1919, o Comdte. Reid trouxe a Lisboa, com **escala** pela Terra Nova e Açores, um hidrovião trimotor, tendo-se servido, como referência de navios escalados ao longo da rota, dois oficiais de Marinha, Sacadura e eu - com ânos de prática como geógrafos do **Sertão** - concordámos em que nos teria sido possível **navegar** um Avião, sem tal recurso. Se necessário teríamos de baixar a 20 M, para observar o Sol sôbre horizonte de mar, de dia, é claro. Ademais Sacadura tinha carta de Piloto de Avião, por Chartres.

No estudo do Problema, começámos por reconhecer que o **sextante** - com o princípio da «coincidência das imagens», criado por Newton em 1700 - poderia ser utilisado agora. Para o que, foi, contudo, preciso adaptar-lhe um «nível de bôlha», de raio de curvatura especial, o qual permitia coincidência das imagens da **bolha** e do Astro, independentemente do movimento da mão. Como o «oitante» de Newton, referido acima.

Ao mesmo tempo foi sendo estudada uma simplificação do cálculo do **ponto** no Ar, redusido a três minutos, e tornado rápido e automático.

Conseguidos estes úteis resultados, poude-se garantir ao Avião o poder ir a toda a parte, independentemente do **rádio**, e de referências pelo mar fora, isto em 1920. E, como experiência, foi-se pelo Ar, de **Lisbôa** à **Madeira**, viagem de sete horas, a qual confirmou a utilidade dos nossos processos. Então já se começou a pensar na viagem que mais interessaria Portugal, a de Lisbôa ao Brasil. Tudo em **hidravião**.

Como Sacadura era Piloto diplomado, êle teria de ser o Chefe da Expedição aérea. Apresentado o projecto às Autoridades, como os Presidentes da República e do Governo, e ainda o Ministro da Marinha, Azevedo Coutinho, Sacadura obteve os recursos para compra de um **avião nôvo**, ao qual o construtor Fairey deu, no desenho o nôme de «Atlântic». E foram financiados os três navios de guerra, que deveriam estar nos portos, com recursos e Mecânicos, que lá não havia.

O Avião, que recebeu o nôme «Lusitânia», hidravião, carregava nos flutuadores de madeira, «plaquê», um metro cúbico de gasolina. O motor era Rolls-Royce de 360 cavalos. Devia voar 16 horas sem abastecimento. Só tinha lugar para Piloto e Navegador.

Na viajem Sacadura teria de **pilotar**, apezar de ir tão preparado para **navegar** como Coutinho. O que se evitaria, se já houvesse o «Piloto automático» de agora.

Tudo assim preparado, largámos de Lisbôa na manhã de 30 de Março, de 1922. A viajem até à **Gran-Canária** correu bem. Mas notou-se logo que o nome «Transatlântic» era só literário, visto não ter as 16 horas de vôo prometidas pelo Construtor Fairey: à velocidade «de Cruzeiro», o consumo horário subia a «20 galões» - noventa litros - e o metro cúbico de gasolina, que carregávamos, não chegaria para mais de 12 horas! Não poderíamos ir diretos das ilhas de C. Verde à F. Noronha - já Brasil, distância que impunha 16 horas de vôo. E, assim, como único recurso resolvemos escalar no «Penedo de São Pedro», umas pedras com pouca visibilidade. Se faltasse o vento favorável com que contávamos até ao Equador, pensaríamos na **linha** e, o Crusador estacionado naquelas pedras - o «Penedo» - largando ao anoitecer, nos apanharia.

Assim, tendo escalado nas ilhas de C. Verde, no dia 18 Abril, de manhã cêdo, «decolamos» da ilha **Santiago**. Contávamos, como os pioneiros que nos seguiram, com o vento «alisado» de Nordeste, que nos não falhou. Não levamos **rádio**, por causa do pêso, mas o rádio da ilha preveniu da nossa partida o Cruzador «República», que nos esperava com os Mecânicos no Penedo. O qual servia de referência para nosso encontro.

Durante a viagem, tendo o vento enfraquecido, analisada a idêa de voltar a Santiago, foi posta de parte: se a gasolina, o combustivel, não chegasse esperaríamos **na linha**. Assim prosseguimos e, ao avistarmos o cruzador, junto ao Penedo, o facto deu extraordinária impressão de entusiasmo à tripulação do República, bem mais que a nós, que iamos vendo que nada nos falhava.

Porém, ao poisarmos junto do cruzador, já quasi sem gasolina e, por isso leves, um dos flutuadores, pôdre, desfez-se, libertando o tanque vasio, que ele levara, e que flutuava! Apesar dos cuidados, que logo houve - pois o tempo estava tão bom que o **República** tinha os escaleres nágua! - não foi possível, nem salvar o fiel motor que ali nos tinha levado.

O prosseguimento da viajem, pelo Penedo, Noronha, e portos da costa, até ao Rio, onde chegámos em 17 Junho 1922, já não teve interesse técnico. Navegação **costeira**, escalas curtas, frequentes.

A travessia dos 1700 kils em pouco mais de 11 horas, sem ver terra, teve a importância de - visto o **Penedo** ser um ponto sem larga visibilidade - provar ao Mundo que um Avião dispunha de tanta autonomia como um navio, embora de ação bastante mais limitada. Dispondo do «sextante-aéreo», 1922, podia navegar pelo ar para qualquer porto. Exatamente, como o **salto** de 200 m. de Santos - Dumoud, em Paris, 1906, a seguir à demonstração do **Penedo**, outros Aviadores da época passaram a orientar-se pelos Astros, mais que sòmente pela bússola - já levaram rádio. E, convém não esquecermos que, em Março de 1927, um Avião português - o «Argos» - tripulado por Beires, Gouveia e Castilho (navegador), completou a demonstração: tendo largo à tardinha da Guiné portuguesa, **sem rádio**, mas com o sextante português, navegaram toda a noite por estrelas. Ao amanhecer, reconhecendo que a gasolina já não chegava para irem ao **Natal**, mas conhecendo bem sua posição, alteraram o rumo e arribaram à ilha brasileira **F. Noronha**. Tinham voado um pouco mais de 18 horas - uns 2500 kils - mas o vento não os ajudara. Eis um detalhe, pouco **falado**, que completa a demonstração de 1922.

Tudo fôra obra daqueles mesmos pioneiros do alto-mar - os discípulos do «Infante de Sagres» - que, com as Caravelas, o astrolábio, e o Regimento do Sol - simplificados - souberam abrir as «portas do alto-mar», donde, durante alguns séculos, as mareantes do Mediterrâneo, estiveram fechados. Estes portugueses do Infante, desde que, em 1431, fôram aos Açores, continuaram a exploração do Oceano Atlântico. Quando em 1492, Colombo - que também aprendera com os «de Sagres» - foi à América, já os portugueses lá tinham ido alguns anos antes. Eis o que não é de admirar, pois, cinco anos antes de 1492, já Bart. Dias com duas caravelas, montara pelo largo o C. da B. Esperança, e entrara no mar que banha a Índia! Bem mais fácil era, com os ventos conhecidos, ir dos Açores à Flórida.

Eis os factos lógicos e humanos que, se notarmos o facto concreto de Colombo, como Gama e Cabral, todos terem atravessado o mar, já pelas rotas modernas, e já com navios «redondos», - a «Santa Maria», como a «Pinta», e a «S. Gabriel», além da dezena de naus de Cabral - eram **todos** navios «redondos», impróprios para viajens de exploração, semelhantes às de B. Dias.

Esperemos que, dos Congressos e Colóquios de 1960, estas e outras verdades, acabando com os «Falsos descobridores» da História, escrita sem **fontes** e sem **critério** náutico, façam ressaltar o facto concreto de que, sem a adequada intervenção do **Infante D. Henrique** - «O Navegador» - o Atlântico **continuaria**, além do século de 1400, virgem de **quilhas** de navios, por bastantes ânos.

Em resumo, a importância da intervenção do **Infante** no inicio dos «Descobrimentos marítimos», não tem sido estudada, de modo a fazer ressaltar sua importância material: O que se escreveu tem sido mais literário que técnico.

Lisboa - 1958 - Agosto, 3

GAGO COUTINHO

Novo Director Geral do Instituto de Formação

Toma posse no princípio de Maio o novo director do Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal das Industrias de Previdência, o dr. Alberto Monteiro, actual presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, e que acaba de ser nomeado para aquêle cargo.

O dr. Alberto Monteiro, que é contabilista e licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, preside também ao conselho fiscal da Associação Portuguesa de Produtividade Administrativa.

O PATRIARCA NO CENTRO SOCIAL

O patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, esteve ontem no centro social do Sagrado Coração de Jesus, onde se comemorava o segundo aniversário da fundação desta obra de promoção social. Estavam presentes um vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o provedor da Santa Casa da Misericórdia e o prior da freguesia de Santos. «A Caridade não está tanto em irmos ao encontro da necessidade imediata no próximo» — afirmou o patriarca na sua homília — «mas está, sobretudo, em ajudar as pessoas a crescerem para a vida».

DL de ONTEM para HOJE

ACORDO DE COOPERAÇÃO

A Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção Geral de Saúde estudam um acordo de cooperação para utilização conjugada dos centros de saúde e dos postos clínicos da Previdência. Ontem houve uma reunião a que presidiu o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência e na qual estiveram presentes diversos representantes de ambos os organismos. Eles constituem o grupo de trabalho que vem procedendo aos estudos preliminares do acordo.

BAIRRO DO PADRE CRUZ

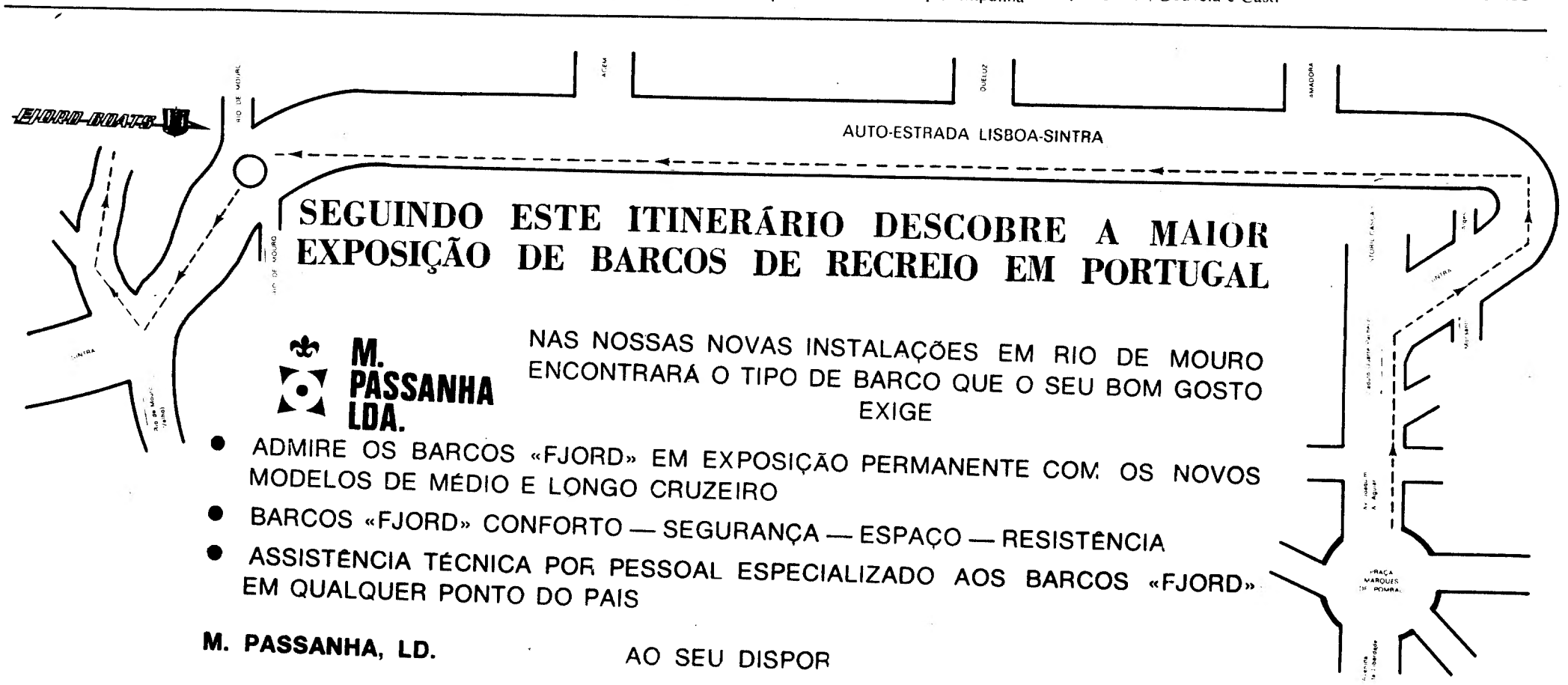
A dr.ª Maria Teresa Lobo, subsecretário de Estado da Saúde, esteve ontem no Bairro Municipal do Padre Cruz, a Carnide, núcleo populacional onde se encontra em desenvolvimento uma obra de integração e promoção social sob orientação e coordenação do serviço social da Misericórdia de Lisboa. Estavam presentes o presidente do Município, o provedor da Misericórdia e representantes locais. Depois de visitar o jardim infantil, a creche, o estúdio e a cantina escolar, a dr.ª Teresa Lobo analisou problemas respeitantes a enfermagem domiciliária no Bairro.

EXPLOSÃO NUM CAFÉ

Uma violenta explosão, causada por uma fuga de gás e seguida de incêndio, destruiu o recheio do Café Alentejano, em Vila Real de Santo António, deixando gravemente feridas três pessoas, entre as quais o proprietário do estabelecimento.

Devido ao sopro da explosão, ruiram as paredes, de ligação a dois prédios vizinhos, pelo que também se registaram consideráveis prejuízos em mais dois estabelecimentos situados naquele prédio.

O incêndio foi debelado pelos bombeiros desta vila, elevando-se os prejuízos a cerca de três centenas de contos.



SEGUINDO ESTE ITINERÁRIO DESCOBRE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE BARCOS DE RECREIO EM PORTUGAL

M. PASSANHA LDA.

NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES EM RIO DE MOURO ENCONTRARÁ O TIPO DE BARCO QUE O SEU BOM GOSTO EXIGE

- ADMIRE OS BARCOS «FJORD» EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE COM OS NOVOS MODELOS DE MÉDIO E LONGO CRUZEIRO
- BARCOS «FJORD» CONFORTO — SEGURANÇA — ESPAÇO — RESISTÊNCIA
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO AOS BARCOS «FJORD» EM QUALQUER PONTO DO PAIS

M. PASSANHA, LD. AO SEU DISPOR

Terça-feira, mas não tanto

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Spleen. Antigamente dizia-se assim. Agora, muito mais independentes de idiomas bárbaros, dizemos **chatice**. Nem apetece dizer outra coisa, antes pelo contrário.

Uma pessoa começa o seu dia de labuta com **«os meus sobrinhos»**. Geralmente são episódios com finalidades educativas e já algumas vezes tenho dado por mim a pensar. «No fim de contas, podia ser pior. Esta atitude do tio Bill de paciência e compreensão perante as traquinices, pode ainda motivar um certo comportamento positivo Ah, mas não, mas não! odeio este tiozinho de plástico, odeio estes gémeos bem-falantes, adultos antes do tempo, este mordomo, gentleman de libré, mamã falhado, uma coisa que não há, nem mesmo na Inglaterra, quanto mais na América. Odeio sobretudo, odeio até lhe estender as mãos para o tenro pescocinho, odeio a Cissy, essa adolescente alheia a tudo quanto seja mundo e problema, adolescente sem aquele grãozinho de loucura sem o qual a adolescência é um fruto não já candidato a podre, mas podre mesmo, esta rapariga apresentada aos americanos e ao mundo como modelo da juventude alinhada, conformada, bem-educada, incapaz de uma veleidade nem ao menos a de querer transformar o mundo, enfim uma adolescente demitida das suas funções, odeio-te, Cissy, odeio-te com todas as veras da minha alma.

Depois, passei ao Poppe do «livro à procura do leitor». Foi um espectáculo para os olhos. A gesticulação, a vivacidade, e sobretudo a convicção de que estava a falar do Gide!

Não importa. Vinha aí o «Movimento Desportivo» onde, de quando em quando, acontece alguma coisa em mesa-redonda.

Nem isso ao menos aconteceu ontem. Parece que todas as desgraças marcaram encontro para a terça-feira. Ontem, a mesa-redonda tinha um objectivo preciso, limitado: o torneio internacional de futebol juvenil, organizado pelo Benfica. Falaram Fausto Pires, dirigente do Benfica, David Sequerra, seleccionador dos juniores, e Peres Bandeira, treinador da modalidade.

Não, nada de especial. Que o torneio já tem lugar marcado no calendário futebolístico nacional; que no primeiro ano o torneio foi um êxito desportivo, mas constituiu um tremendo fracasso financeiro e que no segundo ano já foi assim, assim e oxalá o deste ano seja pelo menos o do ano passado; que a responsabilidade financeira do torneio anda pelos mil, mil e duzentos contos; que lá fora, torneios semelhantes de futebol juvenil são suportados pelas entidades municipais. Cá, por parte das entidades oficiais, também houve umas ajudas morais e materiais, principalmente morais, o que bem se compreende, não é verdade, elas também lutam com as suas dificuldades, isto vai mal para todos...

Aguardo a Samantha, a pé firme. Na esperança de que a série me proporcione pontos de vista sobre a sociedade americana. Bolas! Quero lá saber da sociedade americana, o melhor é voltar as costas a esta porcaria.

Vacilo. Regresso. Timidamente. Envergonhado de ter fraquejado no cumprimento do meu dever. Logo, raismapartam, logo dou de caras com este diálogo graciosíssimo entre marido e mulher vizinhos da Samantha. Assim

ELA __ Não tiras os olhos do livro.

ELE __ Quero saber quem ganhou.

ELA __ Sobre quê é o livro?

ELE __ Sobre a guerra civil.

ELA __ Ah, então posso-te já dizer que quem ganhou foi o norte.

Rebenta, um off, uma tempestade de gargalhadas. Piedade, piedade!, digo-me a mim próprio, com as mãos na cara ou, mais à maneira romântica, com as mãos sobre o rosto.

Villaret, daí a bocado viria recitar-me o «Passeio de Santo António», de Augusto Gil. Terça-feira, sim, mas não tanto. Limpo o suor da testa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Dias MUCIFAL COLARES

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

5.ª-FEIRA, 27 DE ABRIL ÀS 21.45 H.
GRUPO B—M/10 ANOS

TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

I PARTE:
— Minuetes
— Sonata em ré menor
— Concerto em lá maior para cravo
CARLOS SEIXAS

II PARTE:
— Anónimos do Cancioneiro da Biblioteca Publia Hortênsia
— Divisions Upon an Italian Ground
ROBERT CARR
— Concerto em sol maior para dois bandolins
PROSPERO CANCIELLO
— Concerto em dó maior para bandolin
VIVALDI
— Concerto em ré maior para bândola
VIVALDI

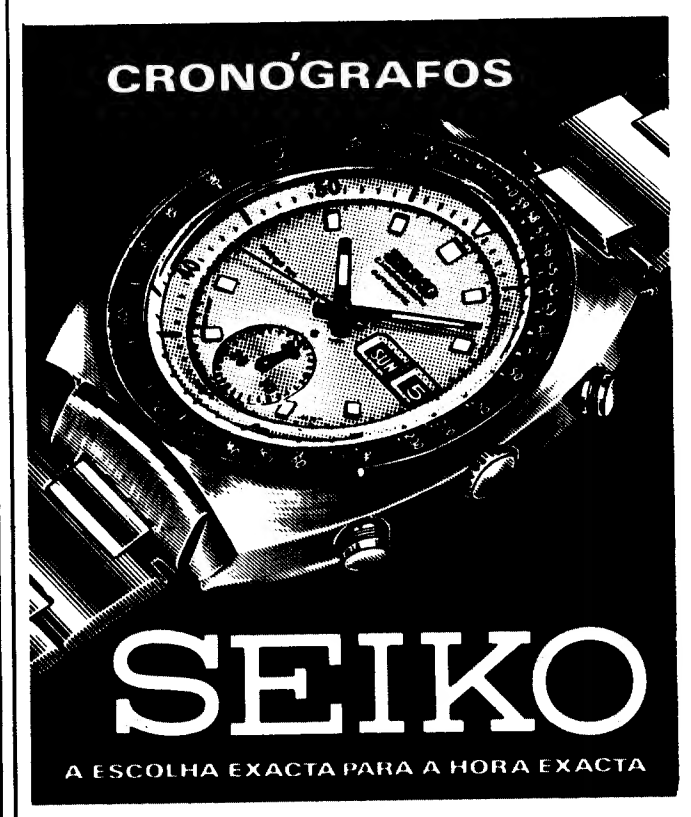
BILHETES À VENDA PREÇOS DESDE 12$50

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

6.ª FEIRA, 28 DE ABRIL ÀS 21.45 H.
GRUPO B — M/10 ANOS
DOMINGO, 30 DE ABRIL ÀS 18 H.
GRUPO A — M/6 ANOS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
MAESTRO:
Manuel Ivo Cruz
SOLISTA:
Domingos Taneco
(TROMPETE)
PROGRAMA
ABERTURA «CONDESSA CAPRICHOSA»
Marcos Portugal
CONCERTO PARA TROMPETE
Haydn
SINFONIA N.º 5
Tchaikowsky

BILHETES DESDE 12$50



AGENTE OFICIAL
OURIVESARIA LISBOA
Rua da Betesga, n.º 2 — LISBOA

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE
2 SESSÕES
às 21 horas
às 23 horas
4.º MÊS
DOMINGO, às 16 h. e às 21.45 h.

O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA
à noite: 21.45 h.
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
8.º MÊS

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

6.ª FEIRAS e SÁBADOS
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO «LAURA ALVES» TEL 864756

VASCO MORGADO APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS

Quem tem medo de Virgínia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian
ÚLTIMOS DIAS

O cavaleiro tauromáquico português José Samuel Lupi foi o grande triunfador da corrida de rejoneadores realizada domingo em Torremolinos. No quarto da tarde, Lupi cortou as duas orelhas e rabo, deu duas voltas ao «ruedo» sob fortes aplausos da assistência e saiu aos médios. No último, que lidou a duo com Álvaro Domecq (orelha no terceiro) Lupi cortou uma orelha e deu volta.

★

Às 18 e 30, na sessão clássica do cinema Império, será exibido o filme «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?», baseado na famosíssima peça de Edward Albee (em cena num dos teatros de Lisboa) com uma interpretação excepcional de Elisabeth Taylor, Richard Burton e Sandy Dennis. Esta película mereceu cinco «Oscares» atribuídos pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Um filme a não perder.

★

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se hoje às 18 e 30, um recital de órgão e piano pelo organista americano David Pizarro e pela pianista Olga Prats. O programa compreenderá obras de Carlos Seixas, Froberger, Buxtehude, Bach, Cherubini, Krebs e Dupré.

★

Constituiu um enorme sucesso o concerto que a Orquestra Filarmónica de Lisboa deu em Sevilha perante numeroso público, sob a direcção de Manuel Ivo Cruz. Os insistentes aplausos obrigaram o maestro e a solista da noite - Nella Maissa - a irem repetidas vezes ao palco. A música portuguesa representada pelos compositores Armando Fernandes e Joly Braga Santos compartilhou no sucesso deste concerto tendo sido acolhida com largos aplausos.

DL show

Solnado na revista

Inesperadamente, a notícia surge, de fonte fidedigna: Raul Solnado fará parte do elenco da «super-revista» «Prá Frente Lisboa», cujos ensaios decorrem no Monumental. Com a presença do popular actor, espera-se que a citada revista obtenha o êxito que o esforço dos responsáveis merece.

NOVO CASINO ESTORIL

EVA ET TANYA TOVARICH
DO "OLYMPIA" DE PARIS

AMÉRICO LIMA
com RAUL SILVA NOBRE COSTA

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
PATT SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

ROBERTO CARLOS VEM A PORTUGAL

Roberto Carlos, o famoso brasileiro autor de tantos êxitos, virá a Portugal no Outono. O contrato foi assinado já, e dele constam espectáculos nos Estados Unidos, Canadá, Portugal e províncias ultramarinas, num total de 15, em Outubro e Novembro próximos. Na gravura vemos o sr. Francisco Penha, da Penco Recorda, de Nova Bedford, assinando o contrato com o empresário de Roberto Carlos (à direita). Esperemosquetudo isto se justifique.

ANTÓNIO RIOS no difícil mundo da canção profissional

António Rios: práticamente só o conhece quem o viu actuar em «bôites« como vocalista de orquestra. Agora a entrar definitivamente no mundo do disco.

«Gravei dois discos: um para o Valentim de Carvalho e outro para a Melodia, saído há dias. No primeiro, um EP, incluí quatro canções: duas versões, uma inglesa e outra italiana, de Carlos Portugal e duas canções com música minha e letras de António José. Este segundo, um «single» tem duas versões estrangeiras também de Carlos Portugal.

«Actuo frequentemente em espectáculos públicos. Fui vocalista em quase todas as «boites» de Lisboa, actividade que interrompi por exigências da vida militar».

Entre indeciso e animado, António Rios fala-nos da sua experiência militar, dos anos em que esteve afastado das lides cançonetísticas, etc.,etc., e sobretudo, de hoje.

«Nem toda a gente pode fazer aquilo que quer. Quando se começa não se pode exigir muito. Com o decorrer do tempo ou nos afirmamos ou não. Pretendo criar e não imitar, como tem acontecido. Mas ainda não houve motivo para afirmar a minha personalidade, embora também componha música.

«A Melodia recebeu orquestrações de fora e eu gravei sobre elas, emprestando a minha voz para esses números. Assim surgiu este disco e o próximo será semelhante. Neste «single» a faixa principal é «Teu Corpo em minha Mão», com letra em versão livre de Carlos Portugal e a outra faixa, em versão também livre do mesmo autor, é «O Mar é Largo». Pretendo agora gravar números inéditos. Mas isso virá a seu tempo. Sou cançonetista profissional. Tenciono ainda este ano actuar no estrangeiro e estou inteiramente ligado à Melodia.»

Para este moço é como se tudo agora começasse.

«Tenho vinte e quatro anos. O ano passado tive ocasião de ir ao Brasil, mas por impedimento militar, não pude ir. Desejo evoluir e ir além, mas sou ainda muito novo, quase sem biografia feita. A partir de agora é que vai começar tudo para mim.»

E António Rios, remata, com o seu quê de orgulho:

«Já fui três vezes à Televisão...»

Maria de Jesus Facco Viana a poetisa torna-se... compositora!

Maria de Jesus Facco Viana, segundo ela mesmo nos diz, é a compositora de música ligeira de carreira mais recente. E tudo aconteceu, de súbito e naturalmente, como quem tem um apetite exótico ou executa uma pirueta sem nunca ter feito ginástica.

«Sou compositora desde 31 de Dezembro de 1971. Nesse dia, ao fim da tarde e ao fim das compras, vinha a descer do Chiado para o Rossio. Caminhando, soletrava baixinho as palavras da canção e, automàticamente, já me saíam trauteadas. Um motivo para ritmo muito pop. E decorei-o. Dias depois, almoçando eu com o maestro António Victorino d'Almeida no Grémio Literário, trauteei-lhe a canção e ele logo ali mesmo escreveu a partitura numa folha timbrada da casa. É claro que não sei música e guardo esse papel religiosamente. A partir desta partitura é que o Jorge Machado fez o arranjo da canção».

Que canção? **«Esta canção é a minha paixão por Lisboa. E achei que devia dizer para todos essa paixão, através, exactamente, de uma canção. Lisboa é a minha cidade natal, a minha cidade. Nasci em Campo de Ourique e até hoje tenho sempre vivido cá. Um poema, quando nos surge a primeira vez, ouve-se, e neste caso nasceu já com música e tudo. Poema e música nasceram simultâneamente, como uma criança que nasce já vestida».**

A POESIA

Maria de Jesus Facco Vianna já era conhecida como poetisa e escritora. Mas desta vez aconteceu ser notícia «por via musical», fundamentalmente...

«Já fiz as bodas de prata de poesia, comigo própria. Não sei se as pessoas sabem o que são 25 anos de poesia escrita. Tenho três livros publicados, em 57, 65 e 70, respectivamente. Títulos? São todos «Poesias» de Maria de Jesus Facco Vianna, com orientação gráfica do arq. João de Sousa Araújo. «Histórias Que eu Já Leio Sòzinha» é um livro de contos infantis ilustrado pela pintora Maria Carlota de Mendonça e já tenho um segundo livro de histórias infantis para o qual o escultor Martins Correia se dispôs a fornecer-me a colaboração de jovens alunos seus que ilustrariam com desenhos esse livro. Tanto este como o anterior livro se destinam às Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian. Tenho outro livro de poemas para publicar, também intitulado «Poesias», que tem a particularidade de ter sido escrito entre 26 de Setembro e 8 de Outubro de 71, em Cascais. Nesse lapso de tempo escrevi 380 poemas, mas, evidentemente, só uma selecção será publicada, escolha essa que será feita pelo poeta Ruy Cinatti. E mais dez livros de versos, aguardarão vez...

Vicente da Câmara canta letras minhas, expressamente feitas para ele, porque gosto imenso do português que ele diz e um dos grandes desgostos meus é que ele só cante poemas e não os diga, pois é um «dizer» extraordinário se quiser».

«CANÇÃO DO CAIS

Quem mais participa nesta nova canção de Lisboa?

Conheço a voz da Maria da Glória, sensivelmente há sete anos. E sempre me impressionou. E la tem uma voz rara, meio eslava, com um timbre bonito e bom português. Aceitou a minha canção para cantar, porque gostou. E o Jorge Machado também aceitou fazer todo o arranjo (ao piano) por, igualmente, gostar.

«Canção do Cais» foi arranjada em casa do Jorge Machado. Este trabalho entusiasmou-me muito. Tive a oportunidade de contactar com músicos autênticos e profissionais, que trabalham com a dose de «loucura» que considero indispensável para o fim de qualquer criação.

Normalmente há uma série de coisas que impedem as coisas de irromper e de se criarem. Ninguém perdeu um minuto. Tentou fazer-se qualquer coisa, se surtiu tanto melhor, se não nada se perdeu entretanto. Foi um acto colectivo vivido com paixão.. Sem atritos, com amor. Sinto uma tremenda falta de sensibilidade do público de Lisboa em relação à arte e ao espectáculo. Não têm a paixão nem da adesão, nem do repúdio. Não somos capazes de advinhar o talento. Uma cidade que não sabe adivinhar o talento, não merece sequer que existam artistas. Nem quer aprender a saber...

Lá fora o público sabe reconhecer o que de bom vai surgindo e sublinha espontâneamente a qualidade. Porque sabem o que querem. Uma boa interpretação pode fazer-nos gostar de coisas de que não gostávamos. Eu não aprecio muito a poesia de Saint-John Perse, mas quando ouvi Jean Vilar a dizê-la, gostei da sua poesia dita pelo actor.

A CANÇÃO PORTUGUESA

Maria de Jesus trabalha a canção para concorrer ao 1.º Festival da Canção de Lisboa a levar a efeito no Teatro Monumental.

«A canção já existia quando soube que se ia realizar um festival da canção de Lisboa. Então entusiasmei-me e pensei concorrer. Não foi por haver um festival que houve canção, foi o contrário que me sucedeu. E a fazer-se esse festival, concorro. Sempre é alguma coisa haver festivais da canção. Sou a favor daquilo que contacta com o mundo. Ouço música todo o dia. Considero que a canção do Festival TV deste ano (não obstante os seus defeitos) tinha muita força de letra, de música e até de interpretação. Inclusivamente pareceu-me adequada ao fim para que foi feita. Em relação às outras estrangeiras, não sei, até porque não vi o Festival em Edimburgo. Mas apreciei especialmente a música. E o Carlos Mendes defendeu-a muito bem.

Achava lindíssimo o timbre de voz da Simone mas lamento que tivesse poucas canções que servissem verdadeiramente a sua voz. Adoro os poemas do Ary dos Santos para cantar, embora não concorde com as músicas que o servem. Acho que a Teresa Silva Carvalho foi quem melhor serviu os versos do Ary com o «Adágio», excepção que também faço ao Fernando Tordo e ao seu duplo trabalho para o «Cavalo à Solta». Como perfeição de música portuguesa ligeira, coloco acima de todos, claro, o José Afonso. Destaco os arranjos do prof. Artur Santos sobre o folclore insular, nomeadamente o açoriano. E gosto muito do António dos Santos quando ele esta neura e canta a neura de Lisboa...

Mas nada há para mim que derrote a beleza da música russa e dos seus coros!

Maria de Jesus vai editar um «single» com esta «Canção do Cais» numa das faces. E na outra?

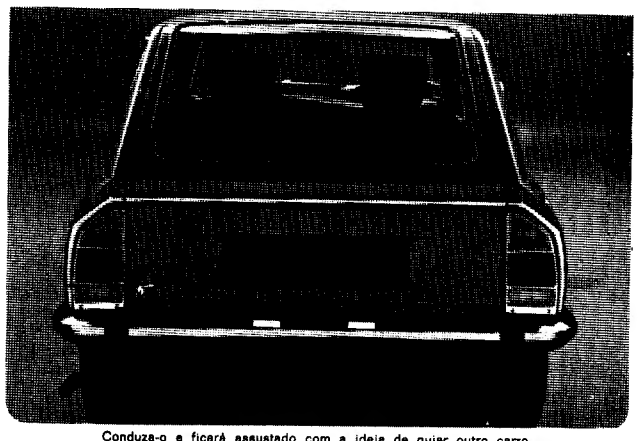
Tenho uma outra canção, típica marchinha alfacinha dos santos populares. Como os Estúdios Valentim de Carvalho me «lembraram» que um disco tem duas faces, fiz essa marchinha, logo de seguida. Não se refere a um bairro determinado, mas a todo o grande bairro único que é Lisboa. Esta Lisboa cidade-castro. Tem igualmente a participação de Maria da Glória e do Jorge Machado. Espero que seja uma marcha como as demais marchas tradicionais.

A concluir: **«Tenho uma vontade imensa de fazer muitas mais canções!»**

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira

Break GS
uma nova geração GS

À vossa escolha Berline ou Break GS.

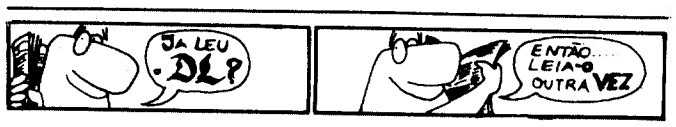


Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS

SCAL
AGENTE CITROËN
AV. DA REPÚBLICA, 44 A
LISBOA



O "charme" de um acolhimento perfeito

É o que propomos para receber e dar assistência ao visitante especialmente importante. Uma pessoa eficiente e inteligente, rigorosamente escolhida pelas suas qualidades pessoais e apresentação, pronta a solucionar todos os problemas com uma perfeita consciência dos seus deveres e capacidade para prestar uma assistência eficaz. A Hospedeira VIP pode secretariar toda uma visita de negócios, desde a recepção no aeroporto até todos os promenores de organização da estadia. Treinada em relações públicas e falando vários idiomas, ela está apta a conduzir o nosso cliente às suas entrevistas, traduzir conversas, organizar relações com firmas portuguesas, ocupar-se de toda a correspondência. Todo o seu profissionalismo e eficiência não a faz, no entanto, esquecer o seu encanto pessoal e diplomacia natural, o que transformará uma viagem importante num completo êxito. Se a família o acompanhar, existe também a Hospedeira indicada quer o problema seja assistir a Senhora durante as suas compras ou cuidar do bebé.

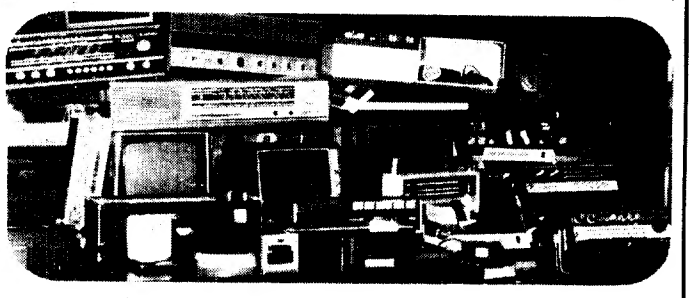
Hospedeiras de Portugal

Av. Óscar Monteiro Torres, 37, 4.º-Dto. Lisboa-1 Tel. 76 31 13

morrison V

DETIDA PELA PSP UMA ACTIVA QUADRILHA

Anda à roda dos 120 contos a importância dos roubos praticados por uma quadrilha que a Secção de Justiça da P. S. P. meteu agora em ferros, depois de aturadas diligências e bom trabalho de inquirição. São quatro os indivíduos implicados: Francisco Gomes Alves, de 24 anos, pintor de automóveis, morador na Rua Carrilho Videira, 10 e a cumprir o serviço militar; Joaquim Barros de Almeida, de 22 anos, solteiro, pintor de automóveis, residente na Calçada da Picheleira, 26; Alfredo Manuel da Silva Martins, o «Banana», de 23 anos, natural de Lisboa e morador na Azinhaga do Carrascal, pátio 240 - A, na Picheleira, também a cumprir serviço militar; e um quarto elemento, que dá pelo apodo de o «Tino», ainda não identificado e que anda a monte.



Estes são alguns dos objectos roubados e que a PSP conseguiu recuperar

A quadrilha era constituída pelo Francisco Alves, o Joaquim de Almeida e o referido «Tino». O sr. Alfredo Manuel da Silva Martins era o receptador do material que aqueles colhiam nas suas surtidas a casas de electrodomésticos e tabacarias.

O primeiro assalto praticado pelo grupo, capitaneado pelo Francisco Alves, deu-se há 8 meses, na Av. General Roçadas, num estabelecimento de artigos eléctricos. Depois seguiram-se outros, sendo o mais importante o que levaram a cabo na Calçada da Picheleira, de onde furtaram objectos - gravadores, gira-discos, televisores, etc. - no valor de 80 contos, e que foram imediatamente vender ao «Banana» apenas por 8500$00. Para o «Banana» terá sido um negócio de truz, o que quer dizer que ele, de **banana** não tem nem ponta.

Havia bastante tempo que a P. S. P. andava na peugada dos assaltantes, com pistas prometedoras. Mas os componentes da quadrilha são gente hábil. O Francisco Alves é um homem experiente nestas andanças, visto que já possui antecedentes, contando uma prisão de quatro anos, quatro meses e 20 dias na cadeia do Linhó. Além disso, praticavam os assaltos utilizando carros roubados, nunca o mesmo, o que lhes oferecia uma certa maleabilidade de manobra e despiste. Ao todo, nestes oito meses de actividade, terão furtado uns doze automóveis, que abandonavam depois onde não dessem nas vistas. Também arrombaram e assaltaram estabelecimentos na Av. de Roma, Costa da Caparica, numa rua de Benfica, etc. A acção da Secção de Justiça da P. S. P. merece relevância pela maneira súbtil e ardorosa com que foram apertando o cerco à quadrilha, conseguindo ainda recuperar a grande maioria dos objectos roubados durante a «campanha» de oito meses dos aludidos indivíduos.

Detidos no Governo Civil, em princípio, estes homens vão ter destinos diferentes: o Francisco Alves e o receptador Alfredo Martins, o «Banana», serão entregues às autoridades militares. O Joaquim Barros de Almeida seguirá para a Polícia Judiciária. O «Tino» a seu tempo cairá, como os outros, na alçada da lei.

VINTE CAMISAS DUMA VEZ

Neste mundo há quem goste de dar a camisa — haverá? — e há quem não só não a dê como a tire aos outros. Ou então, acontece que há quem não possa ver uma camisa lavada a ninguém, que logo não faça tremendos planos de cobiça. E daí ao acto de posse vai um curto passo. Um passo que o sr. Luis da Assunção Jorge, mais conhecido pelo cognome de o «Peixeiro», de 59 anos, casado, não vacilou em satisfazer, embora o número em que jogou lhe viesse a sair furado.

Ontem, pelas 18 e 30, quando passava com um amigo que apenas sabe chamar-se Abílio, junto de um estabelecimento de roupas situado na Rua Niassa, o sr. Luis Jorge sentiu uma terrível tentação, que, coisa estranha, se **transmitiu** ao seu companheiro. E assim, entraram de rompante no dito estabelecimento, pertencente ao sr. Benedito Rodrigues Simões e sem mais aquelas deitaram a mão a vinte camisas e ala que se faz tarde, empreenderam uma fuga desordenada. O dono do estabelecimento perseguiu-os, acabando o sr. Luis Jorge por ser apanhado e entregue a um guarda da PSP. Entretanto, mais lesto, o tal sr. Abílio desapareceu a bom correr, levando com ele as vinte camisas, que valem à roda de 1800$00. Detido na esquadra da Pontinha, o sr. Luis Jorge transitaria depois para o Governo Civil, onde aguarda o seu envio à Polícia Judiciária.

VÁRIOS ASSALTOS

Os arrombamentos na ordem do dia. Durante a madrugada de ontem, foram assaltados: um estabelecimento da Rua dos Poiais de S. Bento, de onde «voaram» valores na importância de cinco contos; de dois estabelecimentos situados respectivamente na Av. 28 de Maio e Rua Frei Manuel Cenáculo, furtaram um total de 6500$00; da Av. Defensores de Chaves, 3900$00 em objectos e 720$00 em dinheiro; e duma residência da Rua Direita do Dafundo, cerca de vinte contos.

FERNANDO TEIXEIRA -40 anos de jornalismo

Completou ontem quarenta anos de profissão, o nosso prezado colega no jornalismo, Fernando Teixeira, actual chefe de Redacção do «Diário Popular».

Mantendo neste nosso colega da tarde uma actividade ininterrupta ao longo dos últimos trinta anos, Fernando Teixeira sempre demonstrou brilhantes qualidades profissionais a par de um inequívoco sentido de camaradagem.

É por isso que achamos, também, não dever passar despercebida esta efeméride que é um marco na vida de um jornalista probo, um caso de longevidade activa num tempo em que cada vez se torna mais ingrato o exercício da profissão.

"DIA DO TURISTA" VAI SER DIFERENTE

Realizou-se esta manhã no Palácio Foz, no Gabinete do Director Geral do Turismo, eng. Alvaro Roquete, uma reunião com os representantes do sector privado, que participaram na organização do «Dia do Turista».

Referindo-se ao carácter inovador que se pretende fomentar para uma maior valorização da nossa política de turismo o sr. eng. Alvaro Roquete salientou que o «Dia do Turista» procura polarizar as atenções dos profissionais do turismo para o tradicional culto da hospitalidade portuguesa. **E que este ano haverá um movimento de sensibilização, tendo por base uma experiência piloto que contará com a importante colaboração de todos quantos trabalham em turismo: Agentes de Viagens, Hoteleiros, Transportadores, Porteiros de hoteis, Escançoes, Barmen, Guias-Intérpretes, Recepcionistas e outros. Observou também que este ano o «Dia do Turista» não terá um carácter de festival mas pelo contrário procurar-se-á que as manifestações a levar a efeito sejam essencialmente expontâneas.**

Falaram ainda representantes do «Clube de Barmen», da Associação de Escanções, dos Guias-Intérpretes, do «Clube Chaves de Ouro» (porteiros) e finalmente José Carrasco do departamento de propaganda da Direcção Geral do Turismo, tendo todos referido a importância que a colaboração dos profissionais de Turismo poderá ter no desenvolvimento da nossa indústria turística.

Foi referida a previsão de **4,5 milhões de turistas a visitarem o nosso país no ano em curso. O que perfaz um aumento de 700 mil em relação ao ano anterior. As receitas em termos de divisas entradas, ascenderam a 8,6 milhões de contos** (mais 35 por cento do que em 1970) tendo o saldo da balança turística atingido os 5,3 milhões (mais 49 por cento).

Em Lisboa, sob o patrocínio e com a coordenação das Direcções Gerais do Turismo e Cultura Popular e Espectáculos e da Delegação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo estão previstas algumas interessantes manifestações: Concurso de Montras tendo como base a flor, incidente na zona da Baixa, Chiado, Rossio e Restauradores; Espectáculo com o Grupo de Bailados «Verde Gaio» na Estufa Fria; Excursões oferecidas pelas Agências de Viagens a Turistas estrangeiros, visitando nomeadamente Estoril, Cascais, Sintra, Nazaré, Santarém, Ourém, Tomar, Setúbal, Arrábida, Sesimbra, Obidos, etc.; Passeios em Lisboa oferecidos pelas mesmas agências, visitando Jardins, Museus, Zonas Monumentais, o Salão de Antiguidades e a FIL; Passeios no Rio Tejo; Prova de Vinhos na FIL; Distribuição de flores e brindes pelos turistas; Visitas gratuitas ao Jardim Zoológico, Museus e Palácios Nacionais, etc.

Necrologia

Primeiro-tenente António Augusto de Almeida

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João realizou-se, na manhã de hoje, o funeral do primeiro-tenente da Armada António Augusto de Almeida, de 91 anos, natural de Castelões de Cepeda, Paredes do Douro, que tomou parte nas campanhas do Ultramar no começo deste século, nomeadamente de Cuamato (1907) e do Cuanhama (1914-1915).

Entre outras condecorações, o extinto possuia a Torre e Espada, a medalha do Valor Militar com palma e a Cruz de Guerra, além das medalhas dos Heróis da Ocupação, da Vitória e outras.

Era casado com a sr.ª D. Aurélia Maria Antunes Jorge de Almeida, pai da sr.ª D. Maria Fernanda Pacheco de Almeida Figueiredo e do sr. Artur Pacheco de Almeida.

SUFRÁGIOS

Prof. Doutor Manuel de Sousa Peres

Mandada celebrar por sua família, é rezada missa amanhã, às 11 horas, na igreja paroquial do Campo Grande, por alma do prof. dr. Manuel de Sousa Peres, falecido no passado dia 14.

O extinto que era natural de Evora e contava 82 anos, dedicou grande parte da sua vida ao ensino superior e secundário em Espanha e no Brasil. Neste último país, foi também notável a sua acção, em prol da colónia portuguesa.

Salvaram-se os tripulantes de um barco naufragado

Esta manhã, à saída da Barra do Douro, naufragou um caique da Afurada, devido a uma volta de mar. Felizmente, os seus três tripulantes, Jesuino Campota, de 69 anos, casado, pescudor, e arrais do barco, da Rua do Correio: Manuel Oliveira Campota, de 45 anos, casado, da mesma morada, e Manuel Gomes Crista, de 37 anos, casado, da Rua Monte da Luz, em Canidelo, todos de Gaia, foram logo recolhidos por outra embarcação do mesmo tipo e levados para a Afurada. Dali foram transportados ao hospital de Santo António em estado de algidez. Depois de tratados, recolheram a suas casas.

A embarcação naufragada foi levada pela vasante para o mar. Porém, os tripulantes da motora «Rita Palhaço» recolheram o pequeno barco que depois levaram para Leixões.

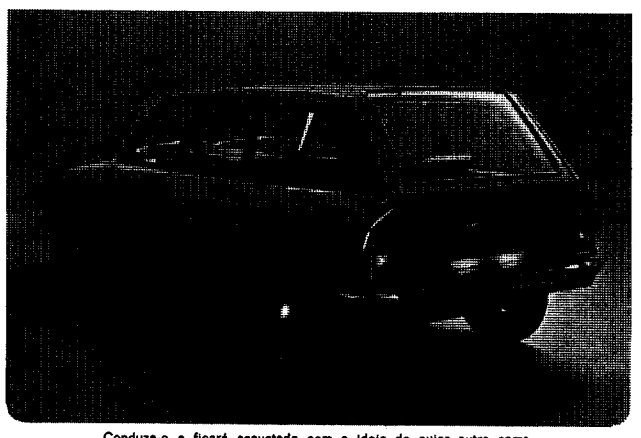
IDENTIFICADA A VÍTIMA DUM ATROPELAMENTO

Já foi identificado, no Instituto de Medicina Legal, o homem que ontem sofreu um atropelamento mortal na auto-estrada, perto de Linda-A-Velha. Trata-se do sr. Cândido José Reina, de 31 anos, trabalhador e que morava no Alto dos Barronhos, em Carnaxide.

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira

Break GS
uma nova geração GS

À vossa escolha Berline ou Break GS.



Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS
FERNANDO SILVA, LDA.
AGENTE CITROËN
RUA PALHA BLANCO, 31
VILA FRANCA DE XIRA

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA
GARANTIA OCL

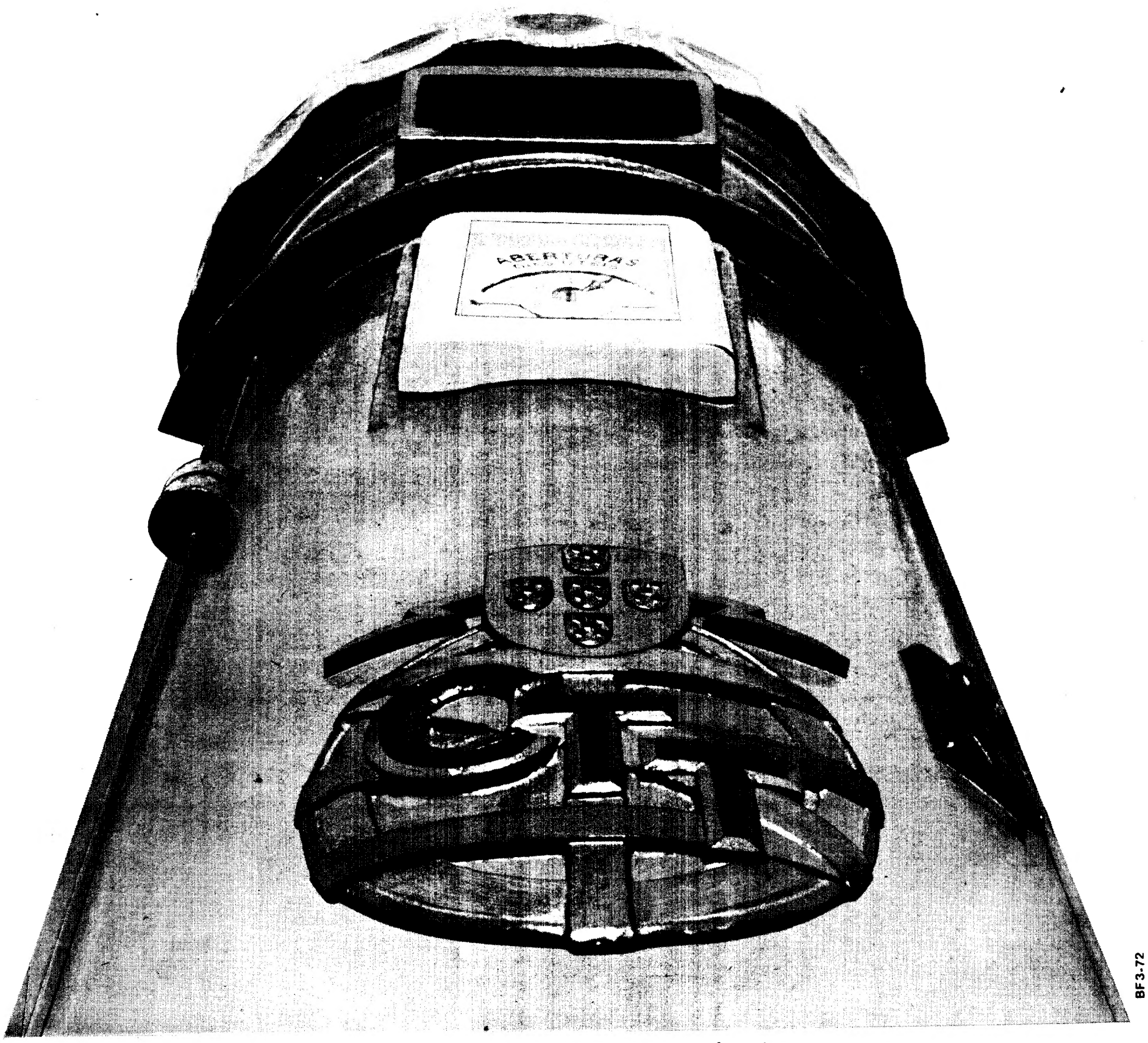
MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS
Com 2-3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização
Preço: desde 380 contos
Próprio: JOAQUIM BARAONA
Avenida Valbom, 28-1.º — Telef. 282345 CASCAIS

temos milhões de dependências em todo o mundo

Todos os marcos do correio
são dependências do nosso Banco.
Em qualquer ponto do País.
Em qualquer País do Mundo.
Escreva.
É quanto basta para abrir conta.
Claro que teremos o maior prazer
em recebê-lo.
Na sede ou nas nossas delegações.
Mas se não puder visitar-nos,
ESCREVA!
O seu assunto será tratado
com a mesma prontidão.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um ano e um dia. Livre de impostos.
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.



BF 3-72

LISBOA (SEDE). AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

ABRIU O II CURSO DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Na sede da Associação Industrial Portuense decorre, até sexta-feira, promovido pelo Centro de Prevenção e Segurança, o II Curso de Prevenção de Incêndios, que suscita grande interesse.

Na primeira sessão, orientada pelo sr. Ludwing Reiche, o sr. prof. Carlos Antero Ferreira desenvolveu o tema «Prevenção e Segurança contra Incêndios em edifícios» e o agente técnico de engenharia, sr. Domingos de Figueiredo fez considerações sobre «Prevenção de incêndios ligados á Industria Eléctrica».

Faculdade de Engenharia

Terminam amanhã, ás 10 horas, as provas para professor extraordinário da Faculdade de engenharia o eng. Manuel Portela Vieira da Costa.

Conferência

É esperado na sexta-feira, o cientista inglês dr. V. E. Cosslett, recentemente eleito menbro da Sociedade Real da Grã-Bretanha, pelos seus trabalhos dedicados á microscopia electrónica.

Naquele dia, às 17 horas fará uma conferência na Faculdade de Farmácia.

Comissões da A. N. P.

Foram constituídas mais nove comissões de freguesia da A. N. P. no concelho de Gaia. São presididas em Sandim pelo sr. Joaquim Fernando de Sousa Lopes; em São Félix da Marinha, pelo sr. Alexandre de Castro Corte Real; em Santa Marinha, pelo sr. Manuel Mendes; em Seixezelo, pelo sr. Jacinto Fernando, em Sermonde, pelo sr. Joaquim Pereira Lemos; em Serzedo, pelo sr. Joaquim Gomes dos Santos; em Valadares, pelo sr. Domingos Rodrigues Monteiro; em Vilar de Andorinho, pelo sr. Joaquim Oliveira Gomes e em Vilar do Paraíso, pelo sr. dr. Domingos Correia Gomes Queirós.

DL

PORTO

EM 3 LINHAS

Um decreto, pelo Ministério da Economia exclui do regime florestal parcial, a que estavam submetidas determinadas parcelas de terreno baldio do perímetro florestal das serras do Marão (Vila Real) e Ordem e restitui-as à administração da Junta de Freguesia de Borbela, do concelho de Vila Real, para serem integradas em várias zonas urbanas.

///

O dr. Carlos Teixeira, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa foi nomeado vogal do Conselho Consultivo da Junta de Energia Nuclear.

///

Foram nomeados vice-presidentes dos Municípios da Figueira da Foz, de Manteigas e de Penafiel, respectivamente, os srs. dr. José Maria Resende do Couto, Joaquim Filipe Lucas Pereira e Justino Ribeiro da Costa Carvalho; e foi concedida a solicitada exoneração, com louvor, ao sr. dr. José Augusto Capelo do cargo de presidente da Câmara de Carregal do Sal.

///

Foi nomeado secretário interino da Universidade Técnica de Lisboa o dr. Fernando Manuel Antunes Durão.

///

Vai a concurso, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, a adjudicação da empreitada de construção da Estação Central de Camionagem de Braga. Base de licitação: 16 836 000 contos.

///

No Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa tomam posse no dia 22, às 17 horas, os corpos gerentes da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos.

///

No Ministério do Interior é conferida hoje posse do cargo de chefe do distrito de Bragança ao dr. Francisco Leite Dourado.

VÍTIMA DE ACIDENTE

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — Os Serviços de Informação Pública das Forças Armadas anunciam que faleceu, por desastre, em Moçambique o soldado número 73041971, Marques Joaquim Viagem.

LUANDA: 670 MIL CONTOS COBRADOS PELA ALFÂNDEGA

LUANDA, 18 (ANI) — Durante os dois primeiros meses deste ano, foram cobradas, pelas alfândegas de Angola receitas no valor de 670593411 escudos, sendo 368590990 escudos em Janeiro, e 332002421 escudos, em Fevereiro. Cobraram-se mais 21169 contos do que o previsto.

As maiores receitas, naqueles dois meses, foram provenientes do Fundo Rodoviário (118807 contos), aparecendo, em segundo lugar, o imposto de fabricação e consumo de cerveja fabricada na província (98500 contos) e, em terceiro, as taxas de direitos de importação (92719 contos), não incluindo as sobretaxas que atingiram o montante de 6419 contos.

NOVAS ROTAS DA PAN AMERICA

A partir de 17 de Abril corrente, a Pan American aumentará a frequência dos seus voos e itinerários de Nova Iorque e Washington, em conexão com Miami, para excursões às Caraíbas, Bahamas e Américas do Sul e Central, já que lhe foram concedidos novos direitos de tráfego que abrangem as seguintes rotas: Nova Iorque-Montego Bay, Miami-Nova Iorque, Washington-Guatemala, Miami-Washington, Nova Iorque-Miami, Nassau-Nova Iorque, Nova Iorque-Caracas e Miami-Nova Iorque.

Com estes voos são igualmente servidos os seguintes destinos: Salvador, Manágua, Barbados, S. José-Panamá City, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Port of Spain.

Lisboa está ligada a Miami e a Nova Iorque, pelos jactos daquela companhia que possibilita a conexão com os destinos referidos.

BING CROSBY EM MOÇAMBIQUE

O artista norte-americano Bing Crosby vai a Moçambique no mês de Outubro para participar num safari.

Será acompanhado de uma equipa de operadores que filmará para a televisão mexicana, o decorrer do safari, cujo início está marcado para 8 daquele mês.

LINTAS 72-BMW-09

na Av. António Augusto de Aguiar, 3A - Lisboa nos dias 20 e 21 de Abril, até às 24 h

BMW/Expo 72 **3.0 SI / 3.0 CSI**

Um assombro. Na concepção do motor. Na economia do consumo. No arranque. Na velocidade. Enfim, a última palavra em performance. Mas também em elegância. Também em distinção.

Se o seu desejo é um carro excepcional venha ver os BMW de injecção. (Muito em breve, estarão entre nós os restantes modelos BMW de injecção: 2000 TII, 2000 TII Touring e 2002 TII).

Pelo prazer de conduzir – BMW

BMW 3.0CSI (Coupe)
6 cilindros, 3 litros, 220 h.p.
Velocidade: 220 km/h
Motor: de injecção electronica.
Arranque: 0-100 km aos 7.7 seg.
Consumo: 9,9 l/100 km

BMW 3.0SI (Limousine)
Motor: de injecção electrónica.
6 cilindros, 3 litros, 220 h.p.
Arranque: 0-100 km aos 7,8 seg
Velocidade: 211 km/h Consumo: 10,2 l/100 km

Soc. Com. Ind. de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃOS, S.A.R.L. Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro · Agentes em todo o País.

CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM CHELAS

Durante o prazo de trinta dias, são aceites na 1.ª Repartição (Armazéns e Imprensa Municipal) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais na Avenida 24 de Julho, 171, propostas para o concurso público de construção de casas na zona 1 de Chelas, lotes 103, 104, 106 a 108, plano de distribuição de terrenos, 106 fogos da categoria IV, para a Federação de Caixas de Previdência.

Base de licitação: 61 000 000$00; depósito provisório 1 550 000$00 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação. O primeiro será o feito através da Caixa Geral de Depósitos.

ASSEMBLEIA-GERAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

A criação de um refeitório, de um infantário e a extensão de regalias sociais de acordo com as exigências do momento, foram pedidas por centenas de sócios dos Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos, reunidos em assembleia-geral extraordinária.

A assembleia, cujas decisões carecem de ratificação do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, pronunciou-se a favor de uma urgente e efectiva diligência junto dos dirigentes da empresa, tendo sido levantada a hipótese de se constituir uma comissão de trabalho para incentivar a realização das aspirações que haviam sido expressas durante a reunião.

MOÇAMBIQUE: ARRANCADA DA SIDERURGIA

LOURENÇO MARQUES, (ANI) - «Os 12 milhões de toneladas de ferro já cubicados no distrito de Tete são mais que suficientes para a arrancada da siderurgia que aqui pretendemos instalar - declarou ao matutino «Notícias de Lourenço Marques» um informador da empresa que projecta instalar essa unidade industrial.

Depois de salientar que há anos tinha sido calculada a existência de duzentos milhões de toneladas de ferro, o referido informador acrescentou:

«Ainda não encontrámos grandes jazigos mas as quantidades já garantidas pelas perfurações que fizemos permitem o funcionamento da siderurgia durante 24 anos, e as perfurações continuam e continuarão mesmo depois dos fornos a laborar.»

As prospecções desenrolam-se actualmente em Moatize, Catembe, Machedula e Txizite, zonas situadas junto a grandes jazigos de carvão coqueficável.

O MESMO NOME A MESMA SORTE

Dois homens do mesmo nome - José da Costa e Silva - transportavam-se na mesma motorizada. Os dois eram operários, os dois viviam em Grimanceles, os dois morreram em Barcelos quando a sua motoreta chocou com a do trolha José Lemos Faria, de 20 anos, Gondifelos, Famalicão, que se encontra, muito ferido, no Hospital de S. João (Porto).

AEROPORTO DE FARO

Na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil está aberto concurso público para arrematação da empreitada de empreitada de execução da ampliação da plataforma do Aeroporto de Faro.

O respectivo processo pode ser consultado na Avenida da Liberdade, 193, em Lisboa; na Direcção do Serviço de Obras, edifício nº 40 do arrumamento B do Aeroporto de Lisboa e na secretaria do Aeroporto de Faro.

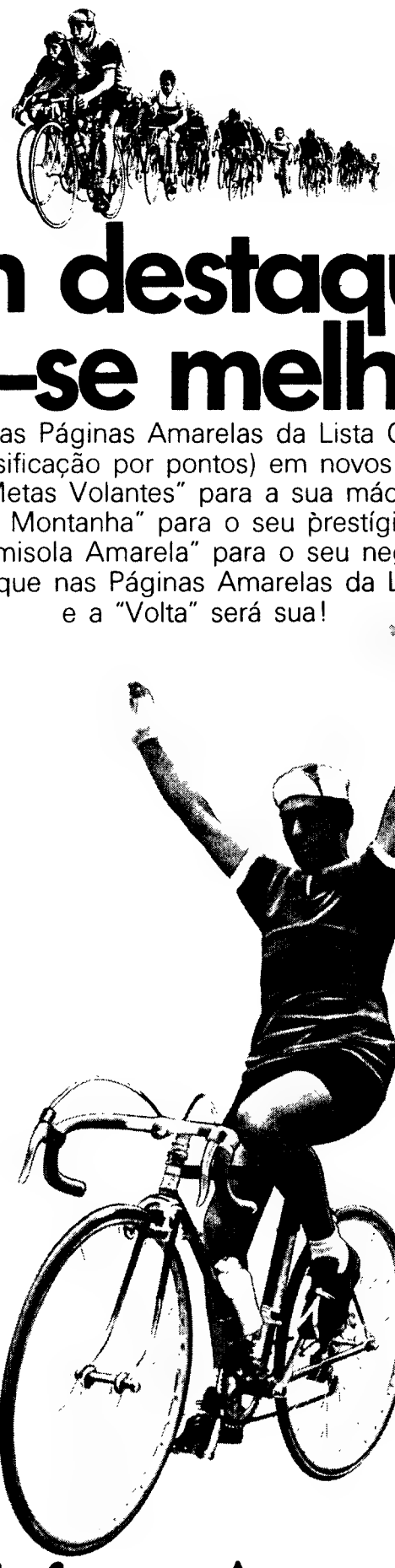
MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola o soldado número 18 071 970, José Dias, natural de Ribeira de Pena, filho de José Maria Dias e de Carolina Dias; na província de Moçambique o 1.º cabo número 06 978 971, Virgílio Esteves Laranjo, natural de Fundão, filho de Joaquim Laranjo e de Emília Esteves Barros, e o soldado número 14 836 670, António Joaquim Martinho da Silva, natural de Setúbal, filho de Joaquim da Silva Filipe e de Josefina de Jesus Martinho.

SEARA NOVA COLÓQUIO EM COIMBRA

Inaugura-se no dia 20, no Ateneu de Coimbra (Rua do Cabido, n.º 8), a partir das 21 horas, a exposição organizada pela «Seara Nova» para comemorar o seu cinquentenário, na qual se procurará dar uma perspectiva da actividade desenvolvida não só ao nível da Revista mas também no plano editorial.

Durante o período da Exposição, que se manterá aberta até ao dia 22 do corrente, está previsto (para este último dia, e pelas 21,30 horas) a relização dum colóquio sobre — «A Seara Nova e a sua intervenção na vida nacional», no qual participarão António Lopes Cardoso, da direcção da Seara Nova, e os redactores António Reis, Mário Ventura Henriques e Fernando Correia.



em destaque vê-se melhor

Um anúncio nas Páginas Amarelas da Lista Classificada é:
– "Camisola Verde" (classificação por pontos) em novos clientes que o procuram.
– Prémio das "Metas Volantes" para a sua máquina registadora.
– "Prémio da Montanha" para o seu prestígio comercial.
– "Camisola Amarela" para o seu negócio.
Esteja em destaque nas Páginas Amarelas da Lista Classificada
e a "Volta" será sua!

Páginas Amarelas

Páginas Amarelas a consulta que resulta.

CINEVOZ - PA-04-71

FIGUEIREDO & GARCIA

A SOCIEDADE DOS QUATRO MILHÕES !

Aí temos Figueiredo e Garcia, a sociedade totobolística que acaba de ganhar quatro mil contos, em contas redondas. Ao centro, o sr. Figueiredo exibe ao delegado do Totobola o boletim único totalista; à esquerda, o sr. Garcia assiste e, mentalmente, vai fazendo contas...

Esta temporada, é assim : milionários do Totobola ganha foros de coisa corriqueira, já vamos na vintena dos ditos autênticamente um espectacular «soma e segue», esta semana acrescentado por um único totalista, morador para as bandas de Vila Franca de Xira, mais precisamente em Castanheira do Ribatejo. Desta feita, foi, inclusivé, estabelecido um recorde: o maior prémio de sempre para um único «treze»: 3.999.974$60 (quatro mil contos, contas redondas) para o totalista isolado de domingo último. Totalista que tinha assinalado a cruz do anonimato, no verso da matriz. Ontem, porém, tornou-se possível conseguir a sua autorização para ser contada a história do novo «multimilionário». Temos pois, o sr. Figueiredo, de vinte e sete anos, empregado de escritório, casado, pai do Rui Miguel que ainda só tem dezassete meses. Deixemo-lo contar a sua história.

— Olhe, eu sabia que, um dia tinha de ser. Caramba, jogo desde que há Totobola, todas as semanas, sem uma só excepção, entro em todas as sociedades que me propõem, tinha de acabar por acertar. Aliás, o boletim desta semana foi feito em sociedade com um colega meu, embora tenha sido preenchido por mim. É que o Garcia, o tal colega, nem nunca viu um jogo de futebol... Já tinhamos conseguido quatro «dozes», mas sempre com prémios pequenos. Mas eu tinha uma «fé»!... Se o Benfica tivesse perdido em Leixões, é que era pior, pois não admiti essa hipótese. Sou do Benfica, quando morava em Lisboa, via todos os jogos, agora não me tem sido possível fazê-lo, mas, contra o Ajax, lá estarei...

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Casal morto num despiste de automóvel - Na estrada Ferreira do Alentejo-Grândola despistou-se, e foi embater numa árvore um veículo que rodava em direcção ao Algarve, conduzido por Maria Eduarda Garraia, de 60 anos, que seguia acompanhada de seu marido, Luis Garraia, de 61, e por outro casal, Maria Dulcina e Armando Graça.

A condutora e seu marido tiveram morte imediata, e o casal que os acompanhava ficou ferido, tendo sido conduzido ao Hospital de S. José, onde ambos recolheram à sala de observações.

Morto em consequência de despiste - Perto da Igreja Nova despistou-se, após ultrapassagem, um automóvel conduzido por Venâncio da Graça, de 30 anos, casado, que terminou por chocar contra uma árvore. Muito ferido, o condutor foi transportado para uma clínica de Tomar, ende faleceu.

Menores atropelados mortalmente - Em Vale do Boi da Ribeira, foi atropelado por um automóvel conduzido por José Freire, de 53 anos, casado, o menor Augusto José Cipriano, de 4 anos. Conduzido a S. José, faleceu pouco depois.

Em Arinho, freguesia de Sabariz, o menor Mário José dos Santos Ferreira Gama atravessou-se repentinamente no caminho de uma motocicleta conduzida por Secundino José Pimentel, que não pôde evitar o acidente. Conduzido ao Hospital da Misericórdia de Vila Verde, a criança morreu no caminho.

Morreu outro dos acidentsdos da Boca do Inferno - Em S. José, morreu o furriel miliciano Joaquim Miguel Neves da Costa, que ali dera entrada em seguida ao despiste do automóvel que conduzia, próximo à Boca do Inferno, anteontem.

Morreu um antigo futebolista do Barreirense - No Hospital da CUF, onde se encontrava internado em consequência de um desastre de viação ocorrido no dia 8, faleceu Diamantino de Carvalho, antigo futebolista do Barreirense e actual secretário-geral da Associação de Futebol de Setúbal. O funeral efectua-se hoje, às 16 e 30, para o Cemitério de Vila Chã.

OUTROS ACIDENTES

Caiu de um 5.º andar - Alberto Ferreira da Silva, de 39 anos, casado, morreu por ter caído do 5.º andar do prédio em cuja construção trabalhava, na rua Serpa Pinto, em Viseu.

Feridos em explosões numa pedreira - Abel Luís, de 62 anos e Francisco Joaquim da Silva, de 48, ficaram gravemente feridos quando se propunham desencravar um tiro numa pedreira, por ter deflagrado, súbitamente, o explosivo. O primeiro recolheu ao Hospital de Coimbra e o segundo ao da Guarda.

CRUZEIRO da AMIZADE ao BRASIL

de 21/8 a 18/9 no paquete "Infante D. Henrique"

Preços a pa.dir de 11.800$00

PROGRAMAS E RESERVAS DE CAMAROTES

abreu

Lisboa — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021

Porto — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921

Coimbra — Sto de Sete, 2 - Telef. 27011

Conferência sobre Biologia

Dirigido pelo prof. Carl Partenen, chefe do Departamento de Biologia da Universidade de Pittsburg (E.U.A.), realizou-se esta manhã, no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, um seminário sobre «Tumorização rádio-induzida em fetos gametófitos».

NO PLENÁRIO DO PORTO

Está marcado para amanhã, no Tribunal Plenário do Porto, ao qual preside o desembargador sr. dr. Morais Campilho, o julgamento dos srs. António Joaquim de Azevedo Ferreira Lopes, de 23 anos, solteiro, professor de Educação Física, Bairro Silva Rosas (Coimbra); José Fernando Coelho Cardoso, de 30, casado, empregado de escritório, Rua Fernandes Costa, 235-1.º-D.º; Manuel José Magalhães Gomes Mota, de 23, solteiro, engenheiro químico, Rua da Beata Dona Mafalda, 21, António Jorge Mendes Carvalho, de 24, solteiro, empregado de escritório, Rua França Júnior, 353 (Matosinhos)e Francisco Tibúrcio Ribeiro, de 20, casado, estudante, Rua do Zaire, 85-1.º-D.º.

São arguidos de, no dia 1 de Maio do ano passado, haverem perturbado a ordem pública, ntedo a P.S.P. dispersado o grupo e prendido os acusados. Estes aguardam o julgamento em liberdade, sob fiança.

São defendidos pelos srs. Armando Bacelar, Arnaldo Mesquita e Lino Lima.

Figuram no processo sete testemunhas de acusação quatro declarantes e 48 testemunhas de defesa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Poiares Malta, «Casa Havanesa» LOUSÃ

Representantes do Governo em Empresas

Foram nomeados os s eng. Fernando Soares Carneiro e contra-almirante Morgado Belo, respectivamente, delegados do Governo junto da União Eléctrica Portuguesa e da Companhia Colonial de Navegação.

O sr. contra-almirante Jerónimo Henriques Jorge foi reconduzido no cargo de administrador, por parte do Estado, da Companhia Colonial de Navegação.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS

Abre hoje ao público e estará patente até ao dia 27, no Clube Recreativo de Sacavém, uma exposição de livros de várias editoras. A entrada é livre.

Fim de tarde Em S. Bento

Por MANUEL DE AZEVEDO

A travessia aérea do Atlântico Sul, a glorificação de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, o significado da viagem para o reforço da amizade luso-brasileira e outras implicações que o feito de 1922 possibilita, foram o único assunto tratado ontem pela Assembleia Nacional, no período antes da ordem do dia.

O presidente eng.º Amaral Netto, logo avisou que, dada a solenidade da comemoração, a sessão seria totalmente dedicada à travessia do Atlântico Sul. E logo participando no tema, recordou o que o vôo, naquela época, teve de coragem física, de valor científico, de estímulo patriótico e de manifestação de amizade luso-brasileira, tanto mais que, nessa altura, o Brasil comemorava um século de independência.

Inscritos para falar da viagem os deputados Roboredo e Silva, Vasconcelos Guimarães, Menezes Falcão, Prabacor Rau e Martins da Cruz.

O primeiro orador, o almirante Roboredo e Silva, começou por afirmar ser a efeméride de «transcendente importância». Citou Camões e personalidades contemporâneas de Sacadura Cabral e Gago Coutinho acerca do valor da viagem.

Na sua intervenção, o almirante Roboredo e Silva leu um documento inédito de Gago Coutinho, escrito já com 89 anos, em 3 de Agosto de 1958, isto é, poucos meses antes da sua morte. Embora escrito de memória, essa evocação da viagem e seus objectivos por um dos heróis da façanha memorável tem enorme interesse.

A revelação deste inédito de Gago Coutinho foi, assim, a mais alta contribuição da Câmara para as Comemorações, sem desdouro para o restante que ali tenha sido dito com interesse. À sessão assistiu o almirante Sarmento Rodrigues, presidente da comissão promotora das comemorações do cinquentenário da travessia aérea do Atlântico Sul.

Após este período de consagração de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que demorou cerca de duas horas, entrou-se na ordem do dia, constituida por duas partes. Na primeira, dedicada ás Contas Gerais do Estado, falaram os deputados Sá Viana Rebelo e Serras Pereira, o primeiro fazendo referência especial aos problemas de Angola, o segundo aludindo a problemas do vale do Tejo.

Duplo malogro tra nos Comun

LONDRES, 19 — (ANI e R.) — O Partido Trabalhista não conseguiu forçar a eleições gerais ou a um referendo sobre a entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

Duas emendas em que pediam eleições gerais ou um referendo foram derrotadas na Câmara dos Comuns, a primeira por 301-272 (maioria do Governo de 29 votos), e a segunda por 284-235 (maioria de 49).

A votação desta madrugada no Parlamento demonstra que as leis do primeiro-ministro Edward Heath sobre a entrada da Inglaterra no Mercado Comum serão aprovadas sem dificuldade - afirma-se em círculos governamentais.

Entre os trabalhistas que se abstiveram quanto à convocação de um referendo sobre a entrada britânica no Mercado Comum contava-se Roy Jenkins, desde há muito partidário da entrada, que a semana passada se demitiu de chefe adjunto do Partido Trabalhista, por discordar de certas atitudes de Harold Wilson.

Meia dezena de outros políticos trabalhistas partidários do Mercado Comum alinharam com Jenkins, incluindo o «ministro da Defesa» no gabinete «sombra», George Thompson.

Esse grupo ficou furioso por Wilson ter decidido apoiar o referendo, sugerido por rebeldes do Partido Conservador, não satisfeitos com o Governo do seu próprio partido.

PRAZO AOS GREVISTAS ATÉ AO MEIO-DIA

Entretanto, o Governo irritado com a recusa dos sindicatos dos ferroviários em aceitarem um aumento de 12 por cento

TRÊS PROJECTOS DE LEI

Na segunda parte, iniciou-se a discussão na generalidade da proposta de lei sobre a revisão da Lei Orgânica do Ultramar. O deputado Neto de Miranda leu o parecer da Comissão Eventual respectiva que não tem «qualquer dúvida que a proposta de lei, por representar também o corolário duma imposição constitucional, merece o seu voto de concordância na generalidade».

O deputado Sá Carneiro entregou na mesa três projectos de lei, cujo articulado é o seguinte:

Funcionários Civis

«Art. 1.º - O acesso aos cargos do funcionalismo civil será facultado a todos os cidadãos portugueses, independentemente do seu sexo.

Art. 2.º - Nos concursos de prestação de provas haverá sempre o direito de pedir revisão da classificação feita pelo júri.

Art. 3.º - 1. Os direitos dos funcionários civis à protecção na doença, na velhice e na invalidez e os das suas famílias após a sua morte não serão afectados por qualquer decisão disciplinar.

2. Mediante a articulação do sistema da previdência do funcionalismo civil com o vigente no sector privado será garantido aos funcionários civis que transitem para este sector a continuidade dos direitos de segurança social.

Art. 4.º - 1. No processo disciplinar, após a acusação toda a instrução será contraditória; o processo poderá ser confiado para consulta nos mesmos termos dos processos judiciais.

2. O arguído poderá sempre constituir advogado e assistir-se dele em todos os trâmites processuais posteriores à acusação.

3. A suspensão preventiva do exercício de funções e vencimentos não poderá exceder trinta dias improrrogáveis.

4. A decisão final proferida em processo disciplinar e no seu pedido de revisão é susceptível de recurso fundado em incompetência usurpação ou desvio de poder, vício de forma ou violação de lei.

Art. 5.º - A nomeação de curador, no caso de o arguído estar impossibilitado de organizar a sua defesa recairá obrigatòriamente em advogado.

Art. 6.º - A prova produzida antes da acusação não é atendível na decisão do processo.»

Liberdade de Reunião

«Art. 1.º - A todos os cidadãos é garantido o livre exercício do direito de se reunirem para fins não contrários à lei.

Art. 2.º - As reuniões não dependem de autorização nem de participação prévias, excepto quando devam ter lugar nas vias públicas ou em edifício ou recinto que seja património do Estado ou das autarquias locais.

Art. 3.º - No caso previsto no artigo anterior a autorização será solicitada à autoridade competente pelos promotores ou organizadores da reunião, com a antecedência necessária, não podendo a reunião ser anunciada ou convocada enquanto a autorização não for concedida.

Art. 4.º - Não podem tomar parte em qualquer reunião indivíduos que sejam portadores de armas.

Art. 5.º - 1. As reuniões deverão desenrolar-se com respeito pela tranquilidade pública e pelos direitos privados dos cidadãos.

2. As reuniões públicas são equiparadas aos espectáculos públicos quanto aos poderes e faculdades das autoridades policiais.

3. Não se consideram públicas para efeitos do artigo anterior, as celebrações religiosas e as reuniões que tenham lugar em instalações de associações e fundações legalmente constituidas.

Art. 6.º - Ficam revogados o Decreto-lei n.º 22.468, de 11-4-933 e o art. 10.º do Decreto-lei n.º 37.447, de 13-6-949.

Art. 7.º - Esta lei entra em vigor trinta dias após a sua publicação.»

Liberdade de Associação

«Art. 1.º - A todos os cidadãos maiores de dezoito anos, no gozo dos seus direitos civis, é lícito promover a constituição de associações de qualquer natureza desde que os seus fins não impliquem violação das normas legais.

Art. 2.º - As associações adquirem personalidade jurídica pelo registo do acto da sua constituição ou dos seus estatutos.

Artigo único - O registo compreenderá obrigatòriamente a indicação da denominação sede e órgãos de administração da associação.

Art. 3.º - As alterações do acto de constituição ou dos estatutos só produzem efeitos depois de registadas.

Art. 4.º - 1. As associações extinguem-se:

a) Por deliberação da assembleia geral;

b) Pelo decurso do prazo, se tiverem sido constituídas temporàriamente;

c) Pela verificação de qualquer outra causa extintiva prevista no acto de constituição ou nos estatutos.

2. As associações podem também ser extintas por decisão do competente tribunal comum de jurisdição ordinária;

a) Quando sejam falecidos ou tenham desaparecido todos os associados;

b) Quando seja declarada a sua insolvência;

c) Quando o seu fim se tenha esgotado ou se haja tornado impossível;

d) Quando o seu fim real não coincida com o fim expresso no acto de constituição ou nos estatutos;

e) Quando o seu fim seja sistemàticamente prosseguido por meios ilícitos ou imorais

f) Quando a sua actuação se torne contrária á ordem pública.

Art. 5.º - 1. Nos casos previstos nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo anterior, a extinção não se produzirá se a assembleia geral deliberar a prorrogação da sociedade ou a modificação dos estatutos nos trinta dias subsequentes à data em que devia operar-se a extinção.

2. Nos casos previstos no n.º 2 do artigo anterior a associação considera-se extinta a partir do trânsito em julgado da decisão que decrete a insolvência ou a extinção.

Art. 6.º - As associações publicarão anualmente as suas contas no mês seguinte áquele em que elas forem aprovadas e reger-se-ão pelas normas dos arts. 157.º e seguintes do Código Civil em tudo quanto não sejam contrárias a esta lei.

Art. 7.º - 1. É livre a filiação de associações portuguesas em organismos internacionais.

2. A promoção e constituição de associações internacionais em Portugal depende de autorização do Governo.

Art. 8.º - As associações legalmente constituidas em país estrangeiro serão reconhecidas em Portugal desde que satisfaçam os requisitos requeridos para as associações nacionais, ficando sujeitas à legislação portuguesa.

Art. 9.º - Esta lei entrará em vigor com o início da vigência do regulamento do registo previsto no art. 2.º o qual será publicado dentro dos 120 dias posteriores à publicação da lei.»

O mesmo deputado requereu que, «pelo departamento governamental competente», lhe seja informado «se foi imposta censura administrativa às gravações musicais vulgarmente designadas por «discos», ou «estabelecidas quaisquer restrições à sua difusão e livre venda ao público».

Hoje prosseguirão os mesmos assuntos na ordem do dia.

DORINDO CARVALHO:

" A estética é para mim finalidade"

Dorindo de Carvalho esteve expôsto na Galeria Diário de Notícias desde o dia 8 do corrente até hoje. Doze quadros compunham a sua representação, que parece ter passado despercebida aos críticos da especialidade. Atendendo a que Dorindo Carvalho não é pròpriamente um estreante tem no seu activo várias exposições individuais e colectivas e até prémios - quisemos saber o que pensava ele acerca do silêncio da crítica sobre os seus trabalhos agora patenteados:

— Não compreendo muito bem — disse-nos Dorindo num desabafo cheio de hesitações — o que se passa. O que se passa comigo, naturalmente...

— Terá sido — intervimos nós — o interregno que cultivaste desde a tua última exposição em 68, o culpado da indiferença de que te queixas?

— Penso que não. Há por aí **outras coisas**. No nosso País mistura-se muito a arte com essas **outras coisas**. Ainda por cima eu sou um **isolado**, não tenho tempo para frequentar tertúlias, nem para cultivar influências.

— Parece que não foste feliz nesta exposição, por várias razões. Por exemplo: pensas que o preço dos teus quadros era um preço acessível?

— Eu não sei se era ou não acessível. O que sei é que o autor tem o direito, ao menos esse, de dar o preço que entenda aos seus trabalhos. Mas isto é preso por ter cão e preso por não ter. Se um artista baixa os preços dos seus trabalhos, acusam-no de estar a fazer negócio de fancaria. Se eleva o preço desses trabalhos, mesmo dentro daquilo que ele considera justo, será acusado doutra maneira.

— Descortina-se na tua pintura uma determinada ironia que tenta descrever certas tendências do nosso tempo. Essa ironia é intencional ou surgiu nestes teus quadros como por acaso?

— Não sei. Eu trabalho a figura à minha maneira. A figura humana é, para mim, uma obsessão. Naturalmente que não tento fazer retrato. Tento dar-lhe um contorno original e é tudo. Depois o quadro será aquilo que as pessoas vêem nele.

— Mas o **ver nele** das pessoas, não será uma chamada tua conscencializando a maneira de ver das pessoas?

— Não. Acho que não — responde-nos Dorindo Carvalho.

— No entanto — contrapômos — tu que buscas a figura humana, não a buscarás certamente apenas como elemento decorativo dos teus quadros...

— Em certa medida, não. Tento que as minhas figuras humanas correspondam a certo tipo de preocupações...

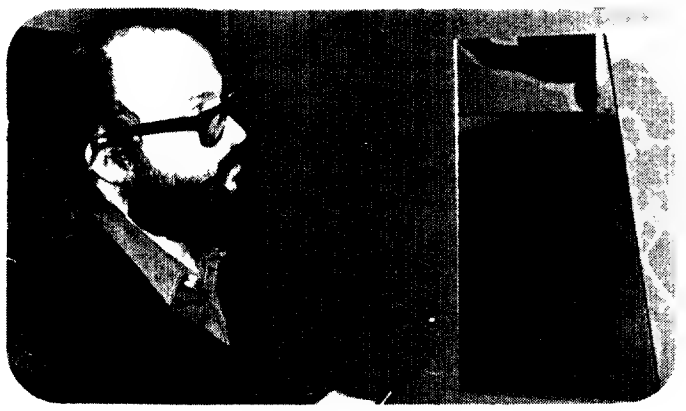
— Que tipo de preocupações?

— Estéticas.

— Ah! E isso dá-te a hipótese de o conseguires nesses teus quadros?

— Dá-me. A estética é, para mim, o ponto de partida e a finalidade da concepção da minha pintura.

JOSUÉ DA SILVA



Dorindo de Carvalho e «O Homem em Fuga»

balhista

s

nos salários e porem termo à sua desastrosa greve de zelo, apresentou às primeiras horas de hoje um ultimato: «Regressem ao trabalho normal ou sujeitem-se às consequências».

O ministro do Trabalho, Maurice Macmillan, numa mensagem aos três sindicatos de ferroviários envolvidos, declarou-lhes redondamente que se a greve de zelo, que dura há dois dias e que mergulhou no caos e confusão o sistema dos caminhos-de-ferro do País, não fosse suspensa até ao meio-dia, então o Governo requererá ao tribunal industrial um mandato judicial.

Esse mandato estabeleceria um período para se tentar uma reconciliação, durante o qual se realizariam novamente conversações e os sindicatos seriam impedidos de tomarem qualquer acção industrial.

A ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

Segundo aviso da Presidência do Conselho, proceder-se-á no dia 10 de Junho, às 15 horas, no edifício da sede do governo local competente, à eleição dos representantes municipais que hão-de tomar parte no colégio eleitoral a constituir para a eleição do Presidente da República.

LÁ OU PELA TV

Tal como informámos nas nossas edições do passado dia 13, a RTP adquiriu os direitos de transmissão do jogo Benfica-Ajax: e todo o Portugal (lógica e naturalmente) vai ter ensejo de admirar o «maior espectáculo do ano futebolístico» e viver, ao lado dos benfiquistas, a campanha dos campeões nacionais.

Outros onze países (via Eurovisão) vão «assistir» ao embate da Luz: Argélia, Marrocos, Zaire (de Leopoldeville), Jugoslávia, Áustria, Tunísia, França, Holanda, Bélgica, Suiça, e Luxemburgo.

Esgotada a lotação do Estádio da Luz (prevista uma assistência a rondar as 65 mil pessoas) pode afoitamente dizer-se que a vida vai parar em todo o Portugal: dois milhões de espectadores-TV e muitos mais entusiastas suspensos dos relatos radiofónicos, estarão irmanados com o Benfica nesta cruzada que é de todos os desportistas portugueses, sem excepção de credo clubista ou simpatia pessoal.

PRIMAVERA

Nunca se sentiu tão jovem. Correm pelo parque de mão dada, antes do almoço. A blusa estremece-lhe sobre os seios miúdos. Em cada arbusto ela redescobre o orvalho florido. Na desordem das núvens claras há uma remota sensação de espanto. Mas... «Não vou agora arranjar complexos de culpa, era só o que me faltava! Não percebo, continuo a não perceber muito bem o que se passa em mim. E, depois, que interessa?!» Embora falem apenas de teatro. Discutem a necessidade da música, do elemento cómico, da variedade das pesquisas de ritmo e movimento. E os figurinos insólitos, mas, ao mesmo tempo, não te esqueças, habituais, só desse modo se pode conseguir alguma eficácia no teatro didáctico.

Comunicam, ele graceja, toca-lhe, quere-a, tudo o mais é pretexto, meio de aproximação, obediência a um ritual (a um preconceito?).

Passeiam por uma alameda de domingo onde as primeiras folhas têm qualquer coisa de astral, folhas copiadas de um livro de iluminuras só para aquele seu momento. O conhecimento subtil dos dedos entrelaçados. O braço másculo que lhe rodeia a cinta, ainda quase desconhecido — mas que é o conhecer-se?, como?, por que outros meios?! E a juventude que a abraça e se lhe transmite, sem necessidade de frases. E isto a alegria, é isto a pureza, é isto a liberdade. O dia lateja no roxo seco das ameixieiras. Pensando, enquanto ele se baixa e se demora a apertar os atacadores dos sapatos: um caso banal?, um acidente?, ou não? O que vale mais do que o instante?

O que é na vida definitivo?, não será tudo acidente, sucessão de fenómenos que teimam em reger ora por esta moral, logo por essa, por aquela? por qual?

A luz dança, loucamente, nas áleas do parque, renda do primeiro sol de Primavera ainda fria.

O mundo

HOWARD HUGHES: INDEMNIZAÇÃO

CIDADE DO MEXICO, 19 (F.P.) — Robert Aimé Maheu, que administrava os bens do milionário americano Howard Hughes, no Nevada, e que tinha sido dispensado dos seus serviços há algum tempo, pôs uma acção em Las Vegas contra o milionário, por «despedimento abusivo», exigindo uma indemnização de 50 milhões de dólares (cerca de 1300 000 contos).

Aimé Maheu, que se encontra actualmente no México, recebia um ordenado de 10 000 dólares por semana (cerca de 270 contos). A causa foi entregue ao advogado Morton Galane, que já ganhou várias causas postas contra o milionário americano.

CIDADES: TRÁGICAS PERSPECTIVAS

MILÃO, 19 (F.P.) — Os participantes no primeiro encontro das Câmaras de 50 grandes cidades do Mundo reaalizado por ocasião da Feira Internacional de Milão consideram muito urgente chamar a atenção da opinião pública e dos homens de Governo para a gravidade dos problemas das cidades e das trágicas perspectivas que esperam as gerações futuras se não se intervem ràpidamente.

A intensidade do tráfego automóvel, a ausência de espaços verdes, as deficiências do equipamento urbano relativamente ao desenvolvimento demográfico, o alojamento e as escolas figuram entre os problemas principais tratados nos debates.

Num documento votado por unânimidade, no fim dos trabalhos, os 50 presidentes de Câmaras salientam que os problemas das cidades de hoje, «verdadeiras charneiras da vida moderna», ultrapassam o âmbito local e afectam toda a humanidade.

DESASTRE DE AVIAÇÃO MAIS MORTOS

ADIS ABEBA, 19 (r.) — O número de mortos em consequência do desastre que ocorreu ontem com um avião VC 10 da East African Airways aumentou para 39, durante a noite, quando três pessoas faleceram no hospital.

Um informador do hospital disse hoje que 17 dos 21 sobreviventes ainda internados se encontravam em estado muito crítico.

Os 47 outros sobreviventes, que ficaram ligeiramente feridos, tiveram permissão de seguir para hoteis ou regressarem aos seus países.

Vietname: fragata americana atingida acidentalmente

SAIGÃO, 19 — (R.) — A fragata amricana «Worden», equipada com mísseis teleguiados, que foi danificada no domingo passado no Golfo de Tonquim, parece ter sido atingida acidentalmente por aviões americanos, segundo revelou hoje nesta capital o alto comando nos Estados Unidos.

O comando comunicou: «O exame de fragmentos retirados da fragata «Worden» indica que o barco foi atingido inadvertidamente por mísseis anti-radiação disparados por aviões amigos».

O comunicado não punha de parte a possibilidade de que a «Worden» pudesse ter sido atingido por um dos seus próprios misseis, devido a mau funcionamento.

Morreu um marinheiro e nove outros ficaram feridos quando dois mísseis explodiram perto do navio.

A «Worden» apoiava bombardeamentos americanos contra Haiphong e Hanoi quando o incidente ocorreu.

O comando revelou ainda que a fragata estava agora nas Filipinas a sofrer reparações na base naval de Subic.

Na segunda-feira passada, o contratorpedeiro «Bucanan», equipado com misseis teleguiados foi atingido por fogo de artilharia disparado do Vietname do Norte, morrendo um marinheiro e ficando feridos mais sete.

ATAQUE COMUNISTA A MENOS DE 37 KM DE SAIGÃO

Entretanto forças comunistas avançando para Sul a partir da cidade de An Loc, atacaram durante a noite posições governamentais a menos de 37 quilometros de Saigão.

A localidade de Ben Cat e o posto de comando em Lai Khe, na Estrada Nr. 13, foram atingidos por morteiros e a população de Ben Cat disse ter ouvido fogo de armas automáticas nas imediações.

Fontes militares em Saigão revelaram que 19 granadas de morteiro caíram em Lai Khe, a importante base governamental a partir da qual tem sido dirigida a contra-ofensiva na região ao norte da capital. A guarnição de Lai Khe sofreu baixas ligeiras em consequência deste ataque.

Alguns dos 8 000 norte-vietnamitas que cercaram An Loc há duas semanas continuam ainda a combater no sector daquela cidade, depois de terem anunciado a sua libertação e hasteando ali a bandeira do Vietcong, após o que foram repelidos por reforços governamentais transportados de helicóptero para a zona sul de An Loc.

Na sexta-feira passada, Saigão já foi atingida por foguetões que causaram 18 mortos e os observadores militares pensam que os norte-vietnamitas poderão tentar agora penetrar através das defesas da cidade para desencadear em novos ataques.

No entanto, as medidas de segurança em redor da capital são muito rigorosas e, segundo fontes americanas, quaisquer ataques terrestres a Saigão só poderão ser em pequena escala e sob a forma de actos isolados de terrorismo.

APOIO MACIÇO

Quanto aos ataques aéreos contra o Vietname do Norte parecem continuar suspensos há dois dias, embora um informador americano em Saigão tenha dito ontem que não foi recebida qualquer ordem no sentido de suspender essas represálias.

Os funcionários americanos em Saigão e Washington manifestaram-se convencidos de que o exército sul-vietnamita está a conseguir travar a ofensiva comunista, mas os observadores salientam que o apoio maciço que recebeu da aviação americana lhe tira grande parte do mérito e leva a duvidar se o resultado da luta seria idêntico sem esse apoio.

O «New York Times» comenta: «Loucura»

NOVA YORK, 19 — (FP) — Num editorial intitulado «Estratégica do fiasco», o «New York Times» qualifica hoje o reinício dos bombardeamentos em Haiphong e Hanoi de «exercício no campo da loucura e da futilidade».

O presidente Nixon — escreve o jornal — espera que a União Soviética intervenha junto de Hanói ou diminua a ajuda para salvar objectivos que pretende alcançar, mas «um acordo SALT e o desanuviamento na Europa são objectivos tanto de Nixon como do Kremlin e contam muito para a reeleição do presidente americano. Estará Richard Nixon decidido a por em xeque esses objectivos e a arriscar a paz mundial, concretizando as ameaças implícitas de umbloqueio aéreo e naval a Haiphong? Sonhará o presidente americano com a possibilidade de fazer recuar os navios soviéticos do Golfo de Tonquim como fez o presidente Kennedy, em 1962, quando da crise dos mísseis em Cuba?»

«Um dos perigos da situação» — prossegue o «New York Times» — «E os soviéticos descobrirem ao receber Nixon que este não está a fazer «bluff», como talvez pensem. Desde a invasão do Camboja em 1970, os conselheiros de Nixon congratulam-se com o caracter «imprevisível» das suas acções».

«O que está em jogo é demasiado elevado para que a nação ou o Congresso aceitem ainda esses riscos» — concluiu o «New York Times».

Apolo 16: esta noite em órbita lunar

HOUSTON, 19 — (F. P. e R.) — A nave Apolo 16 com os seus três tripulantes, entra hoje em órbita lunar, às 21 e 23 (de Lisboa) e poucos instantes depois o terceiro andar do foguetão Saturno utilizado para o lançamento de Cabo Kennedy despenha-se contra a superfície da Lua. O impacto daquela massa metálica será utilizado para estudos sísmicos sobre a natureza da Lua.

O motor principal da nave será accionado para reduzir a velocidade e permitir a entrada numa órbita correcta, a partir da qual, amanhã, o módulo Orion, levando John Young e Charles Duke, descerá na lua às 21 e 41 (de Lisboa).

Young e Duke efectuaram ontem à noite uma inspecção final do módulo e do seu equipamento antes de dormirem e comunicarem que tudo estava normal, com excepção de um problema que tiveram com o fato espacial de Duke.

FATO APERTADO

Os dois astronautas envergaram os fatos espaciais com os quais descerão na Lua e Young teve muita dificuldade para fechar um fecho de correr situado nas costas do seu companheiro. O fato parecia apertado, como se Duke tivesse engordado desde que partiu da terra. Duke explicou que sentia também o fato apertado nas pernas e disse recear que, na Lua, com todo o equipamento às costas, o fato se tornasse muito incómodo, prendendo-lhe os movimentos.

O astronauta perguntou para terra se podia fazer alguma coisa para alargar um pouco o fato e os técnicos de Houston responderam que iam estudar o problema durante a noite e lhe dariam uma resposta hoje ao acordar.

Entretanto, a nave saiu do campo de atracção da Terra e entrou no da Lua, pelo passou a cair para aquele satélite natural, a uma velocidade cada vez maior.

A transição verificou-se às 6 e 13 (de Lisboa), quando a nave chegou a pouco mais de 61 000 quilómetros da Lua. Deslocava-se nessa altura a 3160 quilómetros por hora e a velocidade começou a aumentar gradualmente devido à atracção da Lua.

Young e Duke devem passar cerca de 21 horas a explorar a superfície lunar fora do módulo, pelo que qualquer avaria nos fatos espaciais poderia forçá-los a reduzir dràsticamente as suas actividades, entre as quais figura a recolha de 90 quilos de rochas.

AVARIA RESOLVIDA

Entretanto, parece ter sido satisfatoriamente resolvida a avaria no sistema de orientação da nave, que ontem ficou temporàriamente imobilizado. Os técnicos descobriram que isso era devido a um campo magnético criado por dois interruptores e deram instruções ao computador de bordo que orienta a navegação, permitindo-lhe resolver a situação se ela surgir novamente.

Jerry Griffon, o chefe da equipa de controladores não se mostra particularmente inquieto, mas reconhece haver uma certa incerteza. O problema continua a ser estudado em Houston e no M. I. T. (Instituto de Tecnologia do Massachussets).

Griffon confirmou que o revestimento de pintura térmica continuava a pelar-se, mas isto não inquietava. Por outro lado, e como nas missões precedentes, dois dos astronautas fechando os olhos viram clarões (devido ao que parece ao impacto dos raios cósmicos nas retinas).

Passo para a unificação

UNIVERSIDADE EUROPEIA CRIADA EM FLORENÇA

FLORENÇA, 19 — (R.) — A criação formal hoje nesta cidade de uma Universidade Europeia assinala outro pequeno passo para a unificação da Europa Ocidental.

Uma convenção criando a Universidade, após mais de 13 anos de negociações, será assinada em Florença por representantes dos seis países do Mercado Comum.

A Grã-Bretanha, Irlanda e Noruega concordaram já em juntar-se ao projecto da Universidade Europeia quando se tornarem membros do Euromercado, em 1973.

A ideia original de criar uma Universidade Europeia estava incluída no artigo 9 do Tratado do Euratomo de 1958, mas demoradas negociações tornaram-se necessárias antes dela se poder concretizar.

A Universidade, cujo nome oficial é Instituto Universitário Europeu, destinar-se-á a estudantes que se formaram já em outras universidades e que pretendam depois iniciar estudos especializados.

A França e a Alemanha Ocidental manifestaram-se contra a criação de uma verdadeira universidade a nível europeu, assim como se opuseram a um instituto de pesquisas após a formatura, embora a Itália e os países do Benelux fossem a favor.

As línguas oficiais da Universidade, que terá quatro faculdades - História e Civilização, Ciências Económicas, Ciências Jurídicas e Políticas e Ciências Sociais - serão o francês, inglês, alemão, italiano e holandês, mas, na prática, apenas se espera que o inglês e o francês sejam usados na maior parte dos cursos.

A Universidade admitirá um máximo de 600 estudantes nas fases iniciais e começará a funcionar no próximo ano.

Ameaça de confrontação sino-nipónica na reunião da UNCTAD

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (F. P. e R.) — A ameaça de uma disputa pública entre o Japão e a China pairava sobre a conferência da UNCTAD, a decorrer nesta capital, após uma sessão assinalada por polémicas marxistas entre vários países e ataques contra o papel de corporações multicionais.

O chefe da delegação chinesa, Chou Hua-Main, deverá discursar amanhã na conferência e fontes japonesas disseram a noite passada que tinham recebido notícias de que a China tencionava desencadear um ataque em grande escala contra "as esferas japonesas de influência.

"Se isso é verdade, pretendemos pedir o direito de responder aos chineses na sessão geral, mesmo apesar de já termos proferido o nosso discurso" — declararam essas fontes.

Não houve comentários dos delegados chineses que se encontram nesta capital, que têm permanecido calados até agora, iludindo delicadamente os pedidos de jornalistas de declarações detalhadas sobre a sua política na UNCTAD, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

CRÍTICAS SOVIÉTICAS

O ministro soviético do Comércio, Nikolai Patolichev, bateu com o punho na tribuna ao fazer a sua condenação dos "bombardeamentos bárbaros" do Vietname do Norte pelos Estados Unidos.

Patolichev criticou a responsabilidade dos Estados Unidos e dos países capitalistas em geral no estado de subdesenvolvimento dos países do «terceiro mundo».

Enunciando as causas do subdesenvolvimento o ministro soviético sintetizou-as no "próprio carácter da divisão capitalista 'do trabalho internacional, e no controle dos sectores mais importantes da economia dos países subdesenvolvidos pelo capital estrangeiro, que explora e utiliza os seus recursos naturais". Denunciou igualmente os monopólios estrangeiros, considerando a sua actividade como contrária aos interesses dos países subdesenvolvidos, bem como as transferências de capitais, que "destroiem o equilíbrio da balança de pagamentos" daqueles países.

O ministro soviético referiu-se depois à influência nefasta da crise do sistema monetário capitalista sobre as economias dos países do «terceiro mundo» bem como as preferências insignificantes que lhe são concedidas pelas economias capitalistas.

Quanto a questões mais estritamente práticas para a UNCTAD, Patolichev prometeu que a União Soviética concederia créditos a longo prazo, a juro baixo, a países em desenvolvimento.

"Tencionamos contribuir para o progresso científico e tecnológico dos países em desenvolvimento, fornecendo-lhes acesso a experiências técnicas modernas e o conhecimento nos campos de interesse, assim como treinando o seu pessoal nativo" acrescentou.

Tragédia aérea: 36 mortos no aeroporto de Adis Abeba

ADIS ABEBA, 19 (R.) — Um jacto comercial transportando 107 pessoas, entre as quais muitas crianças inglesas em idade de escolar que regressavam a Londres, depois das férias da Páscoa, foi embater com uma casa rural situada no fim da pista do aeroporto de Adis Abeba, e devido ao tremendo choque morreram 36 pessoas que viajavam no aparelho.

O avião, um «VC 10» da East African Airways, com rumo a Roma e Londres, explodiu numa autêntica bola de fogo.

A maior parte dos passageiros arrastou-se ou foi arrastada para o enorme buraco que milagrosamente apareceu diante dos seus olhos quando parte da fuselagem se partiu.

Mas vários outros ficaram emparedados e muitos morreram quando foram transportados para o hospital.

O director do aeroporto de Adis Abeba, Assefa Zeleke, anunciou que o número total de mortos é de 36, acrescentando que 24 dos 96 passageiros e 11 tripulantes ainda continuam hospitalizados, alguns gravemente feridos.

Julga-se que quatro das crianças a bordo fazem parte da lista dos mortos, mas até agora ainda não foram publicados em Adis Abeba os pormenores completos sobre o sinistro, nem nomes ou identificações das vítimas.

O avião, no voo programado EC 720, partiu ontem de manhã de Nairobi e fez a primeira escala em Adis Abeba. Entre os passageiros incluiam-se americanos, italianos, indianos e ingleses.

Familiares e amigos que foram despedir-se dos passageiros ao aeroporto de Adis Abeba observaram com horror o gigantesco jacto elevar-se no termo da pista e logo a seguir o ruído ensurdecedor do embate e chamas que se elevaram a 20 metros de altura.

As primeiras notícias informaram que o aparelho tinha descolado e logo a seguir perdido a altura apontando para terra.

No entanto, aventou-se mais tarde a hipótese do aparelho nem sequer ter descolado, dizendo-se que o rebentamento do pneu de uma das rodas foi o causador do jacto ter embatido na casa da pequena granja. Três etíopes, que se encontravam nas vizinhanças, foram hospitalizados devido a queimaduras.

CAUSA DO ACIDENTE: REBENTAMENTO DE UM PNEU

Um dos sobreviventes, o inglês Fergus Flynn, de 18 anos, filho de um conselheiro do Governo etíope, conseguiu escapar apenas com queimaduras superficiais. Falando aos jornalistas disse: «Foi um milagre que qualquer pessoa a bordo do aparelho tivesse sobrevivido. Só me lembro de fumo e chamas por toda a parte.

«Parece-me que um dos pneus explodiu. O piloto empregou-se a fundo nos comandos para conseguir travar mas não teve tempo suficiente e o avião afocinhou violentamente no fim da pista.

«A parte traseira do aparelho partiu-se e a maior parte de nós, os passageiros, pôde escapar através dessa abertura providencial».

Outros sobreviventes afirmaram que a bordo não houve pânico, logo que os passageiros tiveram consciência de que o avião ia afocinhar, protegeram-se o melhor possível e fugiram, depois, pela abertura milagrosa quando a parte anterior do avião se partiu.

Um jornalista italiano, Italo Moretti, que fugiu pela abertura e conseguiu pôr uma criança em segurança, quando ela estava em perigo de ser esmagada pelos outros passageiros em fuga, disse aos jornalistas: «A fuselagem partiu-se em dois bocados e imediatamente irromperam chamas. Os passageiros safaram-se o melhor que puderam pelo buraco. Foi uma coisa tremenda».

Moretti, de 38 anos, falando ao telefone a partir de Adis Abeba para um boletim noticioso da Rádio Italiana, disse que, depois de ter fugido, olhou para trás para ver o que tinha sucedido, «nessa altura as chamas eram já alterosas e do avião nada existia».

DEPUTADO IRLANDÊS "PRESO" NO PARLAMENTO

LONDRES, 19 — (F.P.) — Frank McManus, deputado católico do Ulster, passou a última noite em Westminster com medo de ser preso pela Polícia fora do recinto parlamentar.

McManus foi condenado na segunda-feira conjuntamente com a sua compatriota Bernardette Devlin a seis meses de prisão, sem suspensão e não remíveis, pelo tribunal de Enneskillen, por haverem participado em 13 de Fevereiro passado numa marcha ilegal.

Ignora-se ainda qual será a atitude de Bernadette Devlin, que devia regressar ontem a Dublin. Os deputados só podem ser presos dentro do recinto do Parlamento por ordem do presidente da Câmara dos Comuns.

O deputado irlandês passou a noite no quarto habitualmente reservado a Robert Mellish, um dos chefes de fila do Partido Trabalhista, encarregado de fazer respeitar a disciplina de voto pelos deputados do grupo.

McManus explicou que o seu gesto tem essencialmente por finalidade «protestar contra a aplicação abusiva, que é feita pelos tribunais da Irlanda do Norte, duma legislação de excepção promulgada pelo moribundo regime do «Stormont», e para desencadear um movimento de opinião a favor duma amnistia geral para todos aqueles que infrigiram tal lei.

TEATRO GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 CASCAIS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais apresenta
Hoje e todas as noites às 22 horas
IVONE
Princesa de Borgonha de Gombrowicz
Prémio da Crítica
Melhor espectáculo do ano
Prémio de encenação
Adultos

AMANHÃ jornal
motor

A ESPANHA DESEJA UMA COMUNIDADE EUROPEIA ALARGADA

MADRID, 19 (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Gregório Lopez Bravo, apelou para uma Comunidade Europeia Alargada que não tente impôr uniformidade aos seus membros.

Falando numa sessão apadrinhada pela Câmara de Comércio da Alemanha Ocidental em Madrid, Lopez Bravo reafirmou o desejo espanhol de «participar no progresso de integração do nosso continente».

O ministro dos Estrangeiros de Espanha acrescentou todavia que «será contra o verdadeiro espírito da Europa basear a unidade europeia na uniformidade e no falso igualitarismo». A Espanha tal como outros países, está constantemente a progredir numa procura por soluções mais desejáveis à sua própria identidade nacional.

Lopez Bravo salientou que uma Europa unida deve respeitar acima de tudo as características nacionais de cada um dos países integrados.

Falando das relações da Espanha com a Alemanha Ocidental, Lopez Bravo disse estar convencido que «o auxílio alemão não nos falhará» principalmente no caso dos esforços espanhois para obter a revisão do seu acordo preferencial de comércio assinado há dois anos com o Mercado Comum como uma resultante da expansão da Comunidade dos Seis para uma Comunidade de 10.

Saliente-se que a Alemanha Ocidental, logo a seguir aos Estados Unidos, é a maior associada comercial da Espanha.

AS INTERNACIONAIS

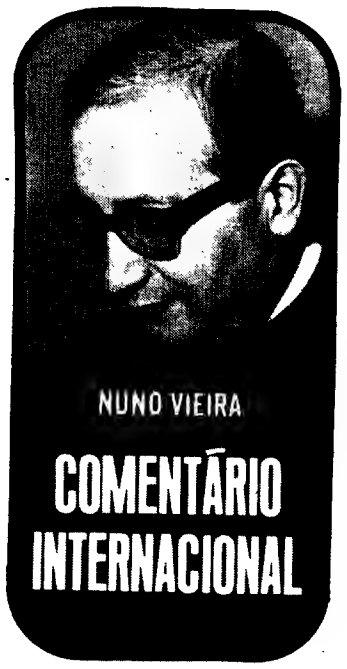
As acusações de que a companhia ITT teria tentado intervir na política interna do Chile e teria ainda contribuído para os fundos do Partido Republicano do presidente Nixon, nos Estados Unidos, puseram em foco a potência das empresas multinacionais em que assenta à escala mundial o moderno capitalismo.

Existem actualmente 700 a 800 dessas sociedades mas a tendência para a concentração levará provàvelmente em 10 ou 15 anos à redução do seu número para 200 verdadeiros colossos da economia, estendendo a sua acção a numerosos países em diferentes continentes. O poder económico adquire assim uma dimensão especial, correspondente a uma forma de imperialismo a partir das grandes empresas - corporações - de que a América do Norte não tem o exclusivo, embora as maiores irradiem dos EUA, misturando os seus interesses com os daquela superpotência, o que acaba por dar a ideia de que o poder real é ali exercido pelos homens de negócios e não por políticos de mãos limpas eleiros pelo povo.

A empresa mamute tenderá portanto a impor os seus interesses e a sua estrutura influenciando profundamente o mundo contemporâneo, como unidade económica suficientemente dinâmica, apesar do seu gigantismo

Estado dentro de Estado, a sua influência estende-se mesmo ao domínio social e o «organization man», afim do tecnocrata, começa a caracterizar até organizações em países comunistas, onde se pretende aplicar um «socialismo científico» virado para as realidades económicas. Contudo, o paralelo entre o «organization man» socialista e o «organization man» capitalista não vai muito longe, estando como estão um e outro ao serviço da causa que se digladiam. Um e outro são internacionalistas à sua maneira. Quanto às empresas multinacionais, as fronteiras pouco significado têm e no caso de grandes conjuntos como o Mercado Comum Europeu deparam com condições favoráveis à sua acção em grande escala e aos monopólios.

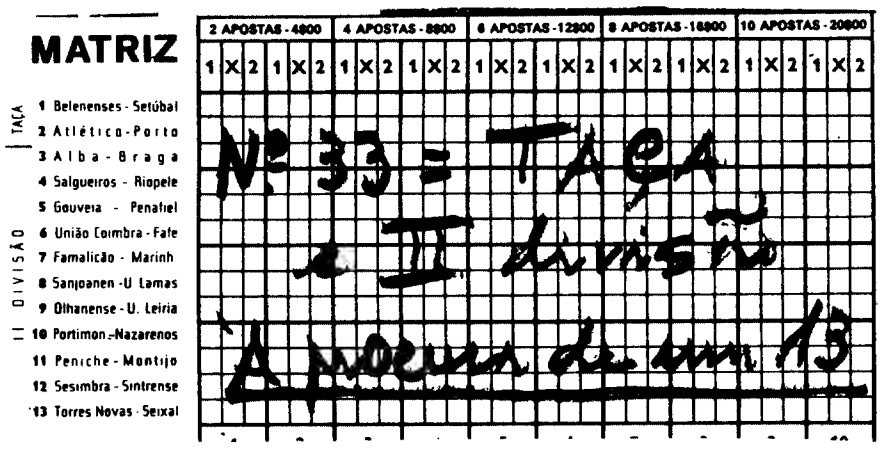
As acusações formuladas contra a ITT mostram entretanto que as velhas armas ao serviço das grandes companhias, para manterem o seu colonialismo económico - de que a guerra civil inspirada há quase duas décadas pela United Fruit contra o presidente Arbenz na Guatemala é um exemplo -, podem voltar a servir contra a ameaça de nacionalizações

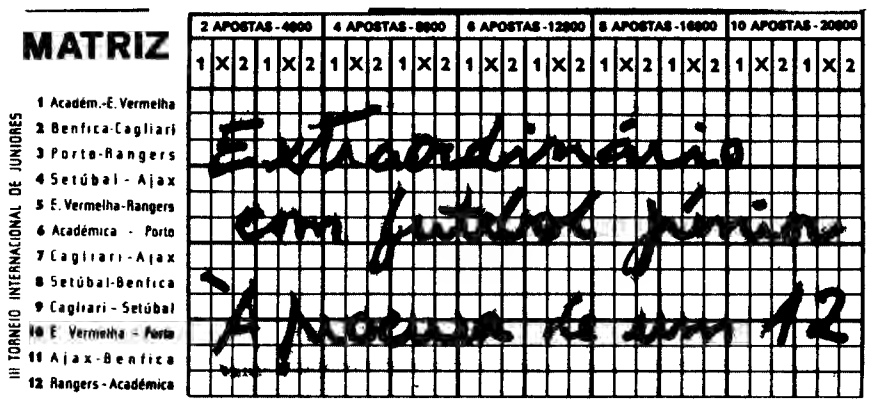


PENTA SH 1
Sempre à mão o prazer de calcular!
ELSI-8
SHARP
A calculadora electrónica mais pequena do mundo
Vá onde quiser e leve-a consigo.
Na pasta ou no bolso do casaco.
A ELSI-8 é o cérebro secreto que o acompanha a toda a parte!
Com capacidade para 8 números, efectua as quatro operações e as operações combinadas.
Ponto decimal automático e indicador do sinal menos.
Quando se trata de números ELSI-8 dá-lhe a resposta.
SHARP
SEMA Electrónicas
SOCIEDADE DE ELECTRONICA MARITIMA E AERONÁUTICA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 60-1. Telefs. 66 12 92 - 67 02 18 - 67 42 85 — LISBOA
Praça do Município, 287-4.º Dt.º Telef 27120 — PORTO
Rua Antónia Rodrigues, 20 Telef. 23452 — AVEIRO
Rua da Guarda, 12-A Telef. 24416 — PORTIMÃO

ESTA SEMANA DOIS CONCURSOS

QUANDO O "DOZE" PODE VALER UMA FORTUNA !





Além do concurso normal, o n.º 33, que inclui dois jogos da Taça de Portugal e onze do Campeonato Nacional da II Divisão (Zonas Norte e Sul) e que se realizam no próximo domingo, o TOTOBOLA organiza mais um CONCURSO EXTRAORDINÁRIO apenas com doze jogos do III Torneio Internacional de Futebol Junior, com início a 23 de Abril (domingo) e Final marcada para 30 de Abril, em Lisboa (a recolha dos bilhetes é feita, conjuntamente, com os do concurso normal), estendendo-se estes jogos pelas seguintes cidades e locais. Coimbra, Lisboa, Porto, Setúbal, Aveiro, Tomar, Barreiro, Braga, Faro, Leiria e Évora. Assim, ficarão os «totobolistas» a dispôr de duas oportunidades numa mesma semana para tentarem a corrida ao «13»... e ao «12». E «doze» porque do Concurso Extraordinário constam apenas doze jogos, tal como aliás já vem sendo habitual nestes concursos. E com doze sempre é menos um jogo, logo sempre é mais fácil, ou, talvez, melhor, menos difícil, que se em futebol prever um resultado é coisa que tem que se lhe diga, nisto de futebol junior acertar é obra. São estes concursos - a experiência tem-no demonstrado - que rendem dinheiro do grande...

FLORES ROMEIRA ROMA

AVENIDA ROMA, 50-C. TEL. 71 58 04

INFORMA A TODOS ESTIMADOS CLIENTES QUE VAI FAZER A EXPOSIÇÃO DE ARRANJOS FLORAIS COM FLORES NATURAIS E ARTIFICIAIS NO HOTEL ROMA, AV. ROMA, NO DIA 20-21 DO CORRENTE, INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TURISTA.

(A ENTRADA NO HOTEL É GRÁTIS E SEM CONVITE)

Allende propõe a expropriação da ITT

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (FP e R) — O presidente Salvador Allende declarou a noite passada ter enviado ao congresso uma proposta de lei visando a expropriação de todos os bens no Chile da gigantesca companhia americana internacional Telephone and Telegraph Corporation (ITT).

Esta decisão do presidente Allende segue-se à revelação feita pelo jornalista americano Jack Anderson de que a ITT, em colaboração com a CIA, esteve envolvida numa conspiração para impedir o presidente Allende de tomar posse em 1970.

O Governo chileno recentemente publicou os «documentos Anderson» em espanhol e inglês com fotocópias das cartas confidenciais em que o jornalista se baseou.

No seu discurso proferido ontem à noite o dr. Allende disse que o Governo levará a tribunal todos os cidadãos chilenos mencionados como cúmplices da conspiração.

A ITT possui no Chile investimentos no total de 170 milhões de dólares, a maior parte dos quais sob a forma de acções na companhia telefónica do Chile.

Uma multidão de cerca de 350000 chilenos aplaudiu entusiàsticamente quando o presidente declarou num comício. «Esta noite anuncio que enviarei para o Congresso uma lei para expropriar a ITT».

O comício em que o presidente Allende pronunciou o seu discurso realizou-se em resposta a outro efectuado há seis dias pela oposição, que atraiu cerca de 250000 pessoas. As facções oposicionistas exigiram um plebiscito sobre o futuro do Governo.

O dr. Allende anunciou ainda que o seu Governo da frente popular apresentará ao Congresso no próximo ano um projecto constitucional «capaz de abrir realmente o caminho para o socialismo neste país».

Até agora os partidos oposicionistas que estão em maioria no Congresso têm bloqueado as diligências do dr. Allende no sentido de introduzir reformas que permitam a passagem rápida para um regime socialista por via pacífica.

No discurso proferido no gigantesco comício, que reuniu os simpatisantes da Unidade Popular, o presidente da República fez questão de sublinhar o carácter democrático da experiência chilena.

«Hoje — disse o presidente — há no Chile uma democracia política: os recursos naturais do país passaram das mãos do estrangeiro para as mãos da pátria; uma democracia social: os rendimentos foram redistribuídos.

MÉDICO

DE

CLÍNICA GERAL

ADMITE IMPORTANTE EMPRESA MINEIRA DE ANGOLA

CONDIÇÕES OFERECIDAS

- BOM VENCIMENTO CONTRATUAL
- CONTRATO DE 3 ANOS, RENOVÁVEL, COM AUMENTO DE REMUNERAÇÃO
- ALOJAMENTO COM ÁGUA E LUZ
- MOBÍLIA, ROUPAS DE CASA, LOIÇAS E OUTROS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS
- GRATIFICAÇÃO ANUAL
- SUBSÍDIO DE ESTADIA
- SUBSÍDIO DE FAMÍLIA
- ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA
- FÉRIAS PAGAS NA METRÓPOLE, NO FIM DE CADA CONTRATO

PEDE-SE RESPOSTA COM «CURRICULUM», IDADE E ESTADO CIVIL, A ESTE JORNAL, AO N.º 549

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA EM 1933

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 40.000.000$00

LISBOA—R. do Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio)—Telef. 36 93 84/5/6

PORTO —R. Passos Manuel, 14-1.º —Telef. 2 03 44/5/6

DADO QUE SE REALIZA HOJE O IMPORTANTE DESAFIO

BENFICA—AJAX

- NÃO HAVERÁ ESPECTÁCULO NO TEATRO VILLARET ONDE HÁ JÁ 4 MESES, COM RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA, ESTÁ EM CENA O «TARTUFO» DIVERTIDA COMÉDIA EM QUE OS ESTUDANTES TÊM AGORA

BILHETES COM 50% DE DESCONTO

OS ATRASOS NA LINHA DE SINTRA

AS COISAS SÃO O QUE SÃO

- SEGUNDO ESCLARECE A CP

Ontem, como de resto quase todos os dias, os combóios da linha de Sintra chegaram atrasados ao Rossio, causando transtornos de toda a ordem aos milhares de pessoas que os utilizam diàriamente — facto que todos os jornais noticiaram.

Como também vem sendo habitual, a CP apressou-se a pedir a publicação de um esclarecimento a propósito das anomalias verificadas, e ficamos então a saber que a falta de corrente no sector da rede pública na zona de Campolide, uma avaria na sinalização da estação do Rossio e o aquecimento excessivo dos calços da unidade motora dum dos comboios, foram as razões, puramente técnicas, já se vê, dos substanciais atrasos.

Ora, na continuação da sua tentativa de explicar ao público as razões de todas as anomalias verificadas — e a verificar — pelo menos na linha de Sintra, recebemos hoje uma carta da CP motivada por uma reportagem feita pelo nosso jornal numa das muitas manhãs de nervos do Rossio.

E o seguinte o teor da carta:

«Em referência à notícia — UM COMBOIO PARADO NO TUNEL — publicada na edição do jornal de V. Ex.ª. de 12 do corrente, cumpre-nos informar o seguinte:

1. Esta Companhia repetidas vezes tem afirmado que os efeitos de uma prolongada descapitalização tecnológica e humana, acrescida ao crónico desequilíbrio financeiro da sua exploração, não podem deixar de repercurtir-se na qualidade das prestações de serviço, não obstante os programas de investimento em curso, só há pouco indicados.

2. Esses programas de prolongada execução e feição complementar — e tanto mais necessários quanto maior for o peso do passado — não derivam apenas da renovação das linhas ou da substituição do material circulante, mas de um conjunto de acções que englobam muitas outras, como sejam a sinalização, as telecomunicações, as passagens de nível, os resguardos das estações, etc.

3. No caso concreto da linha de Sintra, é sobejamente conhecido que circunstâncias particulares actuam ainda mais desfavoràvelmente: o estrangulamento do túnel do Rossio, a insuficiência das linhas, a reduzida plataforma dos cais e a falta de novas estações de apoio ao tráfego citadino. E por isso que se encaram importantes obras de remodelação de infra-estruturas — quadruplicação da via, novas estações, etc.

Tudo isto no entanto, é demorado: a «Sofrerail» contratada pelo Estado, está a elaborar os estudos e projectos, para melhoria do serviço da linha de Sintra, os quais, só poderão ser executados no decurso do IV Plano de Fomento.

4. Entretanto, a C.P. faz os possíveis para suportar o serviço, tanto quanto as circunstâncias o permitem — e é em virtude desses esforços que muito se tem conseguido. O que a Companhia não pode — por muito que lhe custe — é manter um serviço perfeito nas condições actuais. Assinale-se que a carência de material circulante para fazer face ao afluxo altamente crescente de passageiros na linha de Sintra, não permitindo a constituição dum parque de reserva e conduzindo òbviamente à maior fadiga do material, por mais intensa utilização das composições, é a causa principal das avarias de natureza técnica, da índole da que se verificou, na manhã de 12.

Efectivamente, ocorreu uma paragem no túnel do Rossio, da unidade motora da composição n.º 4612 (Sintra-Lisboa), causada por disparo do triopolar de um compressor, por sobrecarga derivada de anomalia não detectável ou de baixa tensão momentânea da catenária.

Estas e outras anomalias terão por certo que suceder em demais circunstâncias, estando inteiramente fora da nossa actuação o evitá-lo a curto prazo.

Somos os primeiros a reconhecer e a deplorar profundamente os incómodos e transtornos que algumas inevitáveis irregularidades na circulação de comboios da linha de Sintra causam ao público. Mas as realidades são o que são, e não nos é possível, em pouco tempo, fazer do velho, novo, ou reunir os muitos milhares de contos que esse vultoso trabalho implica.

A situação irá sendo resolvida na medida em que o programa de investimentos outorgados ao caminho de ferro o for permitindo, no âmbito do plano de reconversão e reapetrechamento da exploração ferroviária, apoiada pelo Governo, e no qual a Companhia concentra os maiores esforços e atenção, no condicionalismo das suas possibilidades materiais e humanas e nos termos da sua mais completa boa vontade.

O público fica, portanto, esclarecido e avisado. Só que, talvez, o esclarecimento fosse mais completo — embora não seja da competência da CP — se ficássemos a saber as razões da prolongata descapitalização tecnológica e humana, os motivos de só há pouco terem sido iniciados os programas de investimento e as obras de remodelação das infraestruturas, e as causas da carência do material circulante para fazer face ao afluxo crescente de passageiros...

De qualquer modo, este esclarecimento acaba por ter interesse, pois o público, sabendo embora que os horários não serão cumpridos e que continuará a chegar atrasado aos empregos **(as realidades são o que são e não é possível, em pouco tempo, fazer do velho novo, ou reunir os muitos milhares de contos necessários)** tem a consolação de saber que a CP é a primeira a reconhecer e a deplorar profundamente os incómodos e os transtornos causados por algumas «inevitáveis» irregularidades na circulação dos combóios...

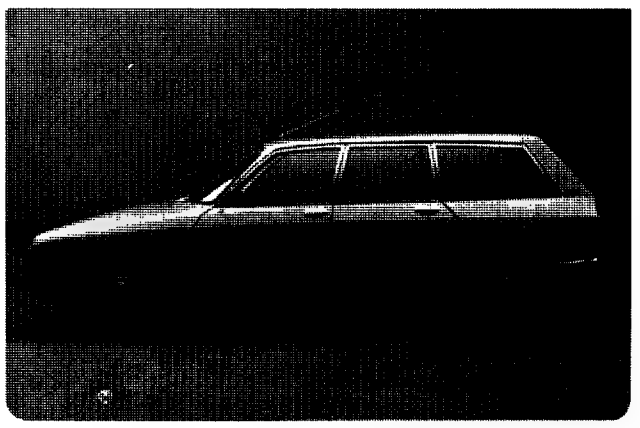
COOPERATIVA EM LIQUIDAÇÃO

Foi convocada a reunião da assembleia geral da Cooperativa o Lar e Conforto, de Braga, para o dia 27, às 15 horas, ou em 12 de Maio, em segunda convocação.

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira

Break GS
uma nova geração GS

A vossa escolha Berline ou Break GS.

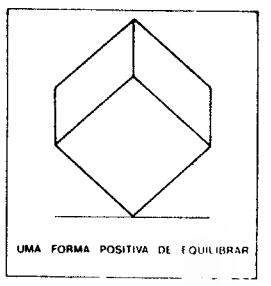


Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS
GARAGEM AUTO TEJO
AGENTE CITROËN
RUA DE XABREGAS, 1
LISBOA

CPP-3



CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

3 %
DEPOSITOS A ORDEM ATE 50 CONTOS

5,25 %
DEPÓSITOS A 181 DIAS

5,75 %
DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CINQUENTENÁRIO DA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL

RIO DE JANEIRO — Integrado nas comemorações do 50º aniversário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, realiza-se, no próximo dia 24, a cerimónia do lançamento da pedra fundamental do monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O monumento vai ser erigido no aeroporto internacional do Galeão. Durante a cerimónia, em que participaram o presidente Américo Thomaz, usarão da palavra o ministro da aeronáutica brasileiro, brigadeiro Joelmir Campos Araripe Macedo e o almirante Sarmento Rodrigues.

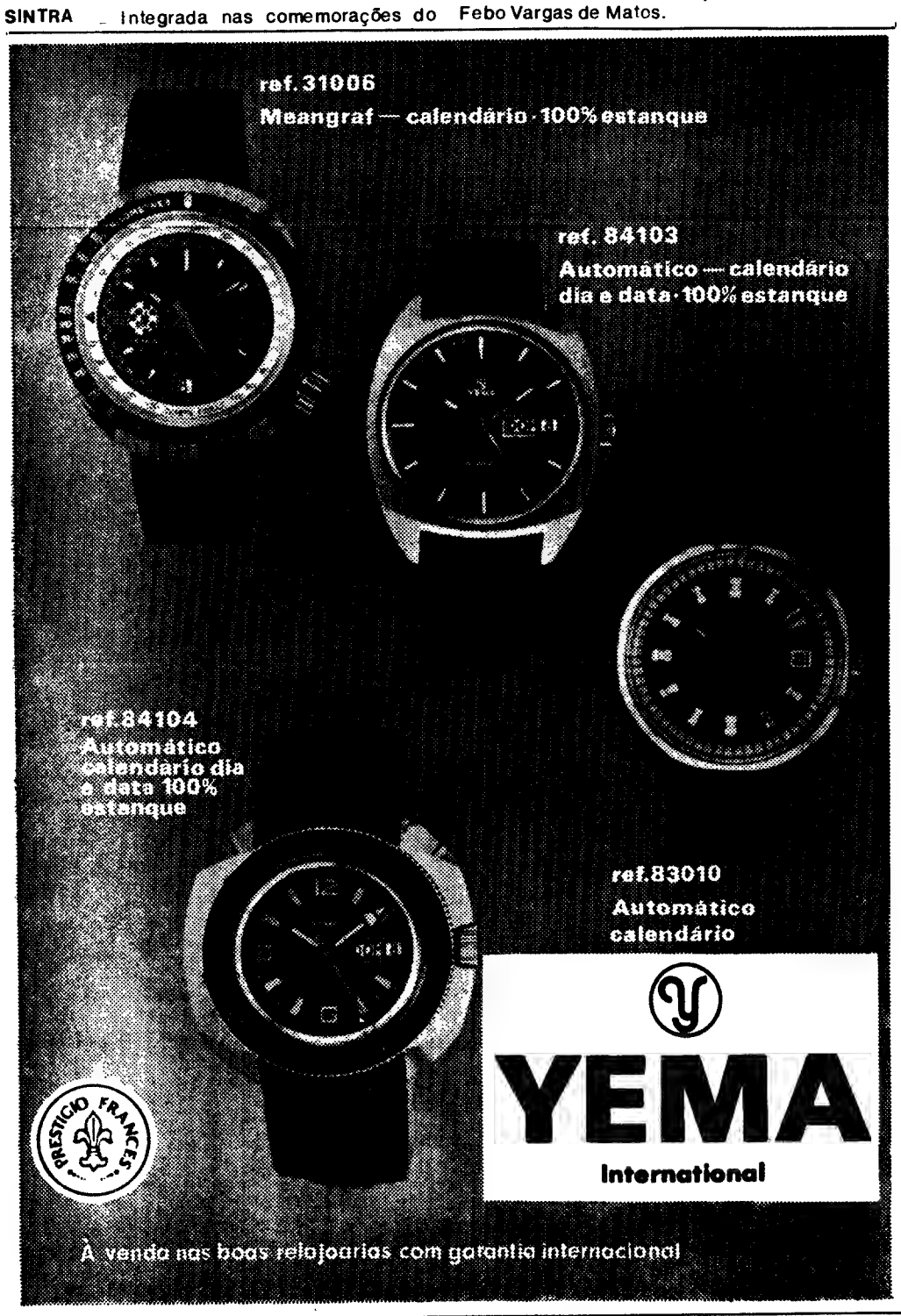
Exemplares de jornais portugueses e brasileiros, com a notícia anunciando a cerimónia, serão encerrados num cofre na base do monumento.

SINTRA — Integrada nas comemorações do Cinquentenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul, o coronel-piloto aviador Edgar Pereira da Costa Cardoso, proferirá uma conferência no Palácio Municipal Valenças, em Sintra.

Entretanto, cada das treze freguesias do concelho de Sintra preparam cerimónias celebrativas do acontecimento.

VILA FRANCA DE XIRA

Também em todo o concelho de Vila Franca de Xira idênticas celebrações vão ser efectuadas. Assim, no dia 30, no salão nobre dos Paços do Concelho haverá uma sessão solene. As vidas e o feito de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral serão enaltecidos pelo tenente-coronel Febo Vargas de Matos.



CONFERÊNCIAS

«AS PINTURAS NEGRAS DE GOYA»

Integrada no ciclo de conferências «Intelectuais espanhóis em Lisboa», realiza-se no dia 27, às 18 e 30, no auditório dois da Fundação Gulbenkian, uma conferência de D. Francisco Xavier de Salas Bosch, director do Museu do Prado, que falará sobre «As Pinturas Negras de Goya».

O conferencista, que é director da revista «Arte Español», da Sociedade Espanhola dos Amigos da Arte, além de ter fundado e dirigido os anais e o boletim dos museus de arte de Barcelona, publicou diversos livros sobre temas de história de arte.

«DIREITO PRIVADO EM PORTUGAL»

O prof. Ferrer Correia, da Universidade de Coimbra e Administrador da Fundação Gulbenkian, que foi homenageado com um jantar oferecido pela Sociedade Legislação Comparada, em Paris proferiu na assembleia geral daquele organismo francês, uma conferência sobre «Alguns aspectos do novo Direito Internacional Privado em Portugal».

Presentes, entre outras individualidades, o embaixador de Portugal em Paris, dr. Lencastre da Veiga, presidentes Letourner, do conselho de Estado e professores das Faculdade de Direito de Houin, Adere e Roland Drago.

COSTUMES DO SUL DE ANGOLA

Na Sociedade de Língua Portuguesa, realiza-se às 18 e 30, uma conferência de Emílio Filipe, subordinada ao tema «Usos e costumes do sul de Angola», que será ilustrada com diapositivos.

A entrada é livre.

CONFERÊNCIA NA ESTAÇÃO AGRONÓMICA

«A microscopia dos electrões (alta voltagem)» foi o tema da conferência que o dr. Vernon E. Cosslett, da Universidade de Cambridge, proferiu esta manhã na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

O professor Vernon Cosslett falará depois de amanhã em Coimbra, às 15 horas, no Instituto Botânico sobre «A análise dos electrões por microssonda na Biologia».

VENDA PARTICULAR
MOBILIÁRIO USADO
Recheio de moradia
c/ 40 divisões. Barato
Av. Aeroporto, 147

LOTES PARA MORADIAS
NA ZONA DE CASCAIS
ISOLADAS OU GEMINADAS

Preços a partir de: 100 contos

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

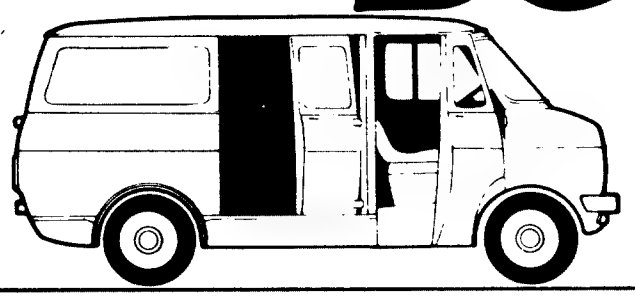
Av. Valbom, 28-1.º
Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

PRÉDIOS VELHOS
PARA DEMOLIR
NO CENTRO DE CASCAIS
VENDEM-SE
COM PROJECTOS
OU ANTEPROJECTOS APROVADOS
PARA NOVOS EDIFÍCIOS

PROPRIETÁRIO:
JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 282345 — CASCAIS

CARRINHAS
Bedford
CF



VEJA AS SUAS VANTAGENS EM QUALQUER CONCESSIONÁRIO BEDFORD
ATÉ 30 DE ABRIL
CONDIÇÕES ESPECIAIS

ESPIRAL

CONCESSIONÁRIOS:
AÇORES — Álvaro Tavares e Fos., Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauto — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C.ª, Lda. — Largo da Infantaria 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. ÉVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93. — Sorel, S. A. R. L. —Rua Filipe Folque, 12. MADEIRA— Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luís de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto Azevedo, 574. SANTARÉM — Guiauto — Automóveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica. — VILA NOVA DE GAIA — António Sardinha (Normotores SARL) — Av. Marechal Carmona, 2023.

EM TODAS

RÁGUEBI: estão abertas as inscrições na Federação, até ao dia 27, para Estágios de Educadores que, a exemplo dos anos anteriores, a Federação Francesa da modalidade vai organizar. A deslocação dos candidatos será por conta própria e as condições de inscrição e locais dos estágios (ou qualquer outra informação), poderão ser obtidas na sede da Federação, em Lisboa.

LOULETANO: os drs. João Barros Madeira e Jacinto Duarte ficam a presidir aos destinos do clube, respectivamente na Assembleia Geral e Direcção.

ACTIVIDADES SUBMARINAS: a Federação organiza o quarto Salão Internacional de Fotografia de Mar.

ELEIÇÃO: o dr. José Maria Antunes Júnior (Assembleia Geral) Alfredo Júlio dos Santos (Direcção) e Bartolomeu Ribeiro da Costa (Conselho Fiscal) comandam os novos corpos gerentes do Clube Nacional de Natação.

ATLETISMO: em São João da Madeira, nos próximos dias 22 e 23, efectuam-se os «regionais aveirenses de iniciados.

«RECORDS»: a infantil Irene Gouveia estabeleceu, em Lourenço Marques, novos máximos nacionais para 50 metros barreiras (10 s 4/10) e 250 metros(38 s. 6/10).

ARBITRAGEM: dia 21 do corrente, na Comissão Regional de Coimbra, juízes de futebol vão participar num colóquio orientado por Manuel Gaspar, do «Diário de Coimbra».

TOMAR: o União desloca-se à terra de João Carlos. A 21, 23 e 25 do corrente, a turma dirigida por Fernando Cabrita jogará em Ponta Delgada contra clubes locais.

ROMENOS: escolhido o trio de arbitragem que vai dirigir o Chipre-Portugal, a 10 de Maio. Juíz: Gheorghe Ghemingean. Fiscais de linha: Aurel Bentu e Nicolae Petriceanu.

PALMELA: Isabel Soares, Ana Maria, Cristina Oliveira, Amália Rosa, Ana Bárbara, Manuela Marques, Lucinda Contumélias, Cristina Ribeiro, Ana Flamingo, Fernando Cruz, Hernâni Neves, António Rodeia, Mário Guardião, Lúcio Alves, Vítor Silva, José da Claudina, Carlos Cardoso, Henrique Martinez e João Soares foram os nomes mais em evidência no «Dia da Juventude». Os Bombeiros Voluntários de Palmela, a Quinta da Alegria e o Botafogo distinguiram-se por equipas nas várias competições.

VELA: «Optimista» (de Granjer Pinto) venceu a primeira regata do «Torneio de Abril».

CICLISMO: Armindo Barradas (amador-popular, do Pinheiro de Loures), Custódio Gomes (profissional, do Futebol Clube do Porto), José Lobo (amador-senior, do Salgueiros), Manuel Silva (popular, do F.C. Porto), Joaquim Sousa Santos (junior, do Sangalhos, e filho do antigo ciclista com o mesmo nome), José Sousa Santos (popular, do Sangalhos, também filho de Sousa Santos) e Leonel Miranda (profissional, do Sporting) venceram várias provas de preparação.

TIRO A CHUMBO: Guy Vale-Flôr, Carlos Ivo, Luis Filipe Tinoco e José Guedes triunfaram nas competições realizadas em Monsanto.

GOLFE: Luis Pombal e Duarte Espirito Santo atingiram a final da Taça «Dr. Ricardo do Espirito Santo Silva».

TELECOMUNICAÇÕES: o quarto «Torneio Desportivo» é organizado pela Emissora Nacional. Participam, ainda, os C. T. T., Telefones e Rádio Marconi. Disciplinas integrantes nos jogos, andebol de sete, futebol de cinco, ténis de mesa, bilhar, xadez, damas e pesca desportiva. O concurso de pesca efectua-se no dia 23 do corrente, na zona compreendida entre a Praia Grande e Azenhas do Mar.

LUTA GRECO-ROMANA: o Sporting (um ponto de vantagem sobre o Runa) comanda o «nacional».

ANDEBOL: maiores de 10 anos podem inscrever-se na Associação lisboeta e participar em torneios que vão ser organizados.

ANTECIPAÇÃO: o embate Sporting-Leixões para a «Taça de Portugal» realiza-se no próximo sábado, pelas 21 e 45, no Estádio de Alvalade.

RECEPÇÃO: os corpos gerentes da Federação de Futebol foram recebidos pelo ministro da Educação Nacional.

TÉNIS DE MESA: Portugal ficou em 25.º lugar nos campeonatos europeus, após pálida actuação e um balanço geral de apenas duas vitórias (Espanha e Ilha de Jersey).

INFORMAL

Mário Nobre

1 — O leilão de Tostão (26 anos), excelente ponta-delança do Cruzeiro de Belo Horizonte e da selecção brasileira, terminou com o «lance» do Vasco da Gama, cifrado em 3 milhões e meio de cruzeiros, exactamente 15 mil contos nossos, ao câmbio do dia (e não 200 mil ou 20 mil contos como temos visto por aí publicado). O Banco Português do Brasil, de que é director o nosso prezado amigo dr. Silva Gordo (que tivemos o prazer de abraçar recentemente em Lisboa) foi quem investiu essa importância, garantida, claro, por homens do gabarito económico de Agartino Gomes e Amadeu Sequeira (presidente e vice-presidente do Vasco) e essa figura homérica do grémio de S. Januário, que é João Silva, todos eles apoiados no prestigio do vice-governador da Guanabara, dr. Erasmo Pedro, e do embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, «cruzmaltinos» fervorosos.

2 — Depois do «Rei» Pelé, Tostão será o jogador mais bem pago do Brasil e talvez do mundo. Além dos 15 por cento que receberá, por lei, sobre o valor do seu «passe» (3 mil contos), o jovem «canhotinho» de Minas receberá ainda boa maquia de «luvas», do seu novo clube, até agora não reveladas (para fugir ao imposto de renda...), bem como 175 contos por mês e um luxuoso apartamento mobilado em Ipanema. Dizem que o Vasco anda com os salários dos seus jogadores atrasados (o que não é novidade no Brasil e até entre nós) e que as finanças do clube estão pelas ruas da amargura. É possível. Mas o «golpe» que acaba agora de desferir (sobretudo em cima do Fluminense, do Flamengo e do São Paulo) deve levá-lo, de novo, ao convívio com os maiores do futebol mundial, donde está arredado depois que Ademir, Ely, Augusto, Chico, Ypojucan e outros «cobras» famosos penduraram as «chuteiras». Com o contrato de Tostão, a emoção invadiu o Rio e a «torcida» do Vasco vibra intensamente, crente de que a coisa irá agora. Todavia, para dar cobertura a Tostão, falta no Vasco um «piloto» de ataque, género Vitor Baptista. Esse homem é Flávio, que está no Porto, perdido para a colectividade da «cidade da Virgem» e para o seu futebol. O grémio luso-brasileiro da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro está de olho nele. E ele de olho no Vasco. Como a «carta» do «minuano» está nas mãos do sr. Afonso Pinto de Magalhães, não deve ser difícil a transação.

3 — Porta-voz dos Jogos Olímpicos afirmou ser favorável ao exame de sexo em Munique. O método consiste em tirar às atletas (femininas, claro) um fio de cabelo para examinar as células da raiz. Entretanto, o prof. John Edwards (Universidade de Birmigham) declarou ao «London Mirror», de Londres, que este processo não leva a uma conclusão definitiva e que há muitos homens com cromossomos femininos que seriam identificados como mulheres se fizessem esse «teste»...

4 — O mesmo porta-voz dos Jogos Olímpicos replica que o «teste» não é para encontrar homens femininos, mas mulheres masculinas: que, através dessa condição, teriam vantagens sobre as outras competidoras. Lá diz o ditado: Vale mais prevenir do que remediar!

5 — O major Magalhães Padilha, presidente do Comité Olimpico Brasileiro, solicitou 16 mil contos às entidades oficiais do seu país para a preparação dos atletas de todas as modalidades que hão-de representar o «país irmão» no certame de Munique (que se aproxima a largos passos) mas só recebeu 2400. Em anteriores competições olímpicas, o Brasil já conquistou três medalhas de ouro através dos seus atletas Guilherme Paraense (1920, Holanda), pistola livre; Ademar Ferreira da Silva (1952, Finlândia), no triplo-salto; e em 1956 (Austrália), pelo mesmo atleta. Na próxima competição (Agosto) o Brasil tem boas «chances» no futebol e no basquetebol.

1947
1972
Dardo
25 anos
OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR
SIEMENS
OLYMPIC
O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO
7 LOJAS DARDO
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)
Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

LIVRE E DIRECTO
a colaboração de CAGICA

INCENTIVO, (IN) CENTAVO E A ABELHA

Incentivo, estímulo, motivação, eis o que se procura (com uma insistência que quase toca o desespero) oferecer aos futebolistas do nosso tempo. Em Portugal, o problema não chega a ser grave: mas, por exemplo, em Itália (onde aqueles **malandros** ganham fortunas) têm surgido vários casos de jogadores que não aquecem nem arrefecem apesar dos prémios elevados postos à sua disposição. Os dirigentes e treinadores dão voltas à cabeça (enquanto os jogadores dão voltinhas ao campo) para encontrar um estímulo que faça correr os senhores.

Como vêm em todos os compêndios da especialidade, há vários tipos de estímulo ou incentivo. Desde o amor à camisola (onde é que eu já ouvi este fado?) até ao despeito face às declarações do treinador adversário, há coisas interessantíssimas que podem catapultar decisivamente os jogadores. Ultimamente tem-se falado com certa regularidade (aquela regularidade da novidade que deixou de o ser) de um tipo de incentivo, que é servido à hora do chá e, màgicamente, dá forças diabólicas aos atletas. Não sei bem como se chama mas há-os de várias marcas: todas terminadas por «ina». Não, não é aspirina.

Um outro tipo de incentivo é o que advém da honra de defrontar equipas de classe superior e da atrevida aspiração de as vencer. O pior é que o atrevimento custa muito caro. Até parece feitiço. Veja-se o caso do Barreirense. Conseguiu ser o primeiro a derrotar o primeiríssimo Benfica. É certo que os Barreirenses contavam com a argúcia do seu treinador o qual (segundo afirmou) já esperava ganhar aos «encarnados». Mas, para além disso, estavam certamente possuídos de uma forte dose de incentivo. Refiro-me (é claro) ao incentivo psicológico proveniente do humaníssimo desejo de bater a asa ao Benfica. O pior é que tiveram o destino fatal da abelha: após a histórica vitória, sofreram três derrotas seguidas. Duas delas no mesmo campo, o seu, onde o Benfica sucumbira. Uma com um dos últimos (Boavista) e outra com um que está abaixo dos últimos (Cova da Piedade). Não é impunemente que se ataca a águia, meus senhores. E já agora por incentivos, de quantos milhões de (in)centavos será o estímulo para vencer o Ajax?

ZOOM ZOOM ZOOM
1971—BRITO & FINO, LDA.—1972
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14-A — LISBOA
NA PASSAGEM DO SEU
1.º ANIVERSÁRIO
vem cumprimentar e agradecer aos seus estimados CLIENTES, AMIGOS e FORNECEDORES, as atenções dispensadas, fazendo VOTOS para continuar a merecer a preferência com que tem sido distinguida.
A Gerência

TODOS OS PORTUGUESES DE BRAÇO DADO

BENFICA: três "secas" e chega!

Atacar, atacar, atacar é o lema para o Benfica no jogo da noite. Para já isso, atacar, atacar, atacar e nada de pensar que eles são «bons», nada de pensar que só muito a custo a eliminatória pode ser resolvida a favor dos campeões nacionais. Secundários são os trunfos alheios. São os visitantes que os terão de valorizar por si. Para o Benfica o que interessa não é o que eles possam valer: mas, sim, o próprio poderio. E há que o demonstrar logo a seguir ao soar das 21.45, hora marcada para o encontro dos «deuses» da bola no anoitecer do cemitério da Luz. Cemitério de equipas (até) mais poderosas que a do Ajax.

Ajax? pois sim, campeões europeus com o Cruiff e o Keiser e quejandos. Mas, podem ser batidos por qualquer equipa: e muito mais pelo Benfica que tem **esfolado** naquele mesmo estádio alguns mais pintados e que saíram de lá sem roupa sobre o pelo. A atacar de princípio ao fim deixaram ali, mesmo, as esperanças o Ujpest, o Nuremberga, Real Madrid, Tottenham, Feyenoord. O próprio Celtic lá apanhou três «secas» e isto só para enumerar os mais categorizados. Sendo assim, porque não perder o Ajax?

Os próprios jogadores têm confessado que a defesa do Ajax é mais fraca que a do Feyenoord. E num curto espaço de tempo de exibição à luz dos projectores da Luz, os homens de Happel já levavam duas para contar! Logo, porque não o Ajax?

E que não concordamos com o chorrilho de cautelas e de reservas que a todo o instante estão aí a ser publicadas e sugeridas. De coração nas mãos de cabeça apontada em direcção à rede, que o tiro de saída se oiça bem e Jordão, Nené (temos uma fezada que é pelo lado direito que a porta vai ceder) Eusébio, o próprio Graça não se cansem de tentar o assalto à rede de Stuy. De coração nas mãos e de gargantas afinadas, que os 65 mil (fora as borlas) não cessem de pedir mais e sempre mais o golo, o ataque, o lance decisivo. Só assim, galvanizados todos, o Ajax deverá ser demolido. Longe para longe as hesitações que antecederam o Portugal-Bélgica, naquele mesmo estádio (lembram-se?) onde se pediam dois golos mas se falou tanto do valor do adversário que foi um descalabro, com os nossos a entrar em campo já batidos.

Para o Benfica, e antes de pensar nos outros, há que acreditar em si. E depois disso: atacar, atacar, atacar, sem desfalecimento, para que, ao menos três, vão parar à rede de Stuy.

A CHAVE NA DEFESA

Claro que há depois todos os outros sectores da equipa, para além do ataque, claro que há tempo para outras coisas mais. Como para marcar Criff e Keiser, Muhren e Swart. Aí já o papel é de um quarteto de homens que Hagan tem mandado escalonar em linha e que hoje, estamos em crer, mais uma vai se dispor paralelamente ao meio-campo e muito chegada à divisória dos terrenos para obrigar a recuar os «papões» do Ajax.

Em especial, requer-se muita atenção. Mas, atenção não implica descurar o ataque, mesmo para os homens da defesa. Para Adolfo, aí vai um recado: que tal, um golito hoje? Vai? Vamos a isso, para devolver o que o Swart fez por esse lado.

Se a defesa não abrir, se Humberto e seus comandados da retaguarda não cederem um milímetro não duvidamos mais de que o Benfica vai por aí fora. Duas, pelo menos, o Benfica marca. Disso ninguém tenha dúvidas.

Há um segundo aspecto a considerar e que os benfiquistas não podem ignorar. E que estão centrados sobre as suas acções e as suas camisolas os olhos da Europa. Isso quer dizer que uma exibição «à Benfica» dos grandes dias, pode valorizar extraordinàriamente contratos dos campeões portugueses. Uma vitória convincente sobre o Ajax, além de regresso à Holanda (mas em condições diferentes às anteriores, agora como grande senhor) e para a final da «Taça da Europa», será regresso ao carinho das multidões por esse mundo fora, onde ainda se não esqueceu que nos anos sessenta o Benfica foi o protótipo do futebol de ataque. Como está a suceder de novo sob o comando do gélido e distante Hagan.

Principalmente em relação à Imprensa internacional, o jogo de hoje é de importância absoluta. O Ajax tem sido considerado, por exemplo em França, como o modelo do futebol moderno. Pois vamos dizer a toda essa gente o que é o futebol, quando um «team» de garra e de classe se atira para o ataque e rasga a enxadadas de génio o caminho da sua glória.

HUMBERTO PRESENTE

As dúvidas sobre a utilização de Humberto estão dissipadas e o chefe da defesa benfiquista lá estará na Luz para orientar a «tal» linha com frutos recolhidos nos derradeiros jogos. Com ele, também Vítor Baptista e Vítor Martins que, embora se devam sentar no banco dos suplentes, estão em perfeita condição física. O mesmo se diga de José Henrique, o mesmo de Artur. Tudo OK todos prontos a arrancar e a assaltar tantas vezes quantas as necessárias a rede do Stuy.

Ontem foi um dia de trabalho para os dois grupos, com o Benfica a utilizar de manhã o estádio da Luz e Kovacs a orientar um treino ainda assim puxado, dos cidadãos do centro da Europa. Refira-se como curiosidade que nesta equipa de holandeses jogam dois alemães um dos quais (Blankeburg) é o «libero» encarregado de desdobrar o três da defesa, em quatro, nas horas de aflição e o três do meio campo, igualmente para quatro nas horas de ambição.

A sublinhar as perspectivas que se oferecem aos benfiquistas até o ensaio geral foi mau. Hagan dirigiu uma peladinha entre titulares e reservistas e o ataque famoso não marcou nenhum golo. Certamente porque não queriam começar a esbanjar o «stock», que fica assim intacto para logo à noite. Bem necessárias vão ser todas as provisões do arsenal de remates à baliza.

Terminamos como começàmos: atacar, atacar, atacar e o Ajax regressará a sua casa com a certeza de que não bisará desta feita a conquista da «Taça dos Campeões Europeus».

APARTAMENTOS
EM CASCAIS
EM EDIFÍCIO DE LUXO

•

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av.ª Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45 CASCAIS

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

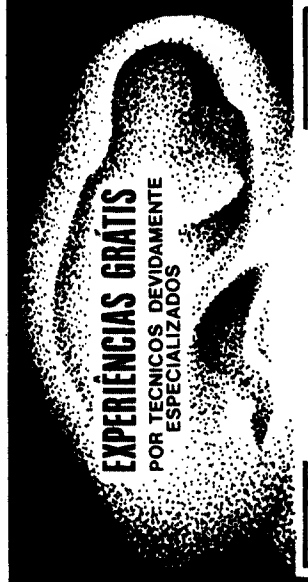
ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa

Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

SURDEZ



A MELHOR AUDIÇÃO EXIGE:
- a melhor técnica
- a melhor qualidade
- a melhor garantia
- a melhor assistência

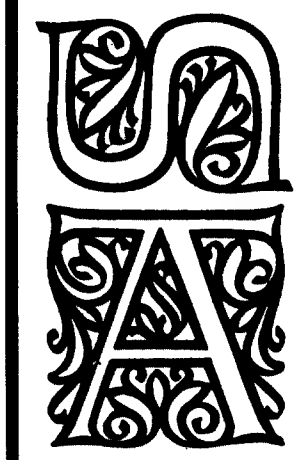
O CLIENTE PREFERE:
- recepção atenciosa
- técnicos especializados
- trato humanitário
- honestidade comercial

OS TÉCNICOS DO CENTRO AUDITIVO aguardam a vossa prezada visita

Direcção técnica: 24 anos de experiência na ESPECIALIDADE

CENTRO AUDITIVO

Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º D. - Tel. 59597 - LISBOA

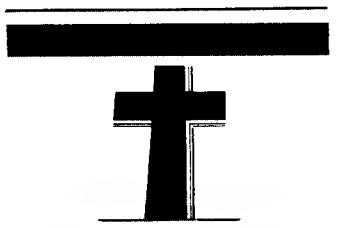


6º SALÃO DE ANTIGUIDADES

12-23 Abril

Das 17 às 24 h.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

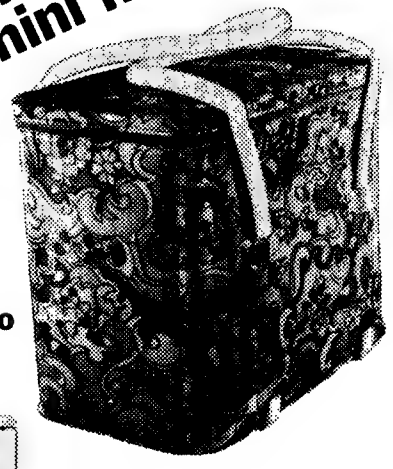


DR. ANTÓNIO GOMES FERREIRA

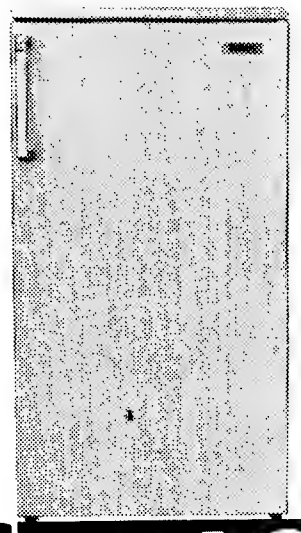
Missa e agradecimento

Sua mulher, filhos e mais família vêm por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam o funeral ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e participar que amanhã, dia 20, pelas 19,30 horas, na Igreja de Santo Condestável, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

passe um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!



OFERTA em cada frigorífico BOSCH



CONDIÇÕES ESPECIAIS

24 prestações

sem entrada inicial encargos

Carlar

Sede: Rua Luís de Camões, 5A - 5B - Lisboa Filiais: Av 5 de Outubro, 182 - Setubal Rua de Sta Marta, 33A - Lisboa

O CAÇADOR DE BRUXAS

"WITCHFINDER GENERAL"

GRUPO D 18 anos

com VINCENT PRICE

PATRICK WYMARK ROBERT RUSSELL · NICKY HENSON · HILARY DWYER

real. MICHAEL REEVES prod. TONY TENSER EASTMAN COLOUR

Dentro do "terror" - UM CLÁSSICO !

IMPÉRIO

AMANHÃ ÁS 21.30 ESTREIA

Em complemento, O documentário a cores «O GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE NA ÁFRICA DO SUL», prod. Telecine-Moçambique.

GLASGOW EM PÉ DE GUERRA

RECEBE O INTER (SEM BONINSEGNA)

E O BAYERN

(COM 63 CONTOS DE PRÉMIO)

GLASGOW, 19 — A cidade vive dias febris, com vista ao encontro Celtic-Inter, para a meia final da «Taça dos clubes campeões europeus» e o encontro do Rangers contra o Bayern de Munique, para a «Taça dos Vencedores das Taças.»

Para os dois estádios haverá (julga-se) um público de 150000 pessoas, e para evitar

... o brasileiro que é vedeta do Inter.

os colossais engarrafamentos que a simultâneidade dos «matches» devia ocasionar, o começo de um (o do Rangers-Bayern) é antecipado meia hora em relação ao outro.

As duas equipas escocesas conseguiram o feito de, nos encontros da primeira volta, terem empatado a um (em Munique) e a zero (em Milão). Daí as boas probabilidades de irem às finais. Para o Celtic, se o conseguir, será a terceira final em seis anos. Em 1967 conquistou o troféu, batendo em Lisboa o Inter, muito justamente, por 2-1. De novo finalista em 1970, o Celtic teve de inclinar-se, porém, perante o Feynoord, em Milão. Enfim: é uma equipa bem experimentada nestas finais a aguardar calmamente os transalpinos.

A equipa italiana do Inter apresenta-se com um sério «handicap»: a ausência do célebre Boninsegna, que se magoou no domingo passado, no encontro com o Fiorentina. Os transalpinos vão ter bastante que fazer, pois têm pela frente uma das melhores linhas ofensivas da Grã-Bretanha. Além disso o seu ataque não vai encontrar facilidades, pois a defesa do Celtic em trinta encontros do campeonato, só concedeu 21 golos, o que é notável.

As linhas prováveis são as seguintes:

CELTIC:

— Williams, Craig, Brogan, Murdoch, Mcneil (cap.) Connely, Johnstone, Macari, Deans, Callaghan, Lennox.

INTER:

— Vieri, Bellugi, Facchetti, Bertini, Oriali, Burgnich, Jair, Pellizardo, Ghio, Mazzola, e Frustalupi.

ANTIBIÓTICOS SÃO PROBLEMA

Ao contrário, nos «Vencedores de Taça», quem tem mais probabilidades é o Bayern. Esta turma é uma das equipas que os escoceses não podem ver, pois já bateu os Rangers na final de «Vencedores de Taça» em 1967 (por 1-0) e o ano passado eliminou-os logo na primeira volta da «Taça das Cidades com Feira». Por outro lado, vários jogadores escoceses estão em dificuldades parece que por efeito, dum tratamento de antibióticos contra um vírus apanhado na Alemanha, justamente quando do primeiro encontro com o Bayern.

A acrescentar aos seus já numerosos problemas os Rangers não podem fiar-se muito em John Craig. É possível até que não jogue, pois magoou-se no artelho, no domingo passado.

Em caso de vitória sobre o Glasgow Rangers no jogo a disputar amanhã, na segunda-mão das meias finais da «Taça dos Vencedores das Taças» os jogadores do Bayern de Munique receberão por cabeça 7500 marcos (cerca de 63800 escudos de prémio). O Bayern de Munique e o Glasgow Rangers empataram há duas semanas em Munique por 1-1.

AS EQUIPAS

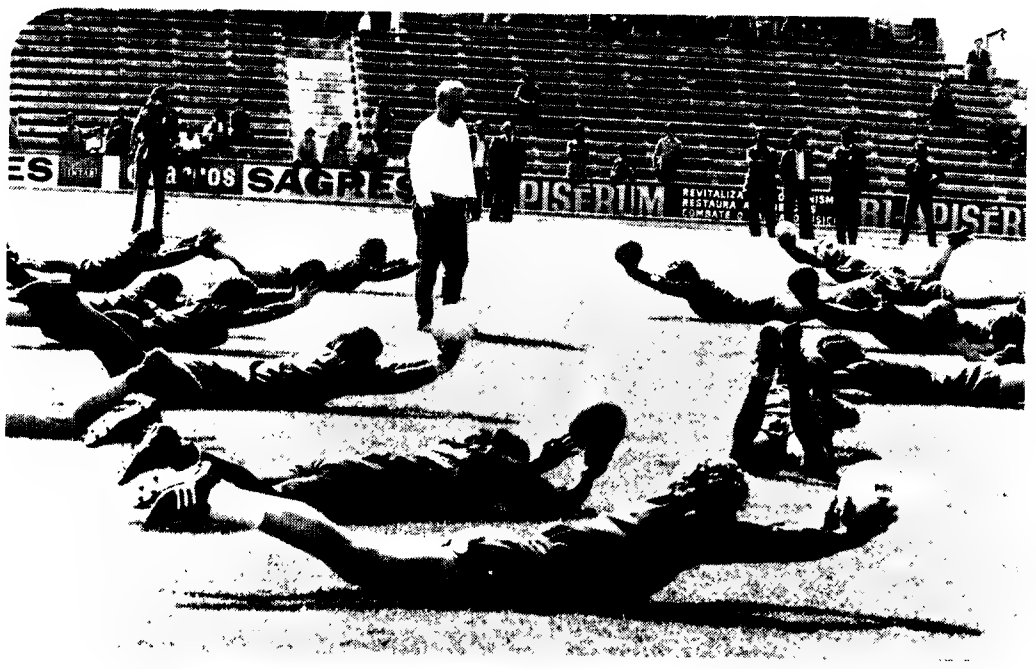
RANGERS:

— Mcloy; Jardine, Mathieson, Dennyson e Jackson; Smith, McLean e Johnstone; Stein, Lacdonald e N.Johnstone.

BAYERN:

— Maier, Hansen, Scchwarzenbeck, Beckenbauer e Breitner; Roth, Hoeness e Zobel; Krathausen, Müller e Suhenholz.

TOCA A VENCER ESTES HOMENS !



Kovacs dirigindo os holandeses.

Stuy: o guardião do Ajax treinando no Estádio da Luz.

TRÂNSITO PARA A LUZ

A propósito da partida Benfica-Ajax, a P.S.P. informa:

«Através da Divisão de Trânsito serão tomadas medidas especiais de regularização de tráfego tanto nos acessos ao Estádio como nos seus parques privativos, impedindo a entrada logo que os mesmos se encontrem repletos de veículos.

«Alertem-se os automobilistas que não se destinem ao Estádio da Luz para evitarem transitar nas artérias limítrofes que dão acesso ao mesmo, e ainda os destinados a assistir ao jogo: que devem procurar estacionar os seus veículos em locais afastados onde não prejudiquem a circulação.

«Os locais destinados ao público, no Estádio, devem ser ocupados o mais cedo possível, e, no decorrer do encontro de futebol, lembra-se que é expressamente vedado ao público ocupar as pistas compreendidas entre o relvado e as bancadas, devendo os espectadores, nos seus lugares, não prejudicar a visibilidade dos restantes assistentes.

«A partir das 18 horas e em colaboração com o Rádio Clube Português manter-se-á um serviço permanente de informação das artérias que interessam o acesso ao Estádio, com mais fácil circulação, pelo que se aconselham os automobilistas a sintonizar aquela emissora.

«Solicita-se a colaboração dos automobilistas que utilizam os parques privativos do Estádio da Luz de que devem estacionar os seus veículos de modo que a saída dos mesmos (findo o encontro) se faça no arrumamento circundante ao Estádio, em sentido único, da esquerda para a direita e segundo a orientação dada pelo movimento contrário aos ponteiros do relógio (Oeste-Sul-Este-Norte).»

ATÉ VER...

A "Gitana" já está livre

O caso da égua «Gitana» deverá dar ainda muito que falar. Porque o cavaleiro belga Pierre Vercourtere não desiste da sua posse, e porque o tribunal de emergência que se reuniu a fim de tratar do caso resolveu mandar entregar à equipa portuguesa o animal: enquanto o sujeito, que pretende a égua a todo o custo, resolve recorrer para as instâncias superiores...

Por ora, o juiz que levantou a ordem de apreensão informou que o criador Francisco Caldeira deveria depositar uma garantia de 1000 dólares (28 contos), a qual ficará na posse da Sociedade Hípica de Nice, até um tribunal vir a decidir quem será o verdadeiro dono da «Gitana», um animal de sete anos talhado para os concursos de saltos e obstáculos.

Segundo notícias recebidas sabemos que Jorge de Brito telegrafou um Embaixador da Bélgica entre nós, a fim de que ele interceda junto da Sociedade Hípica Belga, para uma solução a contento do caso.

E, como a ordem judicial emanada, proíbe ao belga Vercourtere assumir a propriedade da égua, esta veio a estar presente no «Grande Prémio du Palais de la Mediterranne,» uma prova «à Americana», com 12 obstáculos, de que saiu vencedora a equipa espanhola, classificando-se Portugal no 4.º lugar, com a «Gitana» montada por Francisco Caldeira e o capitão Pimenta da Gama no «Espora», somando 47 pontos e 118,1 segundos. A equipa portuguesa não disputou a «barrage» final.

Outra equipa das nossas cores obteve o 13.º lugar. Era composto pelo capitão Vasco Ramires (em «Frivol») e pelo major Carlos Campos (em «Gamo Real»).

Cruijff: os pequenos admiradores de todas as latitudes.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	–	435$
Cons 3 %	456$5	—	456$5
Cons 3 1/2	557$	–	557$
Centenarios	1.284$	1.284$	–
Tes 5 % 57	–	–	–
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s	–	–	–
Extern 1ª c	600$	–	–
Extern 3ª s	–	–	–
Extern 3ª c	–	800$	–
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx 6 %	975$	975$	980$
C M L 5 3/4	–	970$	990$
C P 5 5 % — 67	–	920$	–
C P 5 5 % — 68	970$	–	970$
C P 5,5 % — 69	–	950$	960$
Corr 5 3/4 %	–	930$	–
Metr 5 3/4 %	920$	920$	–
Tur 5 3/4 %	–	1.000$	–

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	–	800$
G 5 % — 59	–	–	800$
G. 5 % — 62	–	960$	980$
G. 5 % — 63	980$	960$	980$
G 5 % — 64	–	950$	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	980$	–	980$
G 6 % — 69	–	–	980$
H E A A 5 %	–	780$	–
H E C 5 %	–	800$	–
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %	–	795$	–
H E D 6 %	–	–	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	930$	–
H E S E 6 %	–	950$	–
H E Z 5 % — 57	–	–	–
H E Zêz 6 %	–	–	975$
N Elec 5 %	–	–	820$
N Elec 6 %	–	940$	–
Termoel 5 %	775$	–	780$
U E P 5 % — 60	–	–	740$
U E P 5 % — 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % — 56	–	–	–
A P T 5 % — 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	950$	970$
Nitratos — 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	880$	–
P Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % — 54	–	930$	–
Sacor 5 % — 60	–	830$	–
Sid 5 % — 2ª	–	–	800$
Sid 5 % — 3ª	–	–	–
Sid 5 % — 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	950$	945$	955$
U Fabril 68	946$	946$	950$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	700$	–
Rev 5 - 59/60	–	700$	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.780$	2.775$	2.790$
Alentejo	1.300$	1.295$	1.300$
Angola	–	3.500$	3.550$
Cred Predial	6.400$	6.380$	6.400$
Esp Santo	8.950$	8.950$	8.970$
Fomento	4.750$	4.700$	4.770$
F & Burnay	–	37.000$	
N Ultr m	5.460$	5.455$	5.465$
N Ultr c	5.990$	5.980$	6.000$
Portugal n	–	–	4.900$
Portugal p	–	–	–
P Atlântico	9.800$	–	9.800$
Totta & Açores	6.100$	6.090$	6.100$
Borges & Irmão	8.300$	8.200$	8.350$
Algarve	1.670$	1.650$	1.670$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	12-4-72	18-4-72	19-4-72
GERAL	186,8	187,4	**186,9**
METROPOL	188,3	188,8	**188,3**
ULTRAM	175,7	176,8	**176,3**

De Seguros

Alentejo	154$	153$	154$
Bonança	–	–	–
Império	–	17.000$	
Mundial	1.260$	1.250$	1.260$
Soberana	1.800$	1.780$	1.850$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.150$	1.150$	1.151$
C P E n	–	1.130$	1.132$
E Beiras	–	1.830$	–
G Elec c	–	355$	360$
H E A A	191$	191$	192$
H E N P	235$	235$	236$
H E S E	–	1.851$	–
U E P	201$	200$	202$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.249$	1.245$	1.250$
Ag Incomati	–	2.700$	2.750$
Ag S T e P	–	175$	180$
Aç Angola	1.000$	1.000$	1.020$
Alg Angola	–	–	–
Ang Agric	700$	–	710$
Boror	–	120$	–
Boror Com	–	70$	–
Buzi	–	–	83$
Cabinda	–	135$	140$
Com Lobito	875$	870$	875$
D A — T 100	2.000$	2.000$	2.010$
H E Revue	580$	580$	590$
I do Princ	–	500$	550$
Moçambique	165$	165$	170$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	390$	388$	392$
Zambézia	63$5	63$5	64$

Diversas

Ag Lx ant	–	–	–
Ag Lx — 34	–	420$	430$
Ag Lx — 36	–	390$	–
Cel Guadiana	–	5.150$	5.200$
C Leiria p	5.340$	5.330$	5.350$
C Tejo p	13.000$	12.800$	13.000$
F Ramada	–	1.400$	1.450$
Fornos E éct	136$5	136$	137$
P Celulose	–	3.950$	4.050$
S derurgia p	–	4.500$	4.600$
Siderurgia n	–	2.850$	2.940$
Socel	–	3.790$	3.800$
Cidla	–	6.850$	6.900$
C U F	–	3.130$	3.200$
Intar	545$	540$	550$
Nitratos	–	1.100$	1.145$
Petroquímica	1.120$	1.110$	1.130$
Sacor	–	3.200$	–
Tab Portugal	–	–	–
Tabaqueira	–	2.450$	7.600$
U F Azoto	895$	895$	905$
Empor	–	–	–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	–	–	1.020$
Nac Naveg	7.250$	7.200$	7.250$
Naveg (Col)	–	2.320$	2.400$
P Pesca	–	–	–
R Marconi	–	1.900$	1.960$
T.A.P.	1.260$	1.260$	1.265$
Compal	–	–	700$
Salvor	–	1.450$	–
T. Penina	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 e 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	1$80	2$80
Austria Schilng	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada Dolar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$75	4$05
Espanha Peseta	$40,7	$42,7
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia Lira	$04 45	$04 75
Marrocos Dirhan	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$95	4$25
Suecia Coroa	5$45	5$75
Suiça Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino Barra	43$00	45$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 Telef. 30309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série — «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em Marcha
20.30 Silêncio... vamos rir...
21.00 Telejornal — 3.ª edição
21.40 Futebol-Benfica-Ajax
00.00 Ultimas notícias. Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Série filmada — «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

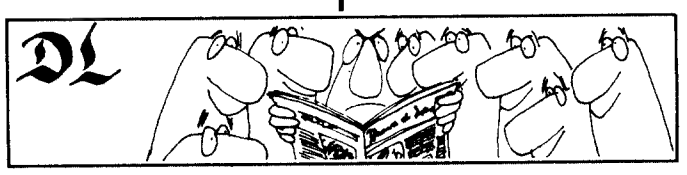
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil — O circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Tempo internacional
21.00 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 O jogo da vida
23.35 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal
22.00 Programa de variedades
22.50 Documentários — «As sete cidades»
23.30 Fecho.



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco predominando de nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
PENHAS DOUR.	5º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima **22º**

Penhas da Saúde
Mínima **2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13.8º
Atmosfera 16,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.26	**3,3 m**	1.39	**1,2 m**
20.47	**3,5 m**	13.54	**1,5m**

Dia 20

9.34	**3,2 m**	2.52	**1,4 m**
21.59	**3,4 m**	15.10	**1,7 m**

Dia 21

10.50	**3,1 m**	4.18	**1,5 m**
23.14	**3,3 m**	16.37	**1,7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco predominando de Nordeste.

AMANHÃ

Nascer às 6.54
Ocaso às 20.18

Amanhã Dia 28 Dia 6 Dia 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 Convívio, programa da Juventude.
17.00 Sinal horário — Noticiário
17.05 Convívio (cont.)
17.30 Música portuguesa.
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Círculo de Estudos Ultramarinos.
19.10 O mundo em música.
20.00 Diário sonoro.
20.30 11.º episódio do folhetim «O colar da rainha».
20.50 O acordeonista Filipe de Brito.
21.00 Momento 72
21.20 Música, só música.
21.40 Futebol: «Taça dos campeões Europeus»: Transmissão do Estádio da Luz, do relato do jogo Benfica-Ajax. No final: De um dia para o outro, por Fernando Correia.
00.30 Diário Sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho.
02.00 Fecho.

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical: XIII Concurso Internacional de Guitarra Clássica
16.36 Quinteto em mi bemol maior, Köchel 452, para oboé, clarinete, trompa.
17.05 Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho).
17.35 Variações sobre um tema da Paganini para piano e Orquestra de Rachmaninoff.
18.00 Música do século XX:
19.00 Semanário musical.
20.20 Aabaicin, de Albéniz, pela pianista Rosa Sabater.
20.30 Ópera comentada por Maria Helena de Freitas.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa estereofónico - MF 2

20.30 Música variada.
22.00 Música de Piano, de Debussy: Prelúdios (2.º volume), pelo pianista Jorg Demus.
22.25 Música sinfónica de Haydn e Bruckner:
23.35 Canções de Schubert pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau:
00.20 Música de Poulenc e Albert Roussel.
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Grande roda.
00.02 Em órbita-dois
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô.
00.02 «P. B. X.»
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa C. D. C.
18.00 Depois do Chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Vozes e orquestras
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 vozes do Brasil
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Orquestras
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
20.58 Meditando
21.02 Jazz-Jackie McLean
21.30 Poente
21.45 Livros de leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música de filmes
23.00 A 23.ª hora

RÁDIO GRAÇA
Das 6.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 11.00 às 14.30
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 14.30 às 17.00
RÁDIO PENINSULAR
Das 22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187)

ALFAMA:
Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (Telef. 863224)

ALMIRANTE REIS:
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751)

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277).

ALVALADE:
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Telef. 717505); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (Telef 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Às Galinheiras) (Telef. 790969).

AREEIRO:
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Tel. 731478

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef 418845); **Novais,** Avenida Luís Bivar, 11 (Telef. 44324).

BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa 94 (Telef. 321534

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Telef. 311216).

BAIXA:
Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (Telef. 821149); **Vaidas,** Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060); **Cortez,** Rua de S. Nicolau, 93 (Telef. 325378).

BELÉM:
Gomes, R. da Junqueira, 326 (tel. 638193);
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454).

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828); **Ribeiro,** Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969).

CAMINHOS DE FERRO:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Telef. 381279).

CAMPO DE OURIQUE:
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (Telef. 662838); **Elma,** Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424).

CONDE REDONDO:
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239).

ENTRECAMPOS:
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469).

ESTEFÂNIA:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef. 534027).

ESTRELA:
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); **Rodrigues e Aires,** Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246)

GRAÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Telef. 842725).

INTENDENTE:
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telf. 47838)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp, 52-C (Telf. 43409).

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef 313610). **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Telef 315539)

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401).

S. PAULO:
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (Telef. 369120)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Telef. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C G. Guerra, 166 (T. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (T. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)

PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (T. 261186)

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T. 261186)

CASCAIS
Cordeiro, Av. C. G. Guerra, 40 (T. 280170); **Nova,** E. de Alvide-Fontainhas (T 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio 3-A (Tel. 935518); **Carmele,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA:
Lemos, R de Goa, 21-A (tel 971121)

QUELUZ:
Zeller, R da República, 83 (Tel 950045), **Correia,** L do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS:
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel 980456)

SINTRA:
Marrazes, L. Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (T 224250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardino Francisco da Costa, Lote 1 (T 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 221-B (T. 224141)

BARREIRO
Normal, Av Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (T 274356)

MOITA
União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (T 239025)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)

SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (T 229028)

SETÚBAL
Oliveira, L da Misericórdia (T. 22488)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53; **Constituição (da),** Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim, 354; **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727; **Padrão,** Largo do Padrão, 342; **Ramos,** Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do),** Rua do Lidador, 171; **Parente,** Rua das Flores, 114; **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória,** Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (tel. 25904); **Viegas e Coelho,** R. da Sofia, 19-21 (tel. 22089) **Higiene,** Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel. 22634).

cinemas

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra prima de BUNUEL
Cinema Snack-bar-Pub The Flag»
Faça três coisas num só

VOX (Tel 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
«O RECADO» O drama de uma geração com Maria Cabral e Jose Viana

ESTÚDIO (Tel. 585134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos)
«UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte

APOLO 70 (Tel 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
O ultimo filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente)

AVIZ (Tel 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos 12.ª semana
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope

MUNDIAL (Tel 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O SOLITARIO DO RIO GRANDE» com Gregori Peck e Pat Quinn, no último Western de Henry Hathaway

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«GOLPE DE MESTRE» com Dean Martin, Carol White e Hnor Blackman

IMPÉRIO (Tel. 555134/5
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos). 2.ª Semana
«A DÉCADA PRODIGIOSA» com Orson Welles, Marléne Jobert, Michel Piccoli e Anthony Perkins.
Hoje às 18.30 (Adultos)
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF? com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Sandy Dennis e George Segal

CASINO ESTORIL (Tel 264945)
17.00 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
«IDEIA FIXA» com Geraldine Chaplin e Alfredo Mayo

S. JORGE (Tel 5453)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D 18 anos 3.ª semana
Sidney Poitier em «A ORGANIZAÇÃO» um filme especular

LYZ (Tel 48560)
15.00 21.00
(Grupo C-14 anos)
«IVAN O TERRIVEL» uma realização de Sergei Eisenstein Com Nicolai Tcherkassov e Ludmila Tzelikovskaia

ODEON (Tel 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (4 anos)
9.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

CONDES (Tel 322523)
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«OS PIRATAS DO ARQUIPÉLAGO» com Kirk Douglas Yul Bryner e Samanta Eqgar

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
8.ª Semana triunfal
com Renato Rascel, G Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO»
Amanhã às 18,30 (Adultos)
«SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo C (14 anos)
Com Brian Keith, Ernest Borgnine, Tony Curtis e Suzanne Pleshette GUERRA DE MALUCOS e UM HOMEM com Paul Newman e Diane Cilento
Domingo às 18.30 espectáculo infantil

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana
A SOLTEIRONA com Annie Girardol e Philippe Noiret

EUROPA (Tel 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D. (18 anos)
KRUTE com Jane Fonda (Globo de oiro dos críticos de Nova Iorque e premiada com o Óscar da Academia) e Donald Sutherland
Amanhã às 18.30 (Adultos)
A RAPARIGA DO AUTO-STOP» com Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson

ROMA (Tel. 72[illegible])
15.30 - 21.45
(Grupo D-18 [illegible])
«BULEVAR DO[illegible] com Brigitte B[illegible] Ventura

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B - 10 anos) 3.ª semana
«OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 2145
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
«CASA NOVA 70» Realização de Mario Monicelli com a interpretação de Marcello Mastroiani e Vima Lisi (um filme cheio de riso e malícia)

LIDO
21.30
(Grupo D - 18 anos)
«VOCE SERIA CAPAZ DE UM TAL SACRIFICIO? Um assunto sério tratado com FILME SÓ PARA RIR

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O JARDIM ONDE VIVEMOS Com Dominique Sanda e Helmut Berger

ROYAL (Tel. 885037)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«A BATALHA DE INGLATERRA» com Michael Caine, Trevor Howard e Curt Jurgens

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D. (18 anos)
3.ª Semana PARIS VISTO POR... de Erich Rohmer, Claude Chabrol, Jean-Lue Godard, Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch e Jean Douchet

MONUMENTAL (T2l. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
CATLOW com Yul Brynner e Richard Crenna
QUINZENAS DO BOM CINEMA
Hoje às 18.30 (Adultos)
«OS MUROS DO DESESPERO» com Charles Aznavour e Anouk Aimé

outros espectáculos

LISBOA, Teatros

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Internato de raparigas»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o Cigano»

OLIMPIA
21.00 (10 anos)
«Tarzan e os piratas»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Super-agente Flint»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Dulcineia»

ARCO ÍRIS
21.00 (14 anos)
«3 Degraus para a Morte»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Basta olhar»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«LoveStory-Históriadeamor

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Ladrão»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O General Della Rovere»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«A grande odisseia»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Get Carter»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Adeus Columbus»

TRINDADE
21.30 (M. 18 anos)
«A viúva Couderc»

CARLOS ALBERTO
21.30 (M. 10 anos)
«A lei do Zorro» e «Inspector Tormenta»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Morre monstro, morre»

COLISEU
21.30 14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Remorso»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Benefício da lei»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Os Incorruptíveis contra a droga»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«55 dias em Pequim

GIL VICENTE
21.30 (M. 18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (M. 18 anos)
«Manobras de amor»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Três homens em fuga»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Infame mentira»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Ideia fixa»
Palácio
21.30 (10 anos)
«Os cinco bandoleiros»

CASCAIS
S. José
21.30 (M. 18 anos)
«Uma certa forma de amar»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Por um dólar de glória»

8 000 CONTOS
por 400$00

1000 CONTOS
por 50$00

à venda, desde já, em todos os estabelecimentos da

CASA DA SORTE
LOTARIA COMEMORATIVA
DA DESCOBERTA DO BRASIL
(17.831 Prémios, no valor de 21.600.000$00)

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam, Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bilarno, Alcindo Carvalho e Filipe Duarte Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos. Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

CASEBRE — Cantam, Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL.
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

Casa tumular

O pedreiro Martin Garcia, de 38 anos, foi para a cadeia, por ter descoberto um novo material para construir a sua casa: ao ser detido, já tinha em meio o seu lar, que estava a erguer com pedras tumulares, roubadas nos cemitérios da região de Dreux, na França.

Cerveja do século XIX

Os bebedores londrinos que reclamam que a cerveja não é aquilo que costumava ser, poderão muito em breve ter a possibilidade de provarem a cerveja fabricada à maneira antiga.

Os famosos leiloeiros Christie's conseguiram arranjar uma dezena de garrafas de cerveja do século XIX. A cerveja, segundo se diz, está absolutamente própria para consumo, com a particularidade de ter sido fabricada e engarrafada para comemorar as expedições inglesas ao Árctico, em 1875.

As garrafas, daquilo que se supõe ser uma maravilhosa cerveja, serão leiloadas no dia 27 do corrente, juntamente com um casco de vinho francês com 120 anos. No mesmo leilão, será posta à venda uma luxuosa caixa de charutos encomendados especialmente para o nazi Hermann Goering, chefe da Luftwafe e um dos indigitados herdeiros de Hitler.

Banho inútil para ver Howard Hughes

Várias pessoas têm tentado toda a espécie de artimanhas para verem o bilionário recluso Howard Hughes, em Vancouver, Canadá. George Athans tentou fazê-lo com um papagaio, mas tudo o que conseguiu foi um banho nas águas geladas daquele porto e ver as cortinas das janelas de Hughes.

Athans, de 19 anos, ganhou uma medalha de ouro durante os Campeonatos Mundiais de Esqui Aquático, em Espanha, no ano passado.

Hughes encontra-se isolado no vigésimo andar de um hotel, defronte do porto de Vancouver, desde que chegou de avião ao Canadá, no mês passado, ido da Nicarágua.

Athans «descolou» com o seu leve papagaio de alumínio e dacron, rebocado por um veloz gasolina, tentando ver, de relance, o famoso milionário. Na primeira tentativa, atingiu uma altura de cerca de 160 metros, mas, depois, a corda de reboque partiu-se e ele caíu na água. À segunda tentativa, conseguiu levar o papagaio até uma altura de 230 metros, devido ao vento forte, mas as cortinas do aposento de Hughes permaneceram totalmente corridas.

Respiração artificial a peixes

A sr.ª Andria Small, de Hadlemere, Inglaterra, lançou acidentalmente os peixinhos vermelhos dos seus filhos numa panela de água quente, quando se encontrava a limpar o aquário. Só deu pelo acidente quando se preparava para voltar a colocar os peixes no aquário e os encontrou a boiar na panela.

Mas a sr.ª Small não perdeu a calma: colocou-os na água fria e, por meio de uma palhinha, administrou-lhes respiração artificial.

Pouco depois, os peixes voltavam à vida.

O touro destruiu o helicóptero

Quando decorria a sorte de varas para o primeiro touro da última corrida realizada na Cidade do México, aterrou na arena um helicóptero. Nele viajava Gamis, um dos matadores daquela tarde. O animal, porém, ouviu o barulho do aparelho e lançou-se com enorme fúria sobre ele. Ajudados por alguns toureiros, o piloto e Gamis conseguiram escapar a uma morte certa, tendo, no entanto ficado o aparelho completamente destruído. O touro também teve de recolher aos curros, por ter ficado com os chifres estilhaçados.

Saberia bem?

Foi preso o comerciante romano Giovanni Scoccimarro, que vendia às pastelarias alimento para animais como «leite em pó» indicado para doçaria e sorvetes.

Há mais trinta pessoas consideradas seus cúmplices.

Para naufragar confortàvelmente...

Mihail Ionescu inventou um fato salva-vidas destinados às vítimas de naufrágios, o qual as conservará em posição vertical, permitindo-lhes «comer, beber ou mesmo fumar» — anuncia, de Bucareste, a agência noticiosa romena.

RUI PATRÍCIO PREVÊ:

Ritmo mais lento do desarmamento tarifário

— Dois capítulos importantes das negociações, no que se refere à consideração das realidades da economia portuguesa, dizem respeito ao pedido feito por Portugal no sentido de ser considerado o ritmo mais lento do desarmamento tarifário para uma parte das importações de Portugal, provenientes das comunidades. — salientou à sua chegada ao Aeroporto da Portela, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, que, durante três dias se avistou em Paris, Bruxelas. Bona e Haia, com os seus colegas daqueles países, a fim de tratar problemas relacionados com o Mercado Comum.

Sobre a possibilidade de vir a ser alargada a lista dos portos agrícolas portugueses, a beneficiarem da preferência da C. E. E., o dr. Rui Patrício afirmou:

«Fundamentalmente, insistimos na consideração dos seguintes mais importantes produtos da nossa exportação-as conservas de peixe, o concentrado de tomate e os vinhos portugueses $$ não só os vinhos do Porto e da Madeira, como os vinhos moscatel e os nossos vinhos de marca e de mesa, em relação aos quais insistimos fortemente na sua consideração pelas comunidades.»

Em face da sua partida, amanhã, para o Brasil, o ministro dos Negócios Estrangeiros, disse:

«Uma vez que parto para o Brasil, e estando ausentes dos respectivos países os ministros dos Estrangeiros da Itália e do Luxemburgo, pedirei ao secretário de Estado da Indústria, sr. eng. Rogério Martins, que apresente o ponto de vista português, nas respectivas capitais antes da realização da reunião, de 24 e 25, da Comunidade Económica Europeia.»

O CASO DO AVIÃO ABATIDO EM MOÇAMBIQUE

Do Secretariado-Geral da Deefsa Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Conforme constou no comunicado do Comando-Chefe de Moçambique, oportunamente difundido, um avião da Força Aérea portuguesa, em reconhecimento na fronteira norte daquela Província Ultramarina, foi abatido por fogo anti aéreo disparado da povoação de KITAYA, na Tanzânia, tendo-se despenhado no Rio Rovuma que define a fronteira natural entre os dois territórios. Ainda no mesmo dia, os outros aviões da Força Aérea que haviam sido enviados em missão de localização da queda do primeiro e eventual salvamento do tripulante, foram igualmente alvejados por armas anti aéreas disparadas do mesmo ponto de território tanzaniano, sem consequências. A pequena povoação de KITAYA encontra-se na margem norte do Rio Rovuma, apenas a 35 Kms. da foz deste rio. São destituídas de qualquer fundamento as notícias propaladas no estrangeiro, segundo as quais teriam sido realizados sobrevoos dos limites do território nacional.»

O GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA CONTINUA GOVERNADOR DA GUINÉ

- Decidiu o Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano reuniu no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros que, sob proposta do Ministro do Ultramar, deliberou reconduzir nas funções de Governador da Guiné o General António de Spínola cuja comissão terminaria dentro de um mês.

Foi aprovado o Decreto-Lei que regula a execução da convenção sobre a igualdade de direitos e deveres de portugueses e brasileiros, o qual entrará em vigor no próximo dia 22 de Abril, consagrado à Comunidade Luso-Brasileira e no qual chegará ao Rio de Janeiro o sr. Presidente da República, começando igualmente nessa data a vigorar no Brasil o correspondente diploma de execução para o país irmão. Tornar-se-á desse modo efectiva a igualdade jurídica dos cidadãos das duas nações de língua portuguesa.

O Conselho aprovou depois importantes diplomas sobre sociedades comerciais: o primeiro, sob parecer da Câmara Corporativa, altera o Código Comercial na matéria da limitação do número de votos disponíveis por cada accionista nas assembleias gerais e providencia de novo quanto às divergências entre sócios com igual poder de voto e sobre destituição judicial de administradores ou gerentes; o segundo completa anteriores disposições sobre fiscalização das sociedades anónimas, especialmente quanto a publicidade do inventário de valores em carteira do património das sociedades e apuramento da respectiva flutuação e lucros de venda de títulos.

FUNDO DE RENOVAÇÃO DAS FROTAS

Foi aprovado um novo diploma sobre regime da marinha de comércio, tendo em atenção o actual desenvolvimento dos transportes marítimos em todo o mundo sob o signo da inovação. Nele se considera o recurso ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante, a obrigatoriedade para as empresas de navegação de interesse nacional de constituirem o Fundo de Renovação das respectivas frotas, as condições especiais de amortização dos navios, a criação das reservas para expensão das frotas, e o regime da fusão, incorporação, concentração ou aquisição de empresas de navegação.

Finalmente, foram aprovados diplomas reorganizando os serviços do Fundo de Turismo, facilitando a execução da recente reforma do Ministério da Educação Nacional, reajustando a quadro do pessoal da Direcção-Geral de Obras Públicas do Ministério do Ultramar e dos Hospitais Universitários de Luanda e Lourenço Marques e criando o Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Bacia do Limpopo.

VIAGENS APOLO
8 OU 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 3/7 a 11/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 3.090$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 2.550$ (TUDO INCLUÍDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 2.230$ (TUDO INCLUÍDO)
abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160
PORTO — Av. Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

Últimas

CAMBOJA: OFENSIVA COMUNISTA

NEAK LEUNG (CAMBOJA), 19 — As tropas cambojanas estão a recuar perante uma ofensiva comunista em larga escala que ameaça dominar inteiramente uma província e parte de outra no Leste do País.

Os soldados cambojanos abandonaram a estrada principal que conduz à cidade de Prey Veng, a qual ficou novamente isolada e cercada, apenas dois dias depois de ter sido socorrida.

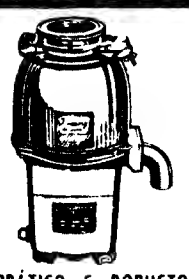
O coronel Feng Phon, que comanda as tropas em retirada para Neak Leung, disse que numerosas forças norte-vietnamitas apoiadas por tanques estão a aproximar-se das suas posições.

Na mesma província, trava-se luta pela posse de Kompong Trabek e os norte-vietnamitas tentam apoderar-se ali do troço de estrada que liga Phnom Penh a Saigão.

Fontes militares dizem que a situação é grave ao longo de uma extensão de 60 quilómetros de estrada, desde Prey Veng, capital da província, até Svey Veng, capital da província, até Svey Rieng, que fica já perto da fronteira do Vietname.

Excursão da Primavera
Espanha - França - Luxemburgo - Alemanha - Holanda
Bélgica e Inglaterra
Em autopullman de luxo. Partida 7/5
23 dias de viagem
abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telefone, 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telefone, 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone, 27011

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

TWEENY

PRÁTICO E ROBUSTO TRITURADOR DE RESÍDUOS PARA A SUA COZINHA
REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAIS

TELEX DE ACINE MOSBY

O EXTRAVAGANTE PRONTO-A-VESTIR FRANCÊS

PARIS — Casacos em imitações de pele de panda e penas de frango, de cores berrantes, os mais estranhos sapatos de que há memória, eis alguns elementos com certo aspecto apalhaçado, do pronto-a-vestir francês.

Que aconteceu ao «retorno à elegância», que os desenhadores da alta costura apregoaram no último Outono?

As fábricas do pronto-a-vestir e as «boutiques», que vão buscar as suas ideias, aparentemente, à alta costura, dispensaram pouca atenção àquela «lei» sobre a elegância.

Cerca de 500 fabricantes de vestuário e «boutiques» apresentaram o seu material na sala de exposições do «Salon de Versailles» onde, também, outros desenhadores da alta costura, tais como André Courrèges e Lanvin, apresentam os seus modelos de pronto-a-vestir de «boutique», para o Inverno.

A grande massa dos fabricantes voltou-se para os casacos curtos de imitações de pele tosquiada, como a do panda chinês. Mas, enquanto os pandas são apenas brancos, estes «casacos tipo panda» balançando em todos os cabides dos mostruários da exposição, ofuscam a vista com as suas coloridas riscas e violentos vermelhos, azuis, amarelos e verdes.

Os «boleros» e casaquinhos continuam na moda, mas desta vez tingidos de maneira a assemelharem-se apenas de pintaínhos.

Sapatos de salto alto, com solas de base tão grossas e consistentes como o calçado ortopédico, são apresentados em vermelho vivo, em cor-de-rosa ou em azul.

Sapatos vermelhos de sola grossa, com saltos assustadoramente grossos e altos, em azul, usados com meias verdes. Meias altas e «oxfords» cor-de-laranja com atacadores pretos. Gostam?

As sugestões de Ungaro

Mesmo as botas apresentam aquelas solas e saltos exageradamente grossos. Muitas delas chegavam até ao meio das pernas — só faziam lembrar o monstro de Frankenstein.

Os multi coloridos sapatos tipo «oxford», em cabedal, com atacadores no mesmo material em vez de fitas, acompanhavam vestidos acima do joelho, em lã e desenhos escoceses.

E precisa ainda mais coragem para se calçarem «estas botas tipo boxer» de salto raso e cano alto, chegando até às canelas, e rematadas com atacadores em cores contrastantes.

Um bolorento provérbio do mundo da moda diz que apenas os norte-americanos usam cores garridas, enquanto os europeus se contentam com cores mais suaves.

Um outro dito é que as cores escuras são para o Inverno, e as claras para o Verão.

Os desfiles do pronto-a-vestir desmentiram os dois axiomas, apresentando casacos, vestidos e fatos-casacos e calça-em todas as cores do arco-íris, incluindo mesmo muito vestuário de Inverno em branco e cor-de-rosa.

Uma outra tendência encontrada depois de uma rápida passagem de vista pelas centenas de mostruários: muito «mohair» (lã de cabra), em saias de escocês cor-de-rosa e cor-de-laranja, com colares condizentes, casacos tipo «militar» com saias ou calças e coletes masculinos acompanham saias de cor contrastante.

Continuam em voga os coletes em malha, sobre vestidos e blusas, e os casaquinhos sem mangas sobre vestidos e blusas.

As sugestões de Cardin

APRENDA A TRANSFORMAR A SILHUETA

PÁGINAS CENTRAIS

SAMANTHA EGGAR

UMA ESTRELA FUGAZ

A história de Samantha Eggar é a de uma estrela fugaz. Quando surgiu como a protagonista de «O Coleccionador», correu muita tinta falando dela como da máxima revelação do momento. Faziam-se os melhores vaticínios sobre a jovem inglesa que com um único filme conseguira conquistar popularidade internacional. Mas depressa se desvaneceu a sua luminosidade de estrela que assim surgira para surpresa de todos.

No fim do filme que a tornou famosa, chovia, e foi como se a água dessa chuva arrastasse o nome da jovem de cabelos ruivos, maçãs salientes e encantadoras sardas avermelhadas, que tão inesperadamente havia resplandecido. O cinema perdeu uma estrela, mas ganhou uma actriz. Samantha renunciou ao caminho da fama e a um futuro fácil de «diva», trocando-o por um caminho mais silencioso e tranquilo: tomar conta do lar que constituíra com o actor americano Tom Stern e dedicar-se aos filhos, compartilhando estas responsabilidades com a verdadeira profissão que escolhera. a de actriz.

Assim, se Samantha Eggar se não converteu em rutilante estrela, foi por um acto voluntário. Renunciava ao artificioso privilégio para conseguir ser valorizada pelo seu próprio trabalho.

O TEATRO

Samantha Eggar nasceu em Hamstead, Londres, num dia 5 de Março não muito distante. Confluía nela uma original mescla de sangues, o pai era de origem inglesa e irlandesa, enquanto a mãe lhe transmitia sangue holandês e português.

O pai, que pertencia à carreira militar, não quis admitir a inclinação da filha para o teatro, e, contra sua vontade, esta ingressou na «Weber Douglas School». Aqui a iria descobrir o famoso fotógrafo da corte britânica Cecil Beaton, que a fez figurar na sua produção «Paisagem com figuras.» Foi um primeiro passo, mas Samantha soube aproveitá-lo para se lançar na interpretação, vencendo a oposição dos pais.

Iniciou-se no reportório shakespeariano, como todos os bons actores ingleses, chegando a tomar parte em três peças. Depois, foi chamada para a Televisão, a fim de trabalhar em «séries» e em teleteatro.

O CINEMA

Os seus começos cinematográficos tiveram lugar quando um membro da produtora Bety Box a descobriu no Royal Court Theatre, onde interpretava um pequeno papel em «Sonho de uma noite de Verão», tendo-lhe oferecidc uma intervenção no filme «The Wild and the Willing.»

Trabalhou a seguir, com Patrícia Neal e Curd Jurgens no filme «Psycho 59». Seria nesta película que William Wyler a iria descobrir, convertendo-a na Miranda de «O Coleccionador».

Grande senhor do cinema, William Wyler destaca-se pela sua eficaz direcção de actores. Actrizes da envergadura de Bette Davis, Olivia de Havilland ou Audrey Hepburn conseguiram os seus melhores momentos sob a sua direcção. Samantha tinha agora idêntica oportunidade e aproveitou-a.

Não deixa de ser oportuno recordar a belíssima história de «O Coleccionador». Freddie Clegg, entomologista, que ganhou muito dinheiro no totobola, sente-se desprezado pela sociedade. Está de há muito apaixonado por uma jovem com quem não trocou sequer uma palavra. Miranda Gray (Samantha) e decide raptá-la e convertê-la em mais uma peça da sua colecção de borboletas.

Trata-se, pois, da história de um ser patológico e de uma jovem indefesa que se vê tratada como um insecto. Surge, assim, a impossibilidade de comunicação e o contacto entre ambos assume categorias místicas. A aparição de Samantha Eggar, com a sua genuína e delicada beleza, com a sua assombrosa e perfeita fotogenia, obriga os espectadores a associá-la à sua personagem. A força do mito, entre o sadismo pseudo científico do coleccionador e a fraqueza da jovem, identificada com as borboletas, recai sobre a actriz.

Samantha, uma actriz sempre brilhante

Samantha Eggar chega a ser, para os espectadores, a autêntica personagem que viram sofrer na tela, e isto bastará para que se veja convertida numa estrela de grande brilho e popularidade.

ENCRUZILHADA

Samantha Eggar conseguiu, com este trabalho, o prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes de 1965. Foi citada para o Óscar e obteve o Globo de Ouro dos críticos cinematográficos de Hollywood, assim como recebeu inúmeras e elogiosas críticas.

A oportunidade de contar com uma nova estrela não passou desapercebida a Hollywood, mas Samantha já tinha renunciado à carreira e durante algum tempo manteve-se separada dos estúdios, ocupada com o nascimento do seu primeiro filho.

Foi, com Cary Grant e Jim Hutton, protagonista de uma comédia, a primeira que fazia, já que todas as suas anteriores interpretações tinham sido dramáticas. Trabalhou com Rex Harrison em «Dr. Dolittle», desaparecendo de novo dos estúdios para trazer ao mundo o seu segundo filho, desta vez uma menina.

Samantha Eggar só reencetaria a sua carreira uns meses depois, quando Martin Ritt a convidou para lhe confiar o principal papel feminino de «Ódio nas Entranhas», ao lado de Richard Harris e Sean Connery. Prossegue, depois, na sua carreira com David Hemmings — outro actor do alfobre britânico — como antes o fizera com Terence Stamp em «O Coleccionador» — em «O preço de amar», filme em que interpreta o difícil papel de Deborah Dalton.

FINAL

Samantha Eggar, reconhecida como a autêntica sucessora de Katherine Hepburn e com um futuro tão brilhante que poderia fazer inveja a qualquer estrela, empenhou-se em demonstrar que estava interessada em ser uma autêntica actriz. Um ofício para desempenhar, mantendo-se fiel a essa geração de jovens actores ingleses com quem realizou os seus melhores trabalhos. Actores e actrizes que compreenderam que o importante é um trabalho sério e minucioso, para se situarem e permanecerem no cinema. Só assim podiam competir com os padrões impostos por uma indústria muito complexa. Assim o decidiram e conseguiram cumprir, contribuindo para o ressurgimento do cinema do seu país.

SENSACIONAL

A JOVICA

por motivo de obras para ampliação das novas instalações da Av.ª Duque d'Ávila, de 60 para 400 m2

VENDE:

TELEVISORES	DESDE	2.500$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ...	»	3.990$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ...	»	4.500$00
FRIGORÍFICOS	»	1.990$00
FOGÕES	»	900$00
ESQUENTADORES	»	990$00
PANELAS DE PRESSÃO	»	290$00

etc., etc.

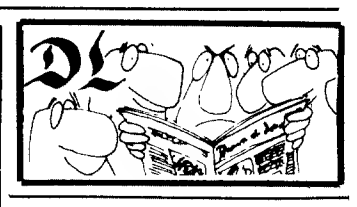
Pagamento a pronto ou com facilidades até 24 meses, SEM ENCARGOS.

ATENÇÃO: Estes preços só são feitos na nossa loja da AV. DUQUE D'ÁVILA, 58 — LISBOA. APROVEITE e COMPRE HOJE as últimas unidades. AMANHÃ SERÁ TARDE.

JOVICA

LISBOA
Avenida Duque d'Ávila, 58 — Telefone 54892
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 48856
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 52970

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 975790
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telefone 281395



1766

CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
Nº 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

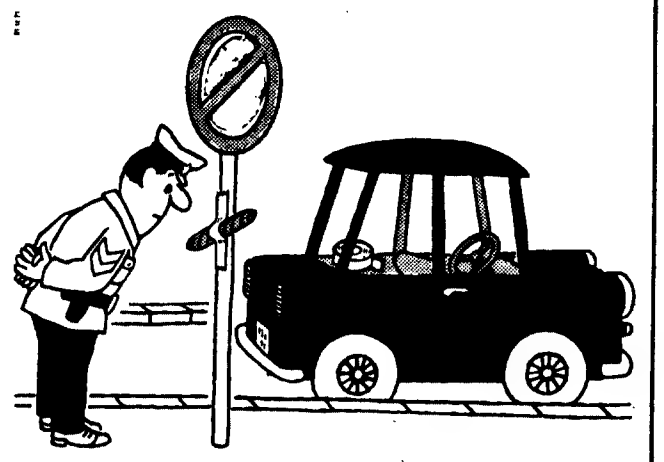
A frescura deste produto e garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

Carochinha

MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



tesa cola bora consigo
fitas adesivas

O pequeno espigão de ferro no rebordo do barco
chama-se tolete.
A sua função é servir de apoio ao remo
de modo a permitir a navegação.
Sem ele, tão peça essencial o remo de nada valeria
e não haveria navegação.
O apoio é importante. Indispensável. Decisivo.
Como numa empresa, grande ou pequena.
Qualquer que seja a sua dimensão,
a falta de apoio pode significar
uma oportunidade perdida.
Nos momentos decisivos pode contar connosco.
Financiamos para fomentar a industria nacional.
A medio ou longo prazo.
É uma das nossas razões de ser.
Quer se trate de credito para investimento,
crédito à produção,
a venda a prazo de bens de equipamento ou à exportação,
o nosso apoio é efectivo. Seguro.
Interessa-nos a expansão da sua empresa.
Interessa-nos.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

SEDE: AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VIANA DO CASTELO · VISEU

11-J-72

DL Mulher

[TRAN
a su

Não há dúvida de que é supérfluo sublinhar a sua importância: se alguma vez tiver a oportunidade de esperar cinco minutos numa boutique de pronto-a-vestir, ouvirá decerto, vinda de detrás de um cortinado, uma voz consternada declarar, como que a desculpar-se, que não há nada que sirva, por causa de ancas demasiadamente largas, um peito excessivamente acentuado ou demasiadamente baixo e um corpo insuficientemente marcado.

Isto é tanto mais verdade quanto é certo que ninguém está verdadeiramente contente com a sua sorte. Ora, é ou não possível transformarmos a nossa silhueta? Como acontece, regra geral, com os aspectos relacionados com a vida humana, não existe uma resposta definitiva e só podemos dizer, **«Talvez sim, talvez não»**, o que significa que tudo depende de cada caso particular. O que é impossível mudar é a estrutura óssea: certas mulheres têm um corpo estreito e comprido, outras são mais robustas, há as que possuem uma caixa torácica considerável e outras a quem a natureza dotou de ancas bem femininas. Em contrapartida, está ao nosso alcance actuar sobre a gordura e o músculo. É uma acção lenta que desagrada á maioria, mas não podemos deixar de nos debruçarmos sobre esse aspecto. Quando uma mulher é excessivamente corpulenta é certo que as ancas, o tronco e mesmo o peito se ressentirão. Não há outra solução senão emagrecer e isso é possível, mesmo que se revele difícil nalguns casos. Os músculos têm funções importantes: em primeiro lugar, condicionam a nossa atitude, sendo impossível possuir alguma vez uma bonita silhueta se se tiver as costas arqueadas e as espáduas para a frente, enquanto que a parte inferior do corpo se curva exageradamente para trás.

Talvez a leitora pense que basta rectificar a posição sempre que se deseje causar boa impressão, mas isso é um erro: quando uma mulher não possui músculos suficientemente fortes para se manter direita, o ventre projecta-se para a frente e mesmo com a melhor das boas vontades já não é possível recuá-lo; o peito (que por si só não contém qualquer músculo), não tendo uma base sólida perde todo o seu contorno. Em segundo lugar, os músculos modelam, dão formas. uma mulher pode ser delgada e mesmo assim possuir um tronco largo, ancas moles e um dorso que faz pregas abaixo da fita do **soutien-gorge.** Portanto, a ginástica é útil.

DEFORMAÇÕES

Convém também saber que certas desordens deformam a silhueta. determinados desequilíbrios das hormonas têm, por vezes, repercussões sobre o volume dos seios, os quais, é preciso não esquecer, são constituídos por uma glândula; segundo os casos e as circunstâncias, os seios assumem proporções espantosas ou fundem-se como neve ao calor do sol; uma vez restabelecido o equilíbrio tudo regressa à normalidade. Quando o volume dos seios aumenta excessivamente, é preciso segurá-los com todo o cuidado, para que não sucumbam quando voltarem a diminuir, e também porque os seios de grandes proporções deixados à vontade têm tendência para se tornarem ainda maiores.

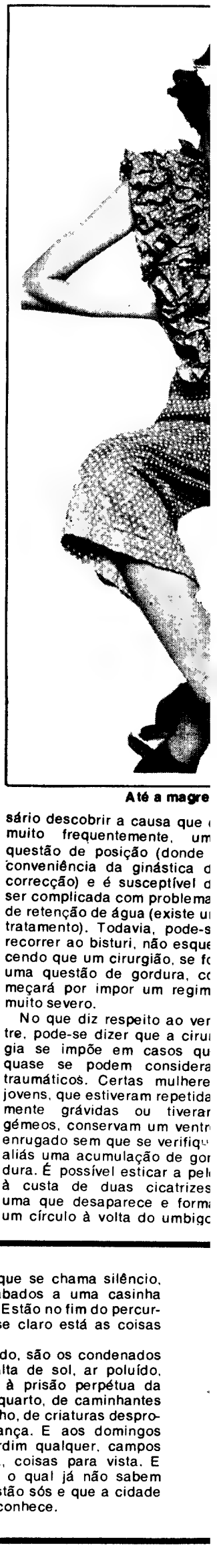
Convém sublinhar que a mulher não é sujeita a um tratamento de hormonas a fim de transformar os seios, em primeiro lugar devido às suas consequências muito sérias, e também porque isso nem sempre tem uma acção directa sobre o seio. De uma maneira inteiramente diferente, a região do ventre e o tronco são sensíveis a certas perturbações do género colite e retenção de água. O mal faz inchar os próprios intestinos por causa do ar e da água; mesmo musculado, o ventre nunca chega a ser plano; mas é possível cuidar dele.

QUE FAZER?

A leitora não desconhece tudo isto. Que poderá fazer, pois, para melhorar a silhueta? Pode operar na carne viva e pode ainda dissimular.

1) Operar. Trata-se, como deve calcular, da cirurgia estética. Efectivamente, existem casos em que, pelos meios vulgares, ginástica ou regime, nada se consegue. Estes casos são muito menos frequentes do que se pensa quando se trata da região do ventre e das ancas. Em contrapartida, no que diz respeito aos seios, não há muitos outros meios de transformar a obra da natureza. Não esqueçamos, porém, que as operações que envolvem o corpo são sempre sérias e, por outro lado, deixam cicatrizes.

__ **O ventre e as ancas**, convém repetir que, contràriamente ao que se pensa, bem tratada, a celulite, que por vezes se instala nesta região, pode desaparecer. Torna-se necessário descobrir a causa que



Até a magre

muito frequentemente, um questão de posição (donde conveniência da ginástica d correcção) e é susceptível d ser complicada com problema de retenção de água (existe u tratamento). Todavia, pode-s recorrer ao bisturi, não esqu cendo que um cirurgião, se f uma questão de gordura, c meçará por impor um regim muito severo.

No que diz respeito ao ver tre, pode-se dizer que a ciru gia se impõe em casos qu quase se podem considera traumáticos. Certas mulhere jovens, que estiveram repetida mente grávidas ou tiverar gémeos, conservam um ventr enrugado sem que se verifiqu aliás uma acumulação de gor dura. É possível esticar a pel à custa de duas cicatrizes uma que desaparece e form um círculo à volta do umbig

A ilusão da cidade

E os campos ficaram desertos porque o sonho das criaturas é a cidade grande, esta ou outra ainda maior e mais longe e mais prometedora, além-fronteira. Ei-los que partem pois atrás do sonho que às vezes se realiza como sonho, outras como pesadelo. Mas as pessoas têm que cumprir o seu destino, esse destino que está nas suas mãos, nas suas cabeças ou melhor, em cada célula dos seus corpos. Umas vezes esse destino é triunfo, outras, fracasso.

Fugiram pois dos campos. A cidade, sim, que era bela. E conseguiram __ acabaram por conseguir lutando corpo a corpo com a vida __ uma grande casa moderna, com várias assoalhadas (acontece, embora raramente) ou num quarto alugado com janela para a caixa de ar e serventia de cozinha (com maior frequência).

Os que triunfaram, os tais da casa grande, começam um dia a sentir uma grande necessidade de uma coisa perdida na noite dos tempos e que se chama silêncio, e então regressam todos os sábados a uma casinha sossegada no campo ou na praia. Estão no fim do percurso, num quase reencontro. Quase claro está as coisas são diferentes e eles são outros.

Quanto aos do quarto alugado, são os condenados ao crepúsculo, ao barulho, á falta de sol, ar poluído, aos filhos pálidos. Condenados à prisão perpétua da sua condição de alugadores de quarto, de caminhantes de três metros quadrados de soalho, de criaturas desprovidas de horizonte e de esperança. E aos domingos vão até ao parque ou a um jardim qualquer, campos fingidos, natureza embalsamada, coisas para vista. E levam consigo o transistor sem o qual já não sabem viver. Com ele julgam que não estão sós e que a cidade __ dura, gelada e tangente __ os conhece.

NSFORME
ua silhueta

pode ser corrigida

e outra transversal que vai dissimular-se no **slip** (tal como as que resultam das cesarianas transversais). Esta operação é muito satisfatória do ponto de vista estético. Excluindo estes casos, depois de uma certa idade as rugas do ventre têm dificuldade em desaparecer, mesmo que a mulher emagreça, dado que os tecidos enfraqueceram, sobretudo se a adiposidade era considerável e a musculatura insuficiente.

Neste caso, pode-se operar.

Começa-se por impor à pessoa em questão um severo regime de emagrecimento, e só depois é possível remover as rugas residuais tornadas sacos de pele mais ou menos vazios do seu conteúdo gorduroso. Fazem-se incisões transversais, abaixo do umbigo, e retiram-se pedaços de pele semelhantes a gomos de laranja juntamente com a gordura que exista por debaixo. A cicatriz situa-se transversalmente entre o umbigo e o baixo-ventre; por vezes é, possível dissimulá-la sob o **slip** do fato de banho.

Seja como for, as operações estéticas ao ventre são sérias; anestesia geral, drenagem, vários dias de hospitalização e, em seguida, vigilância rigorosa (pode tornar-se necessário puncionar).

A fadiga resultante pode obrigar a um repouso de cerca de quinze dias; é preciso trazer um penso durante uma semana. Acontece, por vezes, as rugas serem circulares e irem até à região lombar; retiram-se da mesma maneira voltando a paciente na mesa durante a operação.

PRÓTESES

Quanto às ancas e às coxas, as operações são mais complexas e, além disso, deixam longas cicatrizes verticais que nunca desaparecem. No que diz respeito à região nadegueira, convém saber que tocar nela representa um risco certo, pelo que são sempre operações muito melindrosas. Consequentemente, vale mais descobrir outras maneiras de emagrecer.

— **Os seios**, vimos que estes não são suportados por qualquer músculo, mas ùnicamente pela pele e algumas fibras. A ginástica não tem acção directa sobre eles mas apenas sobre o seu porte. Acontece também que, em certos casos, a delgadeza ou a obesidade da pessoa não tem qualquer relação com o próprio seio; algumas mulheres são muito delgadas com seios muito grandes; outras conseguem ser muito corpulentes com seios que mal se notam. Por outro lado, as alterações espectaculares de peso e a gravidez repetida, sobretudo quando se tomam precauções para não engordar demasiado, podem em certos casos fazer baixar os seios. Como não está em causa qualquer músculo, a única solução é recorrer à cirurgia.

Para dar contorno aos seios quase inexistentes, empregam-se hoje em dia próteses, introduzidas através de uma pequena incisão que se torna ràpidamente invisível e se encontra geralmente no sulco submamário. As mais clássicas são as próteses americanas em **silastic** (sacos de silicone que contêm uma geleia de silicone); a forma é natural mas há poucos tamanhos e o mais pequeno tem já um certo volume, se considerarmos o sentido francês de estética. As mais recentes são japonesas, um pouco menos naturais mas mais económicas e apresentando uma variedade de tamanhos muito mais vasta; introduz-se um saco que é cheio quando da intervenção, até se obter a dimensão desejada. Notemos que o silicone introduzido no interior de um invólucro protector já não tem os inconvenientes de que se falara em tempos. Em contrapartida, é sempre possível, como aliás em todas as próteses, que o organismo as não tolere; em cinco a dez por cento dos casos, o cirurgião tem de retirar a prótese no decurso dos meses que se seguem à intervenção; é um incidente sem gravidade, mas deprimente.

Além deste risco, convém não esquecer a possibilidade de pequenas reacções caracterizadas pela formação de líquido, que obrigam o cirurgião a puncionar.

PRECAUÇÃO

As cicatrizes são visíveis de muito perto, mas estão colocadas de tal maneira que geralmente não se vêem. Trata-se de uma intervenção simples, feita com anestesia geral, para a qual é preciso contar com alguns dias de clínica e pensos compressivos durante uma semana. Em seguida, é necessário tomar precauções durante dois meses, nenhum exercício; durante três ou quatro meses, nenhum exercício violento; uso do **soutien-gorge** durante este período e, bem entendido, as cicatrizes não devem apanhar sol.

Se os seios forem demasiadamente grandes, o que pode acontecer desde a puberdade, ou se ainda se desenvolvem, facto que obriga a uma operação, ou então quando os seios, normais ao princípio, se hipertrofiam posteriormente descaindo, faz-se uma outra operação, a mesma nos dois casos. Se os seios forem excessivamente grandes, é difícil operar sem sacrificar a sensibilidade e a integridade do mamilo, faz-se o que se chama uma amputação com enxerto do mamilo. Se os seios forem mais pequenos é possível salvaguardar o mamilo, seca-se a glândula em excesso e a pele que a cobre. A operação é longa; pode exigir uma transfusão; é preciso contar pelo menos com quatro dias de clínica. Em contrapartida, a partir daí tudo é mais simples do que no caso precedente, pensos compressivos durante uma semana e, depois, **soutien-gorge**.

Uma silhueta elegante pode ser conquistada

AS CICATRIZES

Uma vez terminada a cicatrização, isto é ao cabo de quinze dias, é possível fazer uma vida normal e praticar mesmo desporto. Notemos que, embora a operação seja delicada para o cirurgião, ela não é dolorosa. O único problema é o das cicatrizes: a que rodeia circularmente o mamilo desaparece quase completamente; a cicatriz vertical que se faz abaixo atenua-se mas permanece visível, o mesmo acontecendo com a cicatriz horizontal que se encontra no sulco submamário. Convém notar que apenas a operação que exige o enxerto do mamilo impede completamente o aleitamento; quando a operação salvaguardou o mamilo, o aleitamento é possível mas formalmente contra-indicado; a gravidez modifica sempre um pouco os resultados obtidos excepto em caso de prótese, mas, mesmo neste caso, é preciso bloquear a lactação.

Se os seios, mesmo sem serem enormes, descaem, torna-se necessária uma operação, aliás muito frequente. Se o volume da glândula for moderada, faz-se uma prótese como dissemos mais acima; caso contrário, a operação assemelha-se à que se realiza para os seios grandes, mas só se seca a pele depois de se ter enrolado a glândula sobre ela própria. Mesmas cicatrizes e mesmas condições que nas operações de que falámos atrás.

2) **Dissimular**: Pode-se recorrer aos regimes, à ginástica e à cirurgia estética mas, enquanto se espera, ou na sua falta, é sempre possível dissimular e aproveitar aquilo de que se dispõe; em primeiro lugar, pode-se dissimular pela maneira de vestir. Fazemo-lo quase sem o saber; diz-se simplesmente que determinado trajo não nos fica bem. É possível levar esta ciência um pouco mais longe, é um facto que certas linhas e certos desenhos alongam, outros alargam e que é possível fazer esquecer ancas excessivamente largas ou minimizar seios um pouco ricos. Mas pode-se sobretudo dissimular com aquilo que se chama, por eufemismo, a roupa branca.

Não vale decerto a pena recordar a leitora de que não há processo que permitirá transformar uma pessoa de cem quilos num manequim, mas é possível consolidar, dar linha. O objectivo da operação é transformar sem que isso se veja, conservando flexibilidade e naturalidade. As cintas e os **soutiens-gorge** passam hoje em dia despercebidos, não só à mulher que os enverga mas também às pessoas que a rodeiam.

Falemos de preferência da mulher que os usa: outrora, estes acessórios interiores transformavam-se ràpidamente em golilhas; beliscada pelas barbelas, sufocada pela borracha e pelos tecidos espessos, marcada pelas costuras e as ombreiras sem elasticidade, a pele sofria com isso.

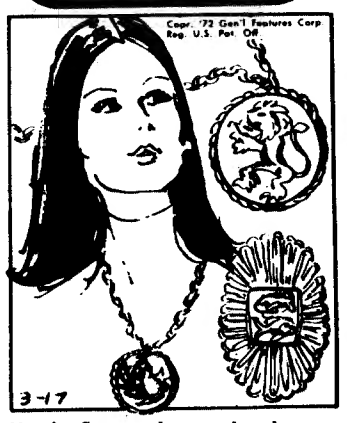
OS MODELOS

Hoje em dia, porém, as fibras sintéticas não colam; são arejadas, extremamente finas muito sólidas e elásticas, o que permite fazer modelos peso-pluma sem reforço e sem barbelas, que se adaptam ao corpo, moldam e suportam sem se fazerem sentir e nos quais as costuras são reduzidas ao mínimo.

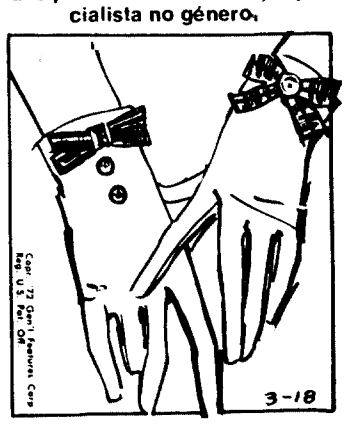
Soutiens-gorges e cintas são em grande parte ou totalmente elásticas, o que faz com que os movimentos já não sejam afectados e a circulação se faça livremente; nestas condições, já não há o risco de rugas, desde que não se utilizem medidas várias vezes abaixo da indicada. Tudo isso apresenta, portanto, vantagens, os modelos adaptam-se à constituição muito diferente das pessoas; ao cabo de alguns dias, o **soutien-gorge** e a cinta têm o ar de terem sido moldados sobre a pessoa que os enverga. Fazem-se mesmo **soutiens-gorge** por assim dizer inteiramente transparentes, invisíveis sob a mais fina camiseta.

A ginástica é indispensável, em qualquer circunstância

HORÓSCOPO DA MODA



Você não precisa gostar de astrologia para usar adornos com os signos do zodíaco, pois são tão bonitos que merecem ser usados. Estes foram desenhados por Kenneth J. Lane, especialista no género.

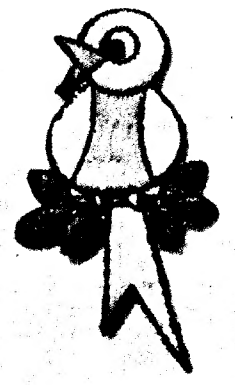


As luvas para a nova temporada são de preferência brancas, porém com botões e laços coloridos, como estes modelos.

PARA DOIS IRMÃOS

Sobre as camisolas de «jersey» com riscas muito coloridas, ela veste uma saia cinzenta e ele umas calças azul escuras. Ambos têm nos seus fatos um bordado feito com filosela Âncora representando passarinhos a cantar

DL Mulher



A CRÓNICA

de ISABEL DE CASTRO

O casamento da Leonilde

Foi um belo casamento o da Leonilde. Ainda hoje a arrumar uma gaveta dei com o retrato e comecei a rir, não dela, claro - ela e o marido eram os únicos certos - mas dos outros, todos com cara de parvos, vestidos como se estivessem na Riviera ou em pleno Soho, ali a setenta quilómetros de Lisboa em plena aldeia perdida na lezíria... Uns estavam mascarados de ciganos - e digo mascarados porque era exactamente o que pareciam - outros de hippy, outras de grã-duquesas de trazer por casa, anafadas, de grandes cabelos postiços e vários cachuchos a atestar a prosperidade vigente... Era um destes grupos! De facto vou mandar emoldurá-lo para a posteridade!

No meio de tudo isto um grande banquete numa adega - esse autêntico - ou não estivesse a gente da terra e a família da Leonilde e do noivo, que esses ao menos não estavam a fingir de nada.

Os grandes senhores - grandes é como quem diz, mas claro para isso tinham que ver o retrato - tiraram-se

dos seus cuidados e resolveram descer até ao povo... estão a perceber o «tom» não estão? Que ridículo! Quando é que as pessoas se resolvem a pôr de parte estas fantochadas, a serem simples, e a lidarem com os outros de uma maneira normal? Os ares de condescendência fabricados nos bares da capital a tresandarem a falsidade eram ali francamente grotescos..Ah! Mas a Leonilde não...Convicta com a sua cara lavada e com o seu vestido branco muito simples, com um ar bastante civilizado, dava-lhes sem querer uma destas lições! Será que não perceberam? Nem quando foram em peregrinação á casinha alugada e arranjada pela antiga patroa e espiolharam tudo - enfim, tinham que se distrair com qualquer coisa - sem escapar a cama, as almofadas e os lençóis onde nessa noite ela deixaria de ser apenas uma rapariguinha entre tantas...não sentiram remorsos da intimidade profanada do mistério que seguramente a inquietava com «ditinhos» de mau gosto? Nem pensaram nisso, é bom de ver! Comeram beberam, dissseram asneiras, os homens dançaram com a noiva e as mulheres com o noivo - igualmente com uma «linha» invejável - e meteram-se nos seus «espadas» para a cidade, para as suas casas bem atulhadas de tudo - menos do esssencial - para os seus bares, os seus amigos, os seus negócios, as suas anedotas repetidas até à axaustão as suas almoçaradas e as suas mulheres..Livra!

E quando às vezes os encontro ainda me perguntam «por graça»: Lembras-te do casamento da Leonilde?

Se me lembro...e se vocês vissem a figura que fizeram até tentavam esquecer o assunto...O retrato prova-o!

PASSAP®

MÁQUINAS DE TRICOTAR
COM CÉREBRO INCORPORADO
SEM PESOS

plm

AGORA SIM!
Mais uma extraordinária inovação
Um nunca acabar de malhas automáticas
LINDOS ARRENDADOS, AGORA AUTOMÀTICAMENTE

Distribuidores: ORGANIZAÇÕES CANCELA
Rua Oliveira Martins, 31-C — Lisboa 1
Filiais e Agências oficiais em todo o Pais

Envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa
NOME
MORADA

RECEITA VAQUEIRO

PUDIM DE PÃO

INGREDIENTES

500 grs. de miolo de pão branco; 2 colheres das de sopa, de Vaqueiro; 8 ovos, 300 grs. de açúcar; 1 cálice de vinho do Porto; 8 decilitros de leite; 1 colher , das de chá, de fermento em pó; 200 grs. de frutas cristalizadas picadas e corintos; casca de limão ralada e canela, q. b.

PREPARAÇÃO:

Esfarela-se o miolo de pão e cobre-se com o leite a ferver. Junta-se-lhe a margarina e tapa-se. Bate-se depois com uma colher de pau. Separadamente misturam-se as gemas com o açúcar e batem-se até ficarem esbranquiçadas. Misturam-se com o miolo de pão e juntam-se-lhes o vinho, canela e raspa da casca de limão. Por fim, adicionam-se as claras bem batidas em castelo e as frutas, mexendo-se muito levemente. Deita-se numa forma lisa, de buraco, untada com bastante margarina e leva-se a cozer em forno brando. Serve-se quente ou frio.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

A SURDEZ
A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM, casa especializada.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3
FARO — Rua Ivens, 24-26

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

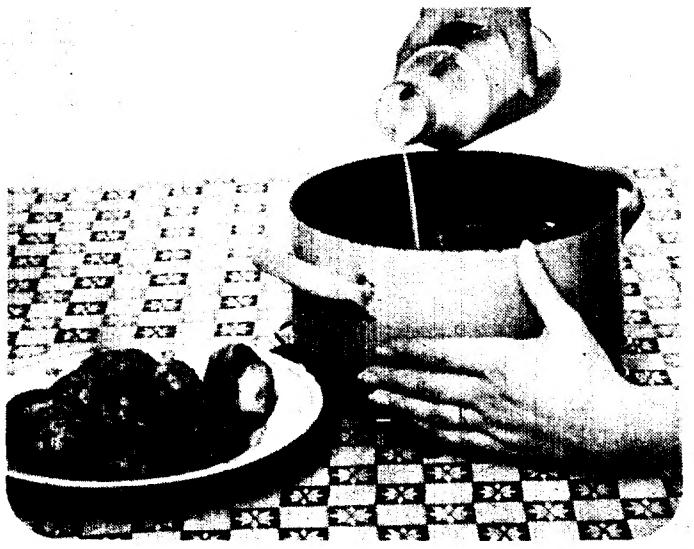
CONSELHOS ÀS DONAS DE CASA

Quer tornar mais gostosas as batatas cozidas? Junte um pouco de leite na água da cozedura

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA



Mary & Suzy

O marquês de Bath tem uma reserva particular de leões em Longleat, Wiltshire, na Inglaterra. E quem trata dos bichinhos é Mary Chipperfield, que aparece na foto mostrando a que ponto vai a sua amizade com «Suzy», soberbo exemplar já vendido para o Enis Togni Circus, da Itália. «Suzy» seguirá em breve para Roma, pronta a executar todos os números que forem do agrado do seu novo proprietário. (Exclusivo «Sun»/«DL»)

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

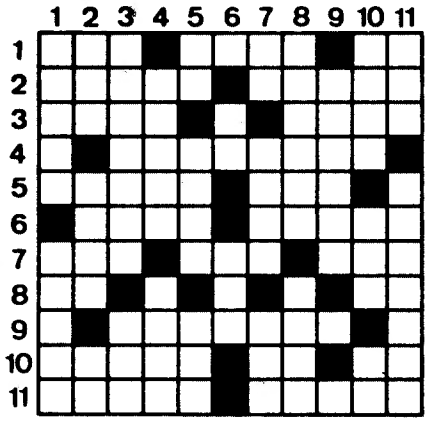
PROBLEMA N.º 10 065

HORIZONTAIS:

1 Pequeno símio do Brasil. Ruins. Artigo definido.
2 Arquear. Compra.
3 Erguer. Ninhos.
4 Próximos.
5 Tombo. Seguias.
6 Doce usado no Oriente, composto de farinha de arroz, manteiga e açúcar de palmeira semelhante ao manjar-branco. Aldeia de Itália.
7 Irmão do pai. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Aqui está.
8 O sono das crianças. Item.
9 Dar arrotos.
10 Enfeitei. Érbio (s.q). Cidade da antiga Caldeia.
11 Cesto tecido de esparto, onde se deitam as azeitonas para as espremer. Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas.

VERTICAIS:

1 Fora para fora. Completos.
2 Donzela de Orleães. Caiadura. Nota musical.
3 Amontouo.Agência telegráfica de Imprensa.
4 Terreno cultivado em Angola. Acreditar.
5 Abreviatura da palavra inglesa mister. Zumbes. Braço de mar.
6 Bismuto (s.q). Saudável.
7 Artigo indefinido. Ninhos. Possui.
8 Recibos. Tempo do verbo fazer.
9 Cordão de linha entrançada (Prov. minh).
10 Ferro temperado (pl.). Terceiro. Artigo indefinido.
11 Sadias. Comera a erva de.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

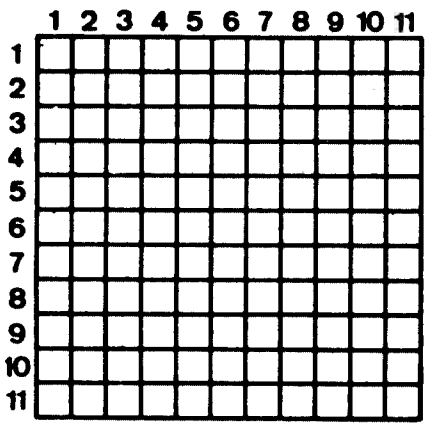
PROBLEMA N.º 6223

HORIZONTAIS:

1 Urde. Mágicos.
2 Que é do ar. Estimara.
3 Rio de Portugal. Burro.
4 Prende. Suspiros. Bigorna de aço sem hastes.
5 Cidade da Arábia. Gostas muito de.
6 Tornar longo.
7 Batráquio. Limpai metais. Prefixo de privação.
8 Gavinhas. O mesmo que alburno.
9 Fluído aeriforme. Pronome pessoal. Cidade de França.
10 A principal praça pública nas cidades da Grécia antiga. Estive unido fortemente.
11 Nome de flores. Arquipélago também chamado dos Navegadores.

VERTICAIS:

1 Devasta (Fig). Franzir.
2 O mesmo que arreata. O mesmo que alargamento.
3 Série de arcos. Sufixo que designa abundância. (pl.).
4 Mediana. Pronome pessoal. Rádio (sq).
5 Em partes iguais. Rio da China. Em as.
6 Li. Rebento de couve.
7 Miriare (abrev.). Bruxa. Saudáveis.
8 Gosta muito de. Em mais alto grau. Oferece.
9 Despender. Fazem alguma coisa.
10 Enfeitas. Amargo.
11 Sadios. Nome da ilha de Egina.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 064

HORIZONTAIS:

1 TERRA. Apraz.
2 Arões. Cauda.
3 Rasa. Éolo.
4 Nas. Res. Ora.
5 És. Balas. An.
6 Nós. Sia.
7 Riam. Óleo.
8 Aos. Sic. Vi.
9 Cão. Abara.
10 Doera. La Os.
11 Arras. Arosa.

VERTICAIS:

1 Ta. NEGRA. Dá.
2 Erras. Io. Or.
3 Roas. Nascer.
4 Res. BOM. Ará
5 Asaras. Soas.
6 El. Bi.
7 Acesas. Cala
8 PÃO. Sio. Bar.
9 Rulo. Alva.
10 Adora. Eirós.
11 Za. Anão. Asa.

PROVÉRBIO: Terra negra, dá bom pão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6222

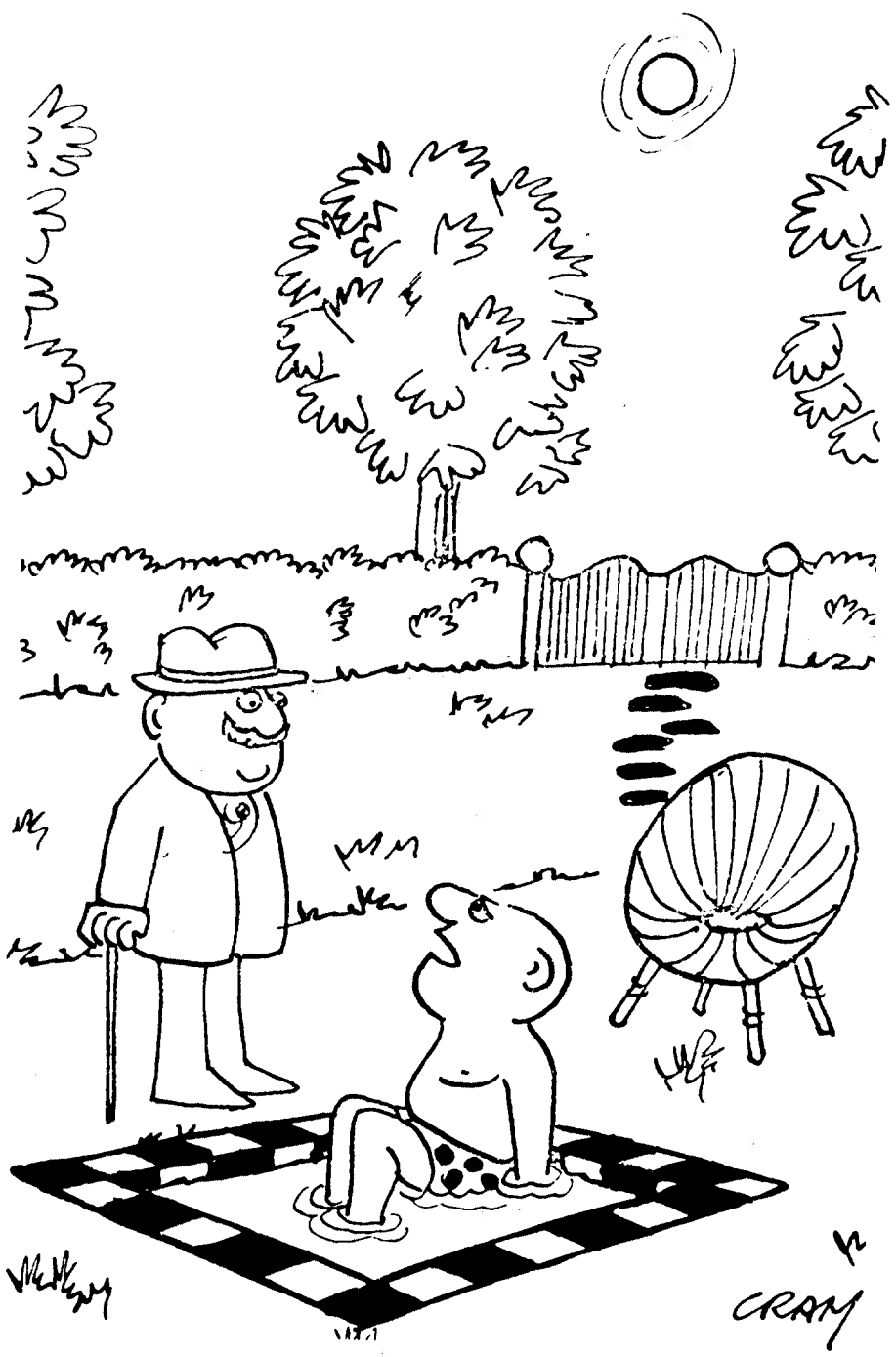
HORIZONTAIS:

1 Baçal. Paços.
2 Rias. Noto.
3 Arcam. Parem.
4 Meara. Ela.
5 És. Arras. Or.
7 Troa. Este.
8 Arabi. Aiara.
9 Re. Ísara. Ar.
10 MMCC. Raia.
11 Arês. Passo.

VERTICAIS:

1 Brames. Arm.
2 Aires. Trema.
3 Caça. Grã. Cr.
4 Asara. Óbice.
5 Marcais.
6 Au.
7 Pratear.
8 Ana. Siara.
9 Coré. Uta. AS.
10 Otelo. Erais.
11 Somara. Arão.

A AVAREZA



— Eu gosto de todo o conforto moderno, incluindo piscina, mas daí a ser perdulário vai uma certa distância...

A MULHER EM FOCO

GUIA-INTÉRPRETE PROFISSÃO DIFÍCIL

Aproxima-se a «época de ponta» do turismo. A afluência de visitantes ao nosso país cresce, de uma forma irreversível, até aos meses de Verão. Multiplicam-se, por isso, as viagens, as excursões, as visitas aos locais artísticos, históricos, ou simplesmente de interesse paisagístico. Em foco, começa a estar a actividade de guia-intérprete, de relevância indiscutível na conjuntura turística de um país.

Entre nós, guia-intérprete tornou-se, além do mais, uma profissão **na berra.** O desenvolvimento do turismo assim o exige. Por outro lado, como profissão **nova**, exerce uma atracção especial sobre a gente jovem. É **diferente,** permite uma certa margem de iniciativa, está recheada de imprevistos, dá a possibilidade de viajar e de conhecer pessoas das mais diversas origens e classes sociais. Estas algumas das motivações que levam todos os anos, centenas de rapazes e raparigas a matricularem-se nos cursos de Turismo do Instituto de Novas Profissões e do I.S.L.A.

Atrai, de uma forma particular o sector feminino: talvez por não existir ainda, no nosso país, uma variada gama de profissões onde o trabalho da mulher se exerça em igualdade de circunstâncias relativamente ao homem. Essa especial atracção da rapariga pela profissão de guia levou-nos a reservar esta página para pôr em destaque um trabalho que se reveste de importância fundamental no nosso tempo. Naturalmente, recorremos a uma profissional para nos falar das suas dificuldades e, também, dos seus aliciantes.

__ É completamente errado pensar-se que grande número de raparigas escolhem esta profissão por ser «leve». Pelo contrário: a ausência de mecanização impõe, a cada momento, um esforço de ponderação e de decisão que não se exige na maior parte das actividades. A capacidade de dominar as situações é requisito básico de quem desempenha este trabalho.

A simpatia...

... a autoconfiança ...

IMPREVISTOS

Chama-se Elsa Maria Steglich. Tem apenas 22 anos de idade e um de profissão. Um ano que serviu para lhe dar a conhecer os meandros profissionais e a preparou para as dificuldades com que, necessàriamente, tem que contar. Por maior que seja o seu «calo»:

__Há toda uma série de imprevistos que, em qualquer momento, podem vir perturbar o esquema que traçamos para o nosso trabalho. Vão desde a perda de uma carteira ao desaparecimento de um turista... em geral é o guia-intérprete quem tem de procurar resolver estas situações. A presença de espírito é imprescindível.

O próprio curso normal do trabalho exige um certo número de qualidades que têm de permanecer acordadas no guia-intérprete. Trata-se de uma profissão que vive à base de relações humanas __ com todas as dificuldades que isso implica.

__ Contactamos com todo o género de pessoas. É uma coisa que, por um lado, nos amadurece, mas, por outro poderia perturba-nos. O turista não é sempre aquela pessoa que sorri por tudo e por nada. Tem as suas exigências e, por vezes, as suas extravagâncias. É preciso partir do princípio de que, pelo facto de vir passar aqui as suas férias, divertir-se, tem todo o direito de exigir que o tratemos bem, que nos importemos com ele. E, ainda que numa excursão participem algumas dezenas de pessoas, é preciso dar a entender a cada um que nos preocupamos com ele.

SIMPATIA

Além do conhecimento de línguas da simpatia, qualidade que Elsa coloca em primeiro lugar na lista de requisitos exigíveis ao guia-intérprete, é necessário possuir muitas outras características:

__ É preciso um elevado sentido das responsabilidades. É muito divertido viajar, sobretudo se saímos do país, mas a nossa finalidade não é propriamente essa. Não é o guia quem vai em férias. Além disso, como manejamos muito dinheiro __ os turistas confiam-nos os seus valores __ é indispensável ser honesto. De-

Texto de

REGINA LOURO

pois necessitamos ter muita confiança em nós próprios. Só assim é possível sermos firmes nas decisões. Se o turista é violento, temos que mostrar-lhe a nossa força e a nossa razão. E, para tudo isto, uma boa dose de diplomacia e de conhecimentos de ordem geral. Somos alvejados com perguntas de todos os tipos...

__ O que interessa ao turista, acima de tudo, saber?

__ Depende do próprio grau de cultura, da idade, de muitos outros factores. As mentalidades são muito diversas. Mas, em termos gerais, as perguntas incidem sobre aspectos históricos, artísticos, sociais. O turista médio interessa-se pelas condições em que se vive em Portugal, mas não se preocupa em aprofundar muito. É fácil dar a resposta que o satisfaça...

E o curso? Corresponderão o seu esquema e os métodos de ensino às exigências práticas de uma profissão com estas características?

__ Tirei o curso no I. S. L. A. Antes, tinha estudado na Alemanha - o meu pai é alemão - e pensava ficar por lá. Entretanto, adoeci e vim para Lisboa, onde resolvi procurar uma ocupação que se coadunasse com a minha maneira de ser. Nada melhor que o turismo... Em relação ao curso, apenas tenho a apontar um senão: devia ser um bocadinho mais prático... Em dois ou três anos, não há tempo para efectuar viagens de estudo do Norte ao Sul do país e conhecer os locais de interesse turístico mais pormenorizadamente. Essa deficiência é, no entanto, suprida pelas próprias agências de viagens que nos proporcionam visitas guiadas, através das quais tomamos contacto directo com aquilo que, depois, nos cabe mostrar ao turista.

CONDIÇÕES

E condições de trabalho?

__ Existem dois regimes de trabalho para os guias-intérpretes. Podem estar ligados, por contrato, a determinada agência e receber um ordenado mensal fixo, acrescido de todas as regalias sociais, ou funcionarem em regime independente. Neste caso, têm o nome em quase todas as agências e são chamadas sucessivamente, conforme o trabalho que aparece. O primeiro sistema oferece a vantagem de garantir trabalho certo no Inverno. Como sabe, o nosso trabalho concentra-se em alguns meses do ano. Mas, como na época de ponta é excessivamente absorvente, temos mesmo necessidade de descansar no Inverno - à custa do que ganhámos nos outros meses...

__ E compensa?

__ Desde Março, estou a ganhar, em média, oito contos por mês. Estão previstos aumentos na tabela de honorários, o que me parece justo, pois a nossa profissão implica muitas despesas. Há uma constante necessidade de actualização, que exige a compra de livros, revistas estrangeiras, um sem-número de material didáctico e cultural. O guia-intérprete não pode cingir-se ao que aprende no curso.

Há, também, o problema das gratificações, cuja legitimidade suscita controvérsia dentro e fora do meio profissional...

__ Como forma de compensação do trabalho, não concordo, pois a sua contrapartida deve ser um salário justo e o custo de uma viagem ou excursão já inclui uma quota-parte desse ordenado. Portanto, o turista não tem qualquer obrigação de gratificar. Aceito a gratificação apenas como manifestação de agrado por parte do turista pelo bom tratamento com que o acolhemos. Mas nunca a expectativa de ser gratificado deve ser factor condicionante do bom trabalho.

... e a responsabilidade

Irresistível!